



JESUÍTAS BRASIL

FEI PDI



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2026 – 2030

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

Campus Liberdade

R. Tamandaré, 688
Liberdade, São Paulo-SP

Campus São Bernardo do Campo

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972
Assunção, São Bernardo do Campo-SP.



Esta página foi intencionalmente deixada em branco



**Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI
(Mantenedora)**

Presidente

Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J.

**Centro Universitário FEI
(Mantida)**

Reitor

Prof. Dr. Vagner Bernal Barbeta

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa

Prof. Dr. Ricardo Belchior Torres

Vice-Reitora de Extensão e Atividades Comunitárias

Profa. Dra. Michelly de Souza

*Versão aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX,
na reunião nº 302, realizada em 17/06/2026.*



Esta página foi intencionalmente deixada em branco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. PERFIL INSTITUCIONAL	5
1.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO: MANTENEDORA E MANTIDA	7
1.3 QUALIFICAÇÃO	8
1.4 MISSÃO E VISÃO	9
1.5 VALORES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	10
1.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	12
1.7 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL NA VIGÊNCIA DO PDI 2021-2025	13
1.8 MEGATENDÊNCIAS 2050 E ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL	19
1.9 EIXOS ESTRATÉGICOS PARA A CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL	22
1.10 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	24
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	26
2.1 INSERÇÃO REGIONAL E IMPACTO SOCIAL.....	26
2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO E AO DESENVOLVIMENTO	30
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
2.3.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	31
2.3.2 PERFIL DO EGRESSO.....	33
2.3.3 POLÍTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	34
2.3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	37
2.4 POLÍTICA DE PESQUISA	38
2.5 POLÍTICA DE EXTENSÃO	40
2.6 POLÍTICA DE INOVAÇÃO	41
2.7 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	42
2.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	43
2.9 POLÍTICA DE ESG.....	45
3. OFERTA ACADÊMICA E PLANOS DE EXPANSÃO.....	48

3.1	CURSOS ATUAIS.....	48
3.2	OFERTA DE NOVOS CURSOS.....	52
4.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL	53
5.	CORPO DOCENTE.....	54
5.1	PERFIL E CARACTERÍSTICAS	54
5.2	PLANO DE CARREIRA DOCENTE – PCD	54
5.3	TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	56
5.4	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO	57
6.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	59
6.1	PERFIL E CARACTERÍSTICAS	59
6.2	PLANO DE CARREIRA	59
6.3	TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	60
6.4	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO	60
7.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA	62
7.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	62
7.2	ÓRGÃOS COLEGIADOS	62
7.3	CARGOS, FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES	64
7.4	ÓRGÃOS E UNIDADES DE APOIO	72
8.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E SUCESSO DO ESTUDANTE.....	74
8.1	ATENDIMENTO INTEGRAL AO ESTUDANTE.....	74
8.2	APOIO ADMINISTRATIVO.....	74
8.3	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	75
8.4	SUCESSO DO ESTUDANTE E PERMANÊNCIA.....	76
8.4.1	MENTORIA DE CURSO, CARREIRA E VIDA	76
8.4.2	GESTÃO DA PERMANÊNCIA	77
8.5	AÇÕES E PROGRAMAS COMPLEMENTARES	78
8.5.1	MONITORIA.....	78
8.5.2	ESTÁGIO.....	78
8.5.3	ACESSO AOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA	79
8.5.4	INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, DIDÁTICA E À EXTENSÃO.....	80
8.5.5	PROJETOS DE COMPETIÇÃO ESTUDANTIL.....	81

8.5.6	PROGRAMA DE APOIO AO INGRESSANTE – PAI	81
8.5.7	MOBILIDADE ESTUDANTIL	82
8.5.8	PRÁTICA DESPORTIVA	83
8.5.9	ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	84
8.5.10	PASTORAL E ASSISTÊNCIA RELIGIOSA.....	84
8.5.11	ACESSIBILIDADE	85
8.5.12	BIBLIOTECA, ACERVO BIBLIOGRÁFICO E SERVIÇOS ESPECÍFICOS	85
8.5.13	SALA DE ESTUDOS	86
8.5.14	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	87
8.5.15	PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	88
8.6	BOLSAS DE ESTUDO E FINANCIAMENTO ESTUDANTIL.....	88
8.6.1	BOLSAS DE ESTUDO DE GRADUAÇÃO DO PROGRAMA PROUNI	88
8.6.2	BOLSAS DE ESTUDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (BAS)	89
8.6.3	BOLSAS DE ESTUDOS PARA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	89
8.6.4	FINANCIAMENTO DE ESTUDOS	90
8.7	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	91
8.8	CANAIS DE ESCUTA	93
9	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	94
9.1	INSTALAÇÕES FÍSICAS	94
9.2	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	97
9.3	ACESSIBILIDADE	97
9.4	INSTALAÇÕES DOCENTES E SALAS DE AULA.....	98
9.5	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	99
9.6	SECRETARIA GERAL.....	99
9.7	BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES, ACERVO E SERVIÇOS.....	101
9.7.1	INSTALAÇÕES FÍSICAS	101
9.7.2	ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	102
9.7.3	POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	102
9.7.4	SERVIÇOS	103
9.7.5	BASES DE DADOS.....	104
9.7.6	REPOSITÓRIO DO CONHECIMENTO INSTITUCIONAL	105

9.8	LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA	106
9.9	LABORATÓRIOS ESPECIAIS.....	108
9.10	COORDENADORIA GERAL DE INFORMÁTICA - CGI	115
9.11	AGÊNCIA FEI DE INOVAÇÃO - AGFEI	120
9.12	OUTROS SETORES RELEVANTES	122
10	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	124
10.1	CONCEPÇÃO DO MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO	124
10.2	A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	126
10.3	ASPECTOS AVALIADOS E O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO	126
10.4	ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	127
10.5	COMO A AUTOAVALIAÇÃO É UTILIZADA	128
10.6	CANAIS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	129
11	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	130
	ANEXO 1 – ESTATUTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI	132
	ANEXO 2 – REGIMENTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI	132

INTRODUÇÃO

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI), desde sua fundação em 1945 — quando era denominada Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) —, demonstra uma atitude empreendedora e visionária em sua atuação na educação brasileira. Vislumbrou, criou e consolidou, ao longo de seus mais de 80 anos, instituições de destacado reconhecimento como: a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), fundada em 1941, a primeira escola superior de Administração do País reconhecida pelos órgãos oficiais; a Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), criada em 1946; e a Faculdade de Informática (FCI), cujas atividades se iniciaram em 1999.

O Centro Universitário FEI, mantido pela Fundação, foi implantado em 2001 por meio da unificação das três instituições originais (FEI, ESAN e FCI), a fim de combinar e potencializar suas competências e sinergias. Esse movimento conduziu à melhoria dos cursos oferecidos e à constituição de bases sólidas para a institucionalização da pesquisa, favorecendo a implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. O plano de reposicionamento institucional, com o apoio à pesquisa, gerou ganhos significativos no ensino, na extensão e na inovação, atendendo aos princípios de qualidade e excelência que norteiam as decisões e ações institucionais.

Nesse contexto, os últimos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) consolidaram as unidades do Centro Universitário FEI e orientaram ações voltadas à excelência no ensino e na pesquisa, ao fortalecimento das políticas e práticas de extensão universitária e ao incentivo à interculturalidade por meio de cooperações e programas de mobilidade. A partir de 2015, observa-se uma mudança significativa na visão institucional acerca da centralidade da inovação em seus projetos, impulsionada por uma agenda de futuro alinhada às megatendências globais de longo prazo e orientada para influenciar diretamente a qualidade de vida e as demandas da sociedade.

Diversas características institucionais contribuíram para a implantação do Centro Universitário e para o reconhecimento que ele possui atualmente. Entre elas destacam-se: a integração entre os cursos das áreas de Administração, Ciência da Computação e Engenharia, considerando seus perfis, finalidades e nichos de aplicação e empregabilidade; a qualificação técnica do corpo docente e demais profissionais; os investimentos realizados em tecnologia e infraestrutura nos últimos anos; e a integração das linhas de pesquisa com áreas estratégicas de ciência, tecnologia e inovação no país, bem como com as atuais demandas de profissionais pelo mercado de trabalho.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FEI, ora apresentado, busca balizar o desenvolvimento do Centro Universitário FEI para o quinquênio 2026-2030, tendo sido

elaborado a partir das conclusões do trabalho coletivo de planejamento estratégico realizado ao longo de 2024 e 2025.

Este PDI está plenamente alinhado às diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação, orientando suas ações estratégicas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão à luz das políticas educacionais nacionais vigentes. Em particular, norteia-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, SINAES (Lei nº 10.861/2004). Pauta-se, ainda, pela seguinte legislação: Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior; pelo Decreto nº 12.456/2025, que estabelece as regras para a oferta de Educação a Distância (EaD) e pela Portaria nº 506/2025, que o regulamenta; pela Portaria 381/2025 que estabelece regra de transição do decreto; pelas Portarias Normativas nº 20 e nº 23/2017, que fazem parte do marco regulatório que rege a educação superior; pela Portaria nº 315/2018, que dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de ensino superior, e pelos demais instrumentos e recomendações do Ministério da Educação (MEC).

O Centro Universitário FEI entende que seu PDI, além de cumprir as exigências legais, tem papel fundamental como ferramenta de planejamento, gestão e aprimoramento contínuo à luz da missão e da visão institucionais. Seus desdobramentos impactam diretamente a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, dos processos de inovação, da governança e das entregas à sociedade.

Nesse contexto, o presente plano quinquenal será acompanhado periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Reitoria e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX). Esses órgãos avaliarão a evolução das atividades e dos indicadores de sucesso, propondo eventuais adequações necessárias para que o plano permaneça em harmonia com a visão de futuro e com o aprimoramento institucional contínuo.

Por fim, relata-se que os estudos que subsidiaram o presente Plano resultaram de um trabalho participativo e colaborativo envolvendo autoridades acadêmicas e administrativas, bem como colaboradores docentes e técnico-administrativos. Importante mencionar o valor da escuta e consulta realizadas à comunidade do Centro Universitário FEI, por diversos canais, o que, em muito, permitiu a identificação de necessidades e oportunidades para o desenvolvimento institucional em todas as suas dimensões. Foram compiladas e consideradas sugestões, ideias e informações obtidas das seguintes fontes da comunidade e do ambiente externo:

- Relatórios, análises e insumos da CPA de 2021 a 2025;
- Resultados da análise crítica do PDI anterior;

- Resultados, insumos e relatórios de avaliações externas do MEC;
- Compilações das sugestões recebidas durante as Semanas da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão dos últimos semestres;
- Compilações de sugestões e visões obtidas pelos Chefes de Departamento junto a seus docentes, em reuniões sobre o futuro dos cursos, necessidades de espaços, sistemas e recursos institucionais;
- Avaliações de cursos de outras instituições, realizados pelas Chefias de Departamento;
- Compilação de recomendações do Conselho de Curadores e da Mantenedora e
- Validação, com agentes e lideranças institucionais, das áreas de atuação estratégicas para as próximas décadas, dos eixos de desenvolvimento institucional, dos objetivos e dos indicadores de acompanhamento.

Os diagnósticos, seleções estratégicas e delineamento de políticas e planos consideraram o caráter comunitário, confessional e iniciano da Instituição, combinados com a excelência e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico da Instituição

A Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) foi criada em 1945 pelo Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., e está vinculada estatutariamente à Companhia de Jesus, responsável por sua orientação, sempre à luz dos princípios cristãos da defesa da fé, da promoção da justiça, da dignidade humana e dos valores éticos. A partir de junho de 2002, a FCA passou a denominar-se Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI.

Em 28 de janeiro de 1961, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek assinou o Decreto nº 50.164, reconhecendo o curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo (ESAN-SP) e a validade dos diplomas dos estudantes formados desde a sua fundação, em 1941. A ESAN, fundada pelo Padre Jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros, foi a primeira escola superior de Administração do país.

A Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo (ESAN-SBC) foi criada em 1972, pelo Decreto nº 70.683, de 7 de junho, com o propósito de suprir as necessidades geradas pela expansão industrial na região do Grande ABC. A Faculdade de Engenharia Industrial, criada em 1946, nasceu da visão estratégica do Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., que, no início da década de 1940, anteviu o crescimento econômico brasileiro e a necessidade de engenheiros para o setor. Daí o adjetivo "Industrial" atribuído à faculdade. Autorizada pelo Decreto Presidencial nº 20.942, de 9 de abril de 1946, a Instituição iniciou suas atividades em 20 de maio daquele ano, com 50 vagas em Engenharia Química, em São Paulo. A sessão solene de colação de grau da primeira turma ocorreu em 20 de janeiro de 1951.

Atenta às demandas do desenvolvimento industrial, a faculdade introduziu novas habilitações e reestruturou-se, oferecendo, a partir de 1967, as Engenharias Química, Mecânica, Elétrica (com ênfases em Eletrotécnica e Eletrônica), Têxtil e Metalúrgica. Naquela época, a Engenharia de Produção era oferecida como ênfase nas demais modalidades. Em 1985, aprovou-se a ênfase em Computadores (Engenharia Elétrica) e o curso de Engenharia Civil (ênfase em Transportes). Em 1997, antecipando a expansão do setor, surgiu a ênfase em Telecomunicações.

A partir de 2003, a habilitação em Engenharia Metalúrgica deu lugar às de Engenharia de Materiais e de Engenharia de Produção. Em 2009, foi criado o curso de Engenharia de Automação e Controle e, em 2019, o curso de Engenharia de Robôs, inédito no País.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, após a Portaria nº 103 autorizar o curso de Ciência da Computação, visando atender a uma sociedade influenciada pelo avanço da informatização nos processos tecnológicos e administrativos.

Com o credenciamento do Centro Universitário FEI em 2001 (Portaria Ministerial nº 2.574), as unidades FEI, ESAN e FCI foram agregadas, consolidando um espaço para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Priorizaram-se a investigação científica e a pós-graduação *stricto sensu*. Em 2004, a CAPES recomendou a abertura do curso de Mestrado em Engenharia Elétrica (iniciado em 2005), seguido do curso de doutorado em 2012. Em 2007, iniciaram-se o Mestrado em Engenharia Mecânica e o Mestrado em Administração (este último com doutorado a partir de 2011). O curso de Mestrado em Engenharia Química teve início em 2014.

Em 2025, os cursos de Engenharia de Produção, Ciência da Computação e Ciência de Dados e Inteligência Artificial passaram a funcionar também no *campus* São Paulo, expandindo a presença territorial da Instituição em suas áreas de *expertise*.

No âmbito da pós-graduação *lato sensu*, o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas (IECAT), criado em 1982, promove a capacitação profissional contínua. Desde 2020, o instituto passa por uma reestruturação pautada pelas "Megatendências 2050" e pelo conceito de *lifelong learning*. Esse processo de reestruturação inclui parcerias com o ensino médio, no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A inovação sempre foi um pilar da FEI. Em 1975, criou-se o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais (IPEI) para integrar a Instituição ao setor produtivo. Entre 2011 e 2015, o IPEI ampliou a realização de projetos de PD&I, atuando com o conceito de "Hélice Tripla" (integração entre academia, empresa e governo). Essa transformação culminou, em 2015 (Portaria R-17/2015), na criação da Agência FEI de Inovação (AGFEI). A AGFEI atua como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e como Escritório de Apoio aos Pesquisadores. Destaca-se, por fim, a aprovação, em 2025, da Política de Inovação da FEI, em total conformidade com a Lei de Inovação (Lei nº 13.243/2016).

O Centro Universitário FEI já formou cerca de 65 mil profissionais em Administração, Ciência da Computação e Engenharia. Dentre eles, muitos atuam com destaque no país e no exterior, reconhecidos pela sólida formação e pela capacidade de inovação. A Instituição preza pela formação atenta ao futuro em que a geração de conhecimentos e inovações explora como nunca as interfaces entre as áreas do saber e no qual se espera dos profissionais uma sólida base conceitual, combinada à flexibilidade intelectual e criativa, com capacidade de aprender a aprender continuamente e de se adaptar às circunstâncias, entregando soluções originais diante das demandas da sociedade.

1.2 Contextualização: Mantenedora e Mantida

A mantenedora, Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI), é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída nos termos do artigo 44, inciso III, do Código Civil. É uma entidade sem fins lucrativos, filantrópica e certificada como beneficente de assistência social e comunitária. Foi instituída sob a denominação de Fundação de Ciências Aplicadas (FCA), por Escritura Pública em 7 de agosto de 1945, devidamente registrada no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, sob o nº 302.401, Protocolo A, nº 13. Pelo Decreto Presidencial nº 86.668, de 30 de novembro de 1981, a Fundação foi declarada de Utilidade Pública Federal e, pela Lei nº 8.227, de 8 de janeiro de 1993, de Utilidade Pública Estadual.

Atua com critério benemerente, sem remunerar seus diretores e conselheiros, nem distribuir lucros ou dividendos sob qualquer pretexto. Portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), presta contas de suas atividades ao Ministério da Justiça, à Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo e à Província do Brasil da Companhia de Jesus, comprovando o cumprimento de seus compromissos estatutários e legais.

A mantenedora da FEI é administrada por dois órgãos: o Conselho de Curadores, órgão máximo deliberativo, composto por treze membros (incluindo um representante da Companhia de Jesus e um Presidente); e a Diretoria Executiva, composta por Presidente, Vice-presidente, Diretor-secretário, Diretor-tesoureiro e Diretor de Patrimônio. Em junho de 2002, a Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) alterou sua denominação para Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI.

A FEI mantém o Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, nos termos da Portaria Ministerial nº 3.746, de 12 de dezembro de 2003. O credenciamento da Instituição deu-se pela Portaria Ministerial nº 2.574, de 4 de dezembro de 2001, fundamentada no Parecer nº 1.309/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE). O Centro Universitário foi instituído pela agregação das unidades de ensino superior mantidas à época pela FCA.

Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria nº 678 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, o Centro Universitário FEI foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES). A Instituição obteve seu primeiro credenciamento em 23 de novembro de 2012 (Portaria nº 1.401) e o atual em 29 de abril de 2021 (Portaria nº 264), ambos fundamentados em pareceres da CES/CNE. Em 28 de novembro de 2025, por meio da Portaria SERES/MEC nº 877, teve seu credenciamento prorrogado até o Calendário Regulatório de 2027.

O Centro Universitário FEI opera em dois *campi*: o de São Bernardo do Campo, situado na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, nº 3.972 (Bairro Assunção), e o de São Paulo, na Rua Tamandaré, nº 688 (Bairro Liberdade).

No *campus* de São Bernardo do Campo está localizada a sede da Instituição, que oferece cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharias, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Na pós-graduação *stricto sensu* são oferecidos os programas de Engenharia Elétrica, Mecânica e Química. Ocupa um terreno de 242.058 m², com 64.980 m² de área construída e 5.916 m² em uma construção recém-finalizada, dispondo de salas de aula, auditórios, laboratórios, biblioteca, centro de informática, conjunto poliesportivo, capela, praça de alimentação e amplo estacionamento.

No *campus* de São Paulo, na região central da capital, são oferecidos os cursos de graduação em Administração, Engenharia de Produção, Ciência da Computação e Ciência de Dados e Inteligência Artificial. Na pós-graduação *stricto sensu* é oferecido o programa de Administração. A unidade possui área útil de 11.621,85 m² e conta com salas de aula, auditório, laboratórios, centro de informática, biblioteca, quadra de esportes, capela, lanchonete e estacionamento.

1.3 Qualificação

FUNDAÇÃO MANTENEDORA

Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI

CNPJ: 61.023.156/0001-82

Inscrição Estadual: Isenta

Sede: Rua Vergueiro, 165, São Paulo, SP, CEP: 01504-001 Tel.: (011) 3209-1855

Presidente: Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J.

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros -

Centro Universitário FEI

Código MEC/INEP: 1878

Organização Acadêmica: Centro Universitário

Sede: Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (11) 4353-2900

Site institucional: <http://www.fei.edu.br>

Reitor: Prof. Dr. Vagner Bernal Barbeta

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa: Prof. Dr. Ricardo Belchior Torres

Vice-Reitora de Extensão e Atividades Comunitárias: Prof. Dra. Michelly de Souza

Ato de Credenciamento:

- Portaria MEC nº 2.574, de 04 de dezembro de 2001 – DOU 07/12/2001
- Portaria MEC nº 3.746, de 12 de dezembro de 2003 – DOU 15/12/2003 –
Aprovação do Estatuto do Centro Universitário

Ato de Recredenciamento:

- Portaria MEC nº 264, de 29 de abril de 2021 – DOU 30/04/2021

Prorrogação do ato de recredenciamento:

- Portaria SERES/MEC nº 877, de 28 de novembro de 2025 – DOU 01/12/2025

1.4 Missão e Visão

As finalidades e a missão institucionais são mais bem compreendidas sob o prisma de suas características como obra.

A FEI é uma instituição confessional, comunitária, inspirada pela Companhia de Jesus e orientada pela doutrina cristã católica, de natureza filantrópica, certificada como de utilidade pública, pautada na busca do bem comum e no serviço à sociedade. Uma instituição plural, inclusiva, dialógica, pautada pelo interesse coletivo e por relações de convivência solidária e fraterna entre estudantes, docentes, colaboradores e outros agentes.

Como instituição cristã, busca oferecer uma formação integral aos alunos, não se restringindo apenas aos aspectos técnicos e profissionais. Além disso, a FEI busca estimular a reflexão dos estudantes sobre os impactos sociais, ambientais e éticos dos avanços técnicos, científicos e da atividade profissional. É uma instituição universitária que preza pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, com programas e metodologias inovadores. A Instituição vislumbra o futuro em planos de formação, de carreira e de vida inspirados pela agenda da inovação atenta às megatendências 2050. A Instituição induz a juventude e toda sua comunidade à formação integral e humana.

Missão

A missão da Companhia de Jesus é o serviço da fé, no qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta (Congregação Geral XXXII, Decreto 4, nº 48), de onde deriva a Missão da FEI:

“Inspirado pelo espírito apostólico e pedagógico da Companhia de Jesus, o Centro Universitário FEI tem por missão educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa”.

Visão de Futuro

“Ser uma **instituição inovadora de Educação Superior**, prioritariamente nas áreas de Tecnologia e Gestão, **referência nacional e reconhecida internacionalmente** por formar pessoas altamente qualificadas, protagonistas das transformações da sociedade, e promover a geração, difusão e transferência do conhecimento, **contribuindo para um futuro mais desenvolvido, sustentável, humano e justo**”.

1.5 Valores e Princípios Norteadores

A FEI, enquanto instituição de cunho confessional, seguindo os princípios da Companhia de Jesus, manifesta a sua identidade católica, cristã e inaciana. Suas instituições de ensino são centros de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade, priorizando a formação humana, ética e cidadã.

A FEI, com o compromisso com a qualidade do serviço educacional, apoia o desenvolvimento da nação e a inclusão social.

A FEI mantém vivas a intuição, a ambição e a visão de seu fundador, Pe. Sabóia de Medeiros, proporcionando o ensino, a pesquisa e a extensão para a formação de profissionais que respondam às necessidades sociais de seu tempo, articulando o uso da tecnologia com responsabilidade social e ambiental.

Considerado o contexto de inserção e suas finalidades como missão educacional inaciana, o modelo pedagógico universitário fundamenta-se em seis valores:

Humanismo – Entendido como a formação humana integral que abrange a formação do caráter, os sólidos princípios éticos, a magnanimidade, a fortaleza e o controle emocional.

Cura personalis – Princípio que deriva diretamente dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio para a pedagogia inaciana, no qual a atenção ao indivíduo aparece como fator fundamental para a aprendizagem e a maturidade humana.

Busca pela qualidade – É a máxima inaciana, aplicada ao plano acadêmico, que caracteriza a aspiração à excelência em todas as dimensões da formação humana. A excelência acadêmica deverá ser alcançada não simplesmente pela elaboração de um currículo tecnicamente bom, mas por uma metodologia pedagógica consistente com os princípios e os valores institucionais, que aspire ao esforço pessoal como meio de aproveitar suas potencialidades. Nessa lógica, enquadra-se o esforço da FEI para institucionalizar a pesquisa e a inovação, como instrumentos articuladores e de indução da qualidade do ensino, da extensão, dos projetos e do desenvolvimento de todos os agentes envolvidos.

Promoção da ciência e da inovação – Entendidas como premissas para a formação de egressos capazes de dominar e gerir processos de inovação, sustentados por sólida fundamentação nas ciências e no processo de descoberta. Ressalta-se a importância da exposição a problemas realistas, desestruturados e complexos, cuja busca por soluções originais induza a criatividade, a abertura ao novo, o desenvolvimento da autonomia de aprender a aprender ao longo da vida e a capacidade de adaptação às circunstâncias, garantindo protagonismo.

Promoção da justiça – A educação deve ser uma investigação ponderada, mediante a qual os estudantes formam ou reformam suas atitudes costumeiras diante dos outros e ante o mundo. Este valor deve ser desenvolvido por meio de uma formação humana que conduza à responsabilidade social e, sobretudo, por meio da promoção e do incentivo a programas de extensão universitária, de cunho social e tecnológico, que favoreçam a sociedade. Ressalta-se, novamente, o papel da investigação científica e da inovação como formas de aproximação do conhecimento institucional à sociedade na qual se insere.

Promoção da fé – Inspirada na tradição cristã, a Instituição entende que a vida humana somente encontra sentido no plano transcendente. A atividade pedagógica, portanto, deve formar indivíduos abertos à reflexão sobre esse propósito, capazes de resistir às visões imediatistas e utilitaristas predominantes na sociedade e no mercado de trabalho.

1.6 Áreas de Atuação Acadêmica

À luz de sua missão e como instituição comunitária e de inspiração inaciana, o Centro Universitário FEI tem por objetivo ser uma referência internacional nas áreas de tecnologia e gestão e na formação de profissionais de excelência.

Atualmente, o Centro Universitário FEI concentra sua atuação prioritária nas áreas de gestão e tecnologia. As ofertas de graduação estão organizadas conforme as áreas destacadas na Tabela 1, com base nos dois primeiros níveis da classificação CINE Brasil (Classificação Internacional Normalizada da Educação).

Tabela 1: Áreas de atuação do Centro Universitário FEI com oferta de cursos de graduação, segundo a classificação CINE Brasil em seus dois primeiros níveis.

Área Geral		Área Específica		Cursos
01	Educação	--	--	--
02	Artes e Humanidades	--	--	--
03	Ciências sociais, comunicação e informação	--	--	--
04	Negócios, administração e direito	041	Negócios e administração	Sim
05	Ciências naturais, matemática e estatística	--	--	--
06	Computação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	061	Computação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Sim
07	Engenharia, produção e construção	071	Engenharia e profissões correlatas	Sim
		072	Produção e processamento	Sim
		073	Arquitetura e construção	Sim
08	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	--	--	--
09	Saúde e bem-estar	--	--	--
10	Serviços	--	--	--

1.7 Evolução Institucional na Vigência do PDI 2021-2025

Esta seção tem por objetivo demonstrar a evolução do Centro Universitário FEI ao longo dos últimos anos, cujo desenvolvimento foi pautado pelo PDI 2021-2025. O Plano de Desenvolvimento Institucional anterior priorizou a consolidação das unidades da Instituição, favorecendo: a excelência no ensino e na pesquisa; o fortalecimento da política de extensão universitária; a internacionalização dos programas de graduação e de pós-graduação; a abertura da Instituição ao mercado globalizado e o delineamento de um itinerário de inovação que fortalecesse o diálogo com o governo, as agências de fomento e o setor produtivo.

Nesse processo, diversas iniciativas têm contribuído para o cumprimento das metas de implantação, consolidação e desenvolvimento institucional. Dentre elas, ressaltam-se: a articulação sinérgica dos cursos, favorecida pela afinidade de perfis nas áreas de Tecnologia, Computação e Gestão; a definição clara de objetivos e metas; a capacitação técnica do corpo docente e administrativo; a concepção de projetos acadêmicos inovadores focados em megatendências; a proximidade com o setor produtivo; o equilíbrio entre a formação prática e a sólida base teórica; os investimentos tecnológicos e de infraestrutura e a convergência das linhas de pesquisa com as áreas estratégicas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do País.

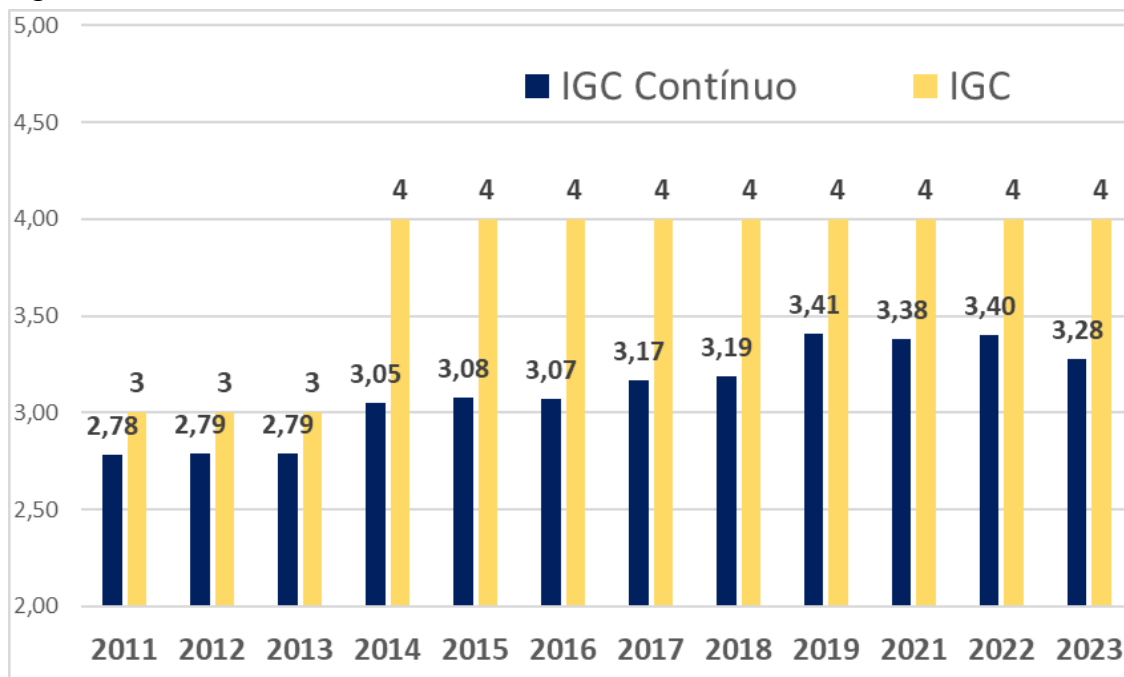
O PDI 2021-2025 estabeleceu referenciais e diretrizes para o desenvolvimento acadêmico e administrativo, fornecendo os meios para a execução de projetos na direção do futuro pretendido: uma instituição inovadora, alinhada às demandas da manufatura avançada e aos novos modelos de negócios da economia global. A Política Institucional de Inovação da FEI tem direcionado a incorporação de tendências globais aos projetos institucionais, aos currículos de graduação e às linhas de pesquisa da pós-graduação *stricto sensu*.

Nesse contexto, a autoavaliação institucional tornou-se um instrumento eficiente de acompanhamento e de indicação de desempenho. Atualmente, a FEI possui um sistema avaliativo participativo consolidado, com um histórico de informações digitalizadas que apoia a tomada de decisão dos gestores e demais atores acadêmicos. Quanto à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, e considerando a amplitude do sistema nacional de avaliação, os indicadores externos dos cursos de graduação e pós-graduação refletem fielmente a excelência acadêmica alcançada nos últimos anos.

A Figura 1 apresenta a evolução do Índice Geral de Cursos - IGC e do IGC contínuo do Centro Universitário FEI entre 2011 e 2023, último conceito disponível. A Instituição obteve IGC igual a 4 em 2023, mantendo-se desde 2014 no seleto grupo de instituições de excelência no país. O crescimento do IGC contínuo ao longo dos ciclos avaliativos reflete a evolução do desempenho dos cursos e demonstra o êxito da Instituição, em

conformidade com sua missão, visão e objetivos, para se posicionar como instituição inovadora e formadora de pessoal altamente qualificado.

Figura 1: IGC e IGC contínuo entre 2011 e 2023.



A Tabela 2 apresenta o histórico das últimas avaliações, desde 2014, e a evolução dos cursos de graduação da Instituição, em termos dos respectivos Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Três avaliações de cada curso de graduação são apresentadas. Os cursos de Engenharia de Robôs e Ciência de Dados e Inteligência Artificial passaram a ser ofertados em 2019 e 2024, respectivamente, e não constam da tabela, uma vez que ainda não passaram por avaliação. Os cursos de Engenharia de Materiais, Engenharia Têxtil e Engenharia Elétrica-Ênfase Computadores também não foram incluídos por estarem em processo de extinção.

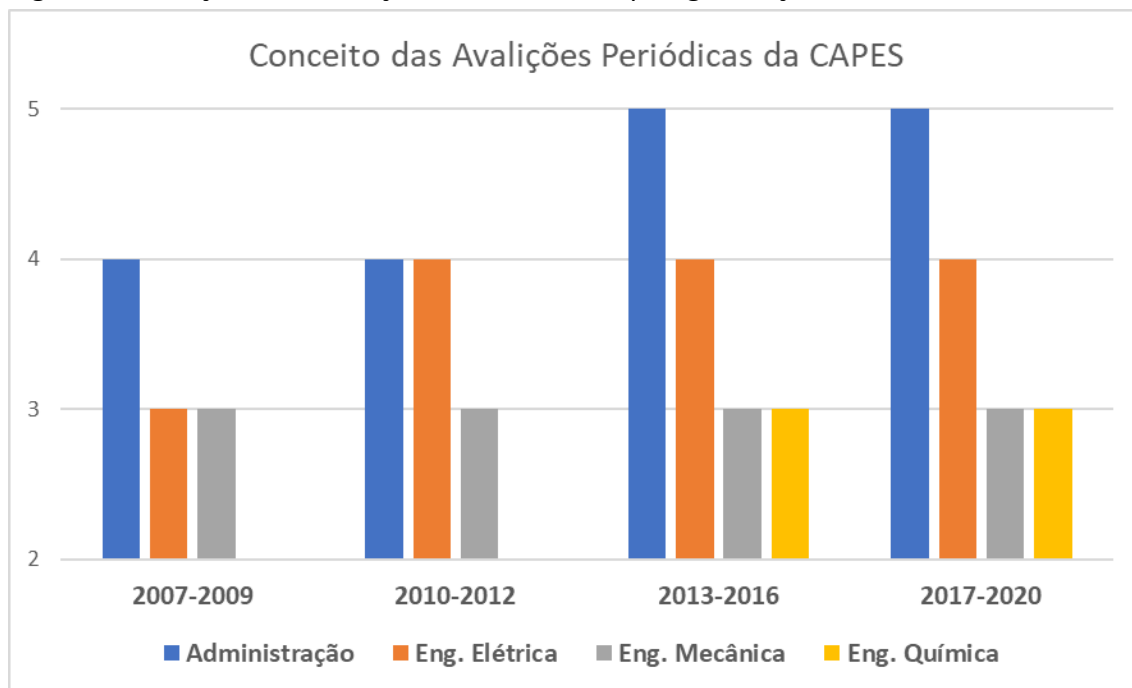
Tabela 2: Cursos e indicadores (CC, CPC e Enade) obtidos em três avaliações. Entre parêntesis estão os conceitos contínuos.

Curso	Indicador	Ano		
Administração <i>Campus SP</i>		2015	2018	2022
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,02)	4 (3,46)	5 (4,03)
	ENADE	4 (3,79)	5 (4,12)	5 (4,17)

Administração <i>Campus SBC</i>		2015	2018	2022
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,39)	4 (3,44)	4 (3,93)
	ENADE	4 (3,73)	4 (3,00)	5 (3,98)
Ciência da Computação		2014	2017	2021
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,19)	4 (3,78)	4 (3,21)
	ENADE	3 (2,90)	4 (3,77)	3 (2,53)
Engenharia Civil		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,10)	4 (3,48)	4 (3,40)
	ENADE	4 (3,56)	4 (3,67)	4 (3,16)
Engenharia Automação e controle		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,13)	4 (3,71)	4 (3,08)
	ENADE	4 (3,03)	4 (3,13)	4 (3,25)
Engenharia de Produção		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	3 (2,90)	4 (3,37)	4 (3,35)
	ENADE	4 (3,38)	4 (3,82)	4 (3,24)
Engenharia Elétrica (Eletrônica)		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,31)	4 (3,46)	SC
	ENADE	4 (3,40)	4 (3,37)	SC
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,45)	5 (4,51)	4 (3,44)
	ENADE	4 (3,16)	5 (4,26)	4 (3,67)
Engenharia Mecânica (Plena)		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	3 (2,87)	4 (2,96)	3 (2,61)
	ENADE	4 (3,44)	3 (2,91)	3 (2,35)
Engenharia Mecânica (Automobilística)		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,07)	4 (3,10)	3 (2,54)
	ENADE	4 (3,80)	4 (3,17)	3 (2,22)
Engenharia Química		2017	2019	2023
	CC	–	–	–
	CPC	4 (3,25)	4 (3,38)	3 (2,89)
	ENADE	4 (3,40)	4 (3,61)	3 (2,52)

Com relação à evolução da pós-graduação *stricto sensu*, a Figura 2 apresenta um panorama geral das últimas avaliações trienais e quadrienais realizadas pela CAPES com os respectivos conceitos dos cursos oferecidos pela instituição.

Figura 2: Evolução das avaliações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.



Os programas de Administração e de Engenharia Elétrica, que também ofertam cursos de doutorado, possuem produção qualificada, envolvendo discentes e parcerias, com projetos colaborativos entre universidades e empresas nacionais e internacionais, fortalecendo a internacionalização dos programas. O curso de mestrado em Engenharia Mecânica reestruturou suas linhas prioritárias de pesquisa para melhor aderência às demandas do mercado, cuja produção intelectual e a formação discente se mostram crescentes e em consolidação para a futura oferta do curso de doutorado. O programa de Engenharia Química, com curso de mestrado e linhas de pesquisa estratégicas para o desenvolvimento social e tecnológico nacional, vem apresentando resultados promissores com vista à abertura do curso de doutorado. Ressalta-se que, em 2025, foi realizada a avaliação quadrienal 2021-2024, com previsão de divulgação final em maio de 2026.

A relevância da FEI no cenário educacional nacional permitiu sua participação ativa na revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) das Engenharias, em articulação com o Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), a Confederação Nacional da Indústria/Mobilização Empresarial pela Inovação (CNI/MEI), a Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE) e o Sistema CONFEA/CREA. Esse trabalho, realizado nos anos de 2017 e 2018, contribuiu de forma significativa para a modernização dos

currículos de Engenharia da Instituição, lançados em 2019, incorporando maior flexibilidade, interdisciplinaridade, integração entre áreas de conhecimento, formação por competências, fortalecimento da inovação e inclusão de unidades curriculares extensionistas.

A criação da Agência FEI de Inovação (AGFEI), ocorrida em 2015, foi fundamental para a consolidação da cultura de inovação, favorecendo a articulação e o diálogo aberto entre os docentes e os representantes dos setores empresarial e público. Enquanto NIT, a AGFEI catalisou e capitaneou diversos projetos em parceria com empresas, institutos de pesquisa e órgãos públicos. A seguir, são apresentados indicadores que demonstram o aumento da capacidade institucional de atrair novos projetos (Figura 3), captar recursos (Figura 4) e envolver docentes/pesquisadores e discentes em projetos de PD&I (Figura 5) no período de 2012 a 2025.

Figura 3: Evolução do número de contratos novos e de aditivos celebrados por meio da Agência FEI de Inovação - AGFEI entre os anos de 2012 e 2025.

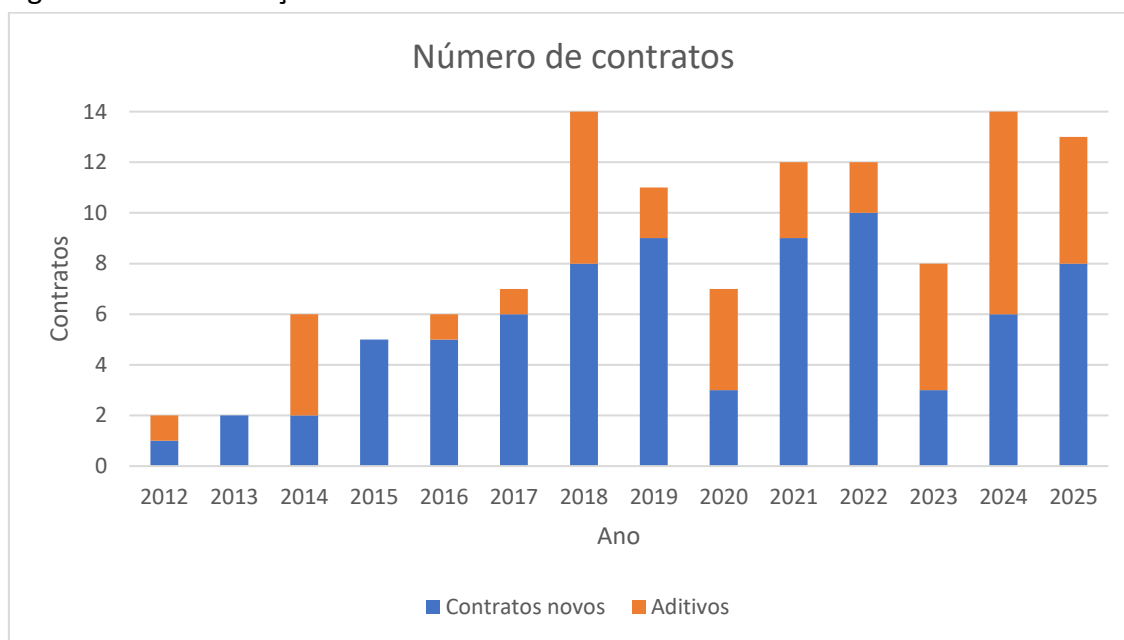


Figura 4: Evolução do montante de recursos financeiros captados por meio de projetos de PD&I entre 2012 e 2025.

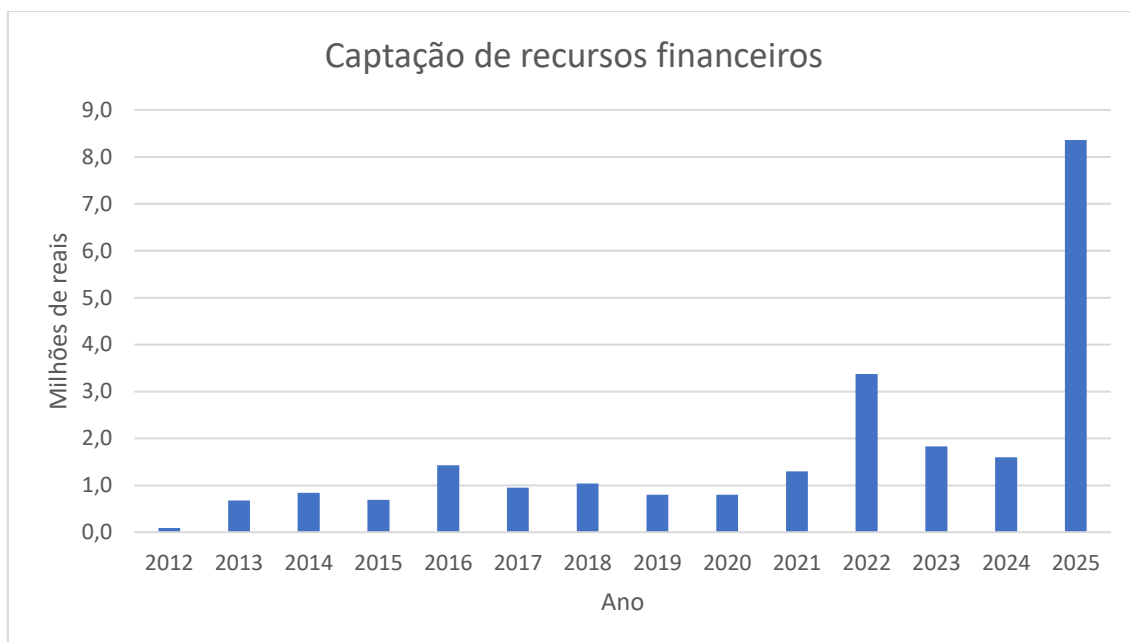
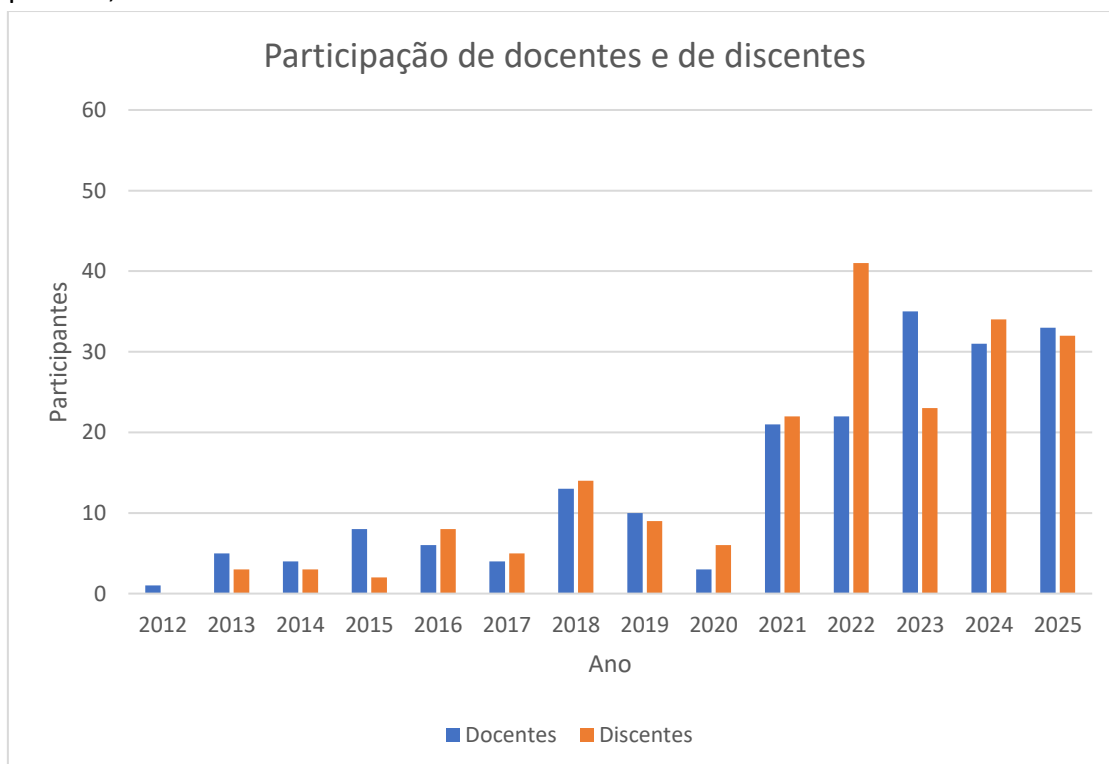


Figura 5: Evolução do número de docentes e discentes (bolsistas) envolvidos em PD&I, por ano, entre 2012 e 2025.



Por fim, cabe destacar, como exemplo concreto de agenda de futuro com integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, a criação do curso de Engenharia de Robôs, pioneiro no país, lançado em 2019, e do curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, iniciado em 2024. São cursos aderentes a um mercado em crescimento e de alta demanda por soluções inteligentes envolvendo sistemas robóticos e uma quantidade crescente e complexa de dados gerados tanto por seres humanos quanto por máquinas. No caso do curso de Engenharia de Robôs, já foram formadas as primeiras turmas com o reconhecimento profissional pelo sistema CONFEA/CREA.

Com mais de uma década de experiência no desenvolvimento de robótica autônoma e inteligente no programa de pós-graduação *stricto sensu*, o curso de Engenharia de Robôs tem como objetivo formar profissionais multidisciplinares, capazes de projetar, desenvolver, construir e manter robôs para diferentes aplicações, desde manipuladores industriais e robôs cirúrgicos até sistemas autônomos inteligentes com interação social. Além disso, busca-se preparar esses profissionais para desenvolver e validar algoritmos robustos, formular e testar hipóteses e extrair visões relevantes a partir de dados, utilizando técnicas avançadas de inteligência artificial.

Ainda considerando o itinerário de evolução institucional, registra-se, a partir de 2025, a oferta dos cursos de Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharia de Produção no *campus* São Paulo. Esse movimento busca aproximar ainda mais as competências da Instituição ao maior centro industrial e de negócios da América Latina.

Por objetividade, informações complementares sobre as ações executadas nos últimos anos, bem como a síntese do relatório de autoavaliação institucional protocolado anualmente no sistema e-MEC, são apresentadas na seção específica sobre a sistematização da avaliação conduzida pela CPA.

A trajetória institucional, expressa pelos resultados aqui apresentados, confirma o Centro Universitário FEI como protagonista no cenário nacional de ciência, tecnologia e inovação, proporcionando uma formação integral e diferenciada aos seus estudantes.

1.8 Megatendências 2050 e Áreas Estratégicas para a Atuação Institucional

A análise do ambiente externo contemplou uma ampla pesquisa sobre as tendências de longo prazo (megatendências), combinadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e com as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus para o período de 2019 a 2029, além de fundamentar-se nos referenciais da Pedagogia Inaciana, conforme o Paradigma Pedagógico Inaciano. Inclui-se, ainda, a análise do documento do Governo Federal intitulado “Megatendências Mundiais

Incertezas para o Brasil de 2050”, publicado em 2025. Esses estudos permitiram a seleção das tendências que devem pautar a identificação das áreas estratégicas de atuação do Centro Universitário FEI.

Megatendências FEI 2050

São referenciais a serem considerados pela comunidade acadêmica. Podem ser destacadas 7 Megatendências 2050 para influenciar as abordagens curriculares e iniciativas do Centro Universitário FEI cujos títulos e principais destaques são:

- I. **Transição demográfica e envelhecimento da população:** Crescimento populacional global; urbanização intensa (> 90% no Brasil); longevidade e *Silver Economy*;
- II. **Transição epidemiológica e demanda por saúde:** Tecnologias assistivas, biônica e diagnósticos preditivos (*Internet of Bodies* e IA);
- III. **Mudanças climáticas e sustentabilidade:** Eventos extremos, conceito *One Planet to Live* (OPL) e economia de baixo carbono;
- IV. **Transição energética:** Da economia fóssil à bioeconomia; eficiência em geração e armazenamento; energias limpas;
- V. **Transformação tecnológica e digitalização:** Convergência NBIC (Nano, Bio, Info, Cogno); Indústria 5.0; Computação Quântica e Cibersegurança;
- VI. **Novos modelos de aprendizado e trabalho:** *Gig Economy*, *lifelong learning* e autonomia em um mercado global e conectado e
- VII. **Espiritualidade e transcendência:** Fortalecimento da ética, do humanismo, do propósito e do diálogo entre fé, ciência e tecnologia.

Atuação Institucional e Áreas Estratégicas

Como instituição de ensino superior de natureza comunitária, a atuação do Centro Universitário FEI se dá nas seguintes atividades:

- Ensino de graduação;
- Ensino de pós-graduação, incluindo *lato sensu* (Especializações e MBAs) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados);
- Pesquisa, de caráter científico e/ou tecnológico, envolvendo os variados níveis formativos;
- Extensão, contemplando atividades acadêmicas com efetivo diálogo com a sociedade e seus agentes, de forma articulada com o ensino e com a pesquisa;
- Assistência Social, com a concessão de bolsas de estudo e
- Desenvolvimento e Inovação, articulados à pesquisa por meio de parcerias e projetos colaborativos com empresas.

Com base nas megatendências e delineada a visão de futuro institucional, puderam ser identificadas 18 áreas estratégicas para atuação do Centro Universitário FEI, e que se relacionam com uma ou mais Megatendências FEI 2050. São elas:

1. **Educação** – Diferenciais iniciais, *cura personalis*, formação integral e nexialista, educação para a vida e ao longo da vida no contexto de *lifelong learning*, com contínuo desenvolvimento pensamento crítico e da cultura;
2. **Virtualização e despresenciamento** – Visão computacional, realidades aumentadas, virtual, mista e ambientes imersivos – do entretenimento à educação, saúde e *digital twins*;
3. **Saúde e bem-estar** – Com forte base tecnológica, da otimização de recursos às soluções prescritivas, preditivas, corretivas, assistivas (inteligentes, imersivas e inclusivas); *wearables* e *insideables*; ergonomia digital;
4. **Sustentabilidade e ESG+T** – Nos negócios, na química verde, economia circular, logística reversa e construções sustentáveis nas cidades e campos inteligentes (incluindo a industrialização da construção - *offsite*); Amazônia;
5. **Agronegócio** (*hardware, software & farming*) – Soluções tecnológicas, biofertilizantes, química voltada às culturas e alimentos;
6. **Bioeconomia e biotecnologia** – Biocombustíveis, fármacos, água, alimentos, química aplicada;
7. **Energia** (geração, transmissão, armazenamento e consumo) – Energias limpas e renováveis, bioenergia, hidrogênio, baterias, petróleo e gás;
8. **Estratégia, competitividade e modelos de inovação em contexto de transformação digital** - Agilidade organizacional e tomada de decisão baseada em dados (*data-driven*), inovação aberta, ecossistemas digitais, governança em mercados voláteis;
9. **Empreendedorismo e economia criativa** - Fomento a *startups* e novos modelos de negócio, intraempreendedorismo e monetização de propriedade intelectual;
10. **Mobilidade** – Elétrica, autônoma, segura (ADAS), conectada (ITS), multimodal, MaaS, incluindo VTOLS;
11. **Sistemas inteligentes** - IA dos negócios e saúde, processamento de sinais e de imagens, linguagens, automação;
12. **Robótica e sistemas ciberfísicos** – Robótica autônoma e inteligente, interação humano-robô, biônica;
13. **Ética digital** - Aplicada a sistemas inteligentes, dados e governança;
14. **Cibersegurança** – Aplicada a dados, dispositivos, processos e sistemas;
15. **Indústria 4.0** – Manufatura e logística digitais, conectividade/IIoT;
16. **Materiais e processos avançados de fabricação** – Incluindo compósitos, otimização estrutural, metamateriais e tecnologias aditivas;
17. **Nanotecnologia** – Micro e nanoeletrônica, eletrônica aeroespacial,

nanocompósitos, nanopartículas e sistemas de baixa dimensionalidade e

18. **Tecnologias sociais** – Soluções de base tecnológica que resultem em produtos, métodos, processos ou técnicas que solucionem problemas sociais, proporcionando impacto comprovado e qualidade de vida às populações.

As megatendências e áreas eleitas apoiam a governança e a comunidade do Centro Universitário para:

- Identificação de iniciativas;
- Orientação de linhas de pesquisa;
- Proposição de novos cursos e laboratórios;
- Definição dos territórios extensionistas dos cursos;
- Orientação integral aos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos aplicados e
- Definição de parceiros estratégicos.

A apreciação de projetos e iniciativas incluirá a categorização da megatendência e da área estratégica de impacto, justificadas no contexto institucional.

1.9 Eixos Estratégicos para a Consolidação Institucional

Os eixos estratégicos aqui elencados envolvem as múltiplas dimensões da Educação Superior e irão apoiar o desenvolvimento institucional.

O **ensino** configura-se como um processo facilitador da apreensão, ampliação e disseminação do conhecimento disponível a todos os indivíduos. Desse modo, o Centro Universitário FEI investe na geração dos meios pedagógicos adequados à formação integral do aluno, entendendo que essa se dará com a convivência harmoniosa com seus pares.

A **pesquisa**, por sua vez, é uma das formas de agregar novos saberes e descobertas ao conhecimento humano. A graduação e a pós-graduação avançam juntas, com projetos comuns e complementares. Por este motivo, os recursos humanos devem atuar nesses níveis de ensino, em sinergia com o bem comum.

A **extensão**, como a interação da Instituição com o meio, permite a democratização do conhecimento e o desenvolvimento regional. Mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da universidade e as diferentes instâncias da sociedade.

A **inovação** é um elemento que perpassa todos os anteriores e fomenta uma mentalidade de abertura ao novo, à contínua reinvenção e às atividades institucionais, criativas e originais, que, se bem selecionadas, desenvolvidas e implementadas, resultam em soluções que apoiam o avanço da sociedade.

Sem uma **infraestrutura** moderna, processos eficientes, **governança** e **pessoas** capacitadas, os objetivos de ensino, pesquisa, extensão e inovação não se realizam. Desse modo, é preciso um cuidado especial com esta dimensão. Além disso, o amplo processo de **transformação digital** é essencial para o ganho de eficiência e inserção institucional no ambiente contemporâneo de gestão e de oferta de serviços, em especial de serviços educacionais.

Finalmente, torna-se essencial não apenas desenvolver um trabalho de excelência, mas também impactar a sociedade, tornando a FEI cada vez mais conhecida e reconhecida pela capacidade de oferecer uma formação integral, com egressos capazes de transformar a sociedade. Essa **visibilidade institucional** impacta diretamente a captação de novos alunos, a atração de parcerias corporativas e o prestígio acadêmico.

A partir do exposto nas seções anteriores, à luz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, e objetivando a qualidade, atratividade, abrangência e impacto positivo (educacional, econômico, social) de suas iniciativas, foram estabelecidos os seguintes eixos estratégicos de acompanhamento e desenvolvimento institucional:

1. **Ensino e Desenvolvimento Discente:** Formação, sucesso discente e experiência; desempenho e permanência dos estudantes, atendimento, acolhimento, acompanhamento e mentoria, acompanhamento de egressos (*alumni*);
2. **Pesquisa e Inovação:** Geração e disseminação de conhecimento, Ecossistema FEI de Inovação e Empreendedorismo;
3. **Extensão, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável:** Interação social dialógica, aplicação do conhecimento acadêmico para solucionar problemas complexos, desenvolvimento sustentável, busca de equilíbrio entre o impacto socioambiental positivo e a viabilidade econômica das ações e da própria Instituição;
4. **Pessoas, Governança, Infraestrutura e Transformação Digital:** Gestão de pessoas, questões de infraestrutura física e administrativa, processos e respectiva transformação digital e
5. **Visibilidade Institucional:** Força da marca, imagem, atratividade e aprimoramento da qualidade e das relações internas e externas, incluindo a ampliação qualificada das interações e das oportunidades internacionais.

1.10 Objetivos Institucionais

São **objetivos gerais** do Centro Universitário FEI para o quinquênio:

- Alcançar e manter o conceito máximo nos processos de regulação e avaliação institucional, consolidando a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, por meio de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras que garantam a excelência acadêmica e a alta empregabilidade dos egressos;
- Consolidar a FEI como parceira estratégica das escolas de Ensino Médio, promovendo a experimentação vocacional em gestão e tecnologia, para posicionar a Instituição como primeira opção de carreira para os jovens;
- Fortalecer o vínculo dos estudantes com a Instituição, desde o momento em que ingressam, melhorando a percepção sobre a FEI e sobre os seus cursos, aumentando as taxas de sucesso e diminuindo a evasão, estendendo esse relacionamento para além da formatura;
- Diversificar o portfólio de atuação institucional, com o aumento da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, buscando a ampliação da base de estudantes;
- Elevar a relevância científica e o impacto econômico e social da pós-graduação *stricto sensu*, com linhas de atuação consonantes com as áreas estratégicas definidas pela FEI;
- Ampliar as parcerias e convênios nacionais e internacionais, tanto para o aprimoramento acadêmico e a internacionalização, quanto para a geração de receita;
- Consolidar a marca FEI como referência em ensino, pesquisa, extensão e inovação, ampliando convênios nacionais e internacionais;
- Intensificar o processo de transformação digital, integrando tecnologias emergentes na gestão acadêmica e operacional, para melhorar a experiência do usuário e a eficiência operacional;
- Ampliar e atualizar a infraestrutura física, criando ambientes que fomentem o bem-estar, a colaboração e melhorem a vivência acadêmica e
- Institucionalizar as práticas de ESG, tornando a FEI modelo de gestão sustentável e de responsabilidade social.

Os objetivos específicos de cada eixo estratégico são apresentados na Tabela 3. Tais objetivos norteiam, para o quinquênio, os projetos apresentados e detalhados no capítulo “Planejamento Estratégico Institucional”, no qual poderão ser observadas as justificativas, prazos pretendidos e as responsabilidades.

Tabela 3: Objetivos específicos para o quinquênio 2026-2030, organizados por eixo estratégico.

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

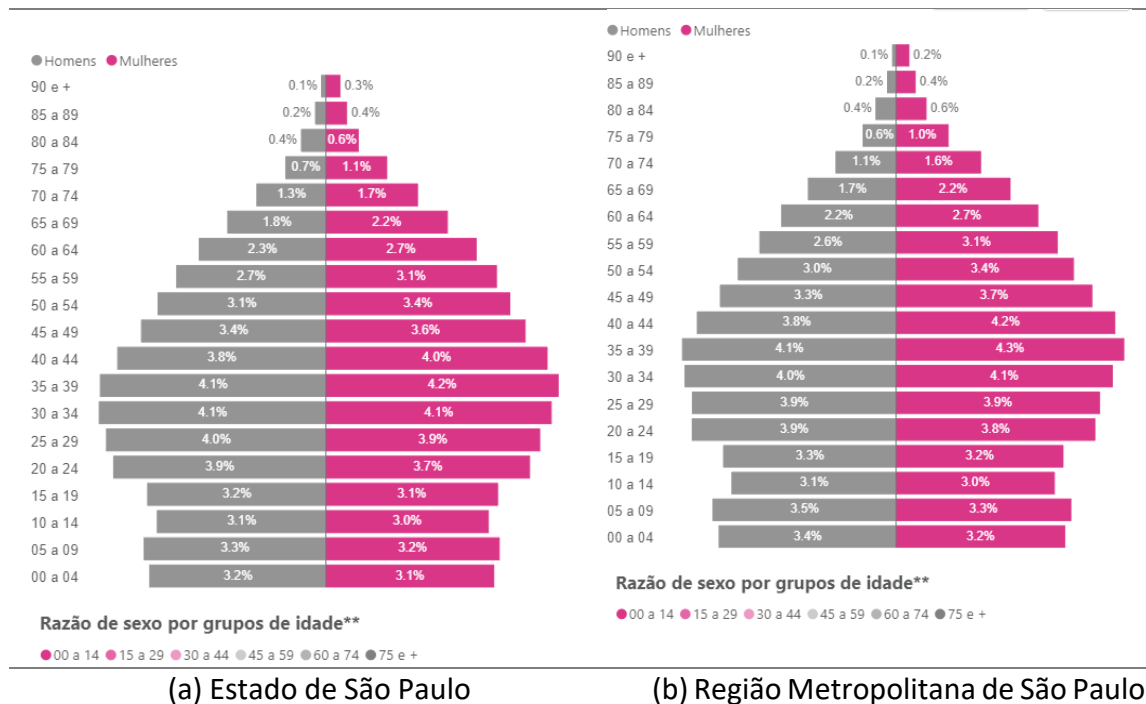
2.1 Inserção Regional e Impacto Social

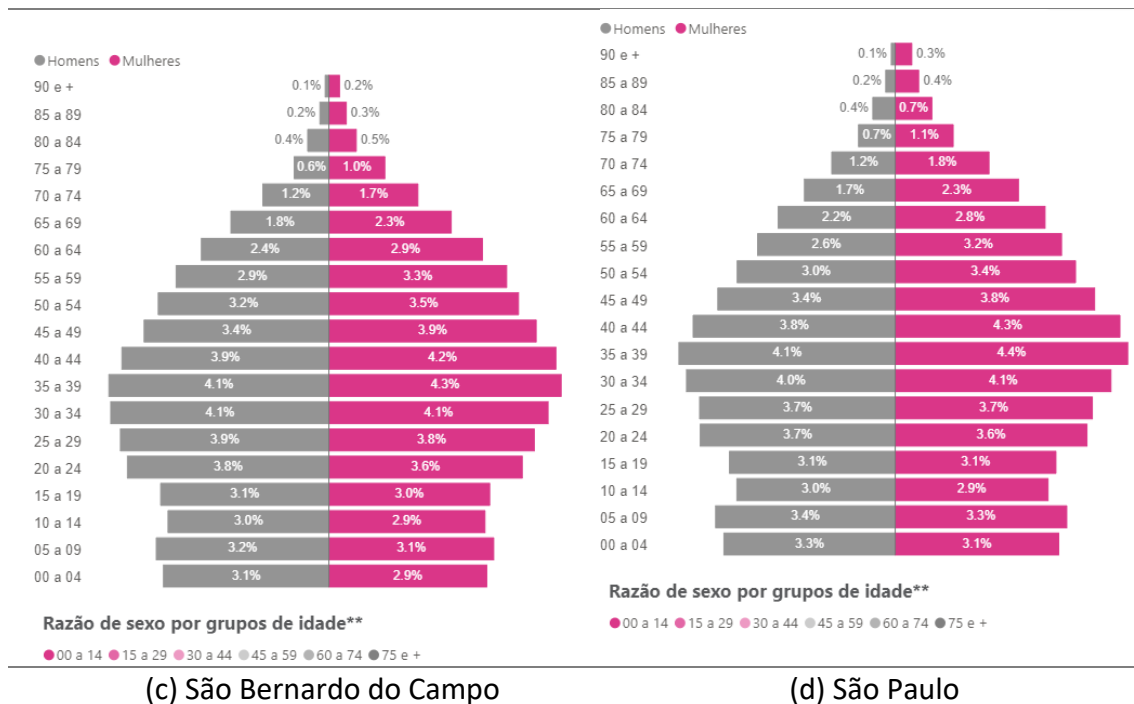
Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo

Os dois *campi* do Centro Universitário FEI se situam no estado de São Paulo, estado mais populoso e rico do país, com população estimada de 46 milhões de pessoas em 2025. Em termos de região administrativa, os *campi* se situam na região metropolitana de São Paulo, que possui 39 municípios e uma população estimada, em 2025, de 21,7 milhões de habitantes, quase metade da população do estado. É a maior região metropolitana do país e uma das dez mais populosas do mundo, com uma economia amplamente diversificada. Esse contexto deixa clara a necessidade de instituições de ensino superior de qualidade para receber os egressos do ensino médio e formar profissionais qualificados para o amplo mercado regional e nacional.

A Figura 6 apresenta as pirâmides etárias do estado (a), região metropolitana (b), assim como dos municípios de São Bernardo do Campo (c) e São Paulo (d). Em todos os casos, pode-se evidenciar um envelhecimento da população, com predominância de idades entre 30 e 39 anos, o que justifica a relevância de ofertas que ampliem as faixas etárias atendidas.

Figura 6: Pirâmides etárias do estado de São Paulo (a), Região Metropolitana de São Paulo (b), São Bernardo do Campo (c) e São Paulo (d).

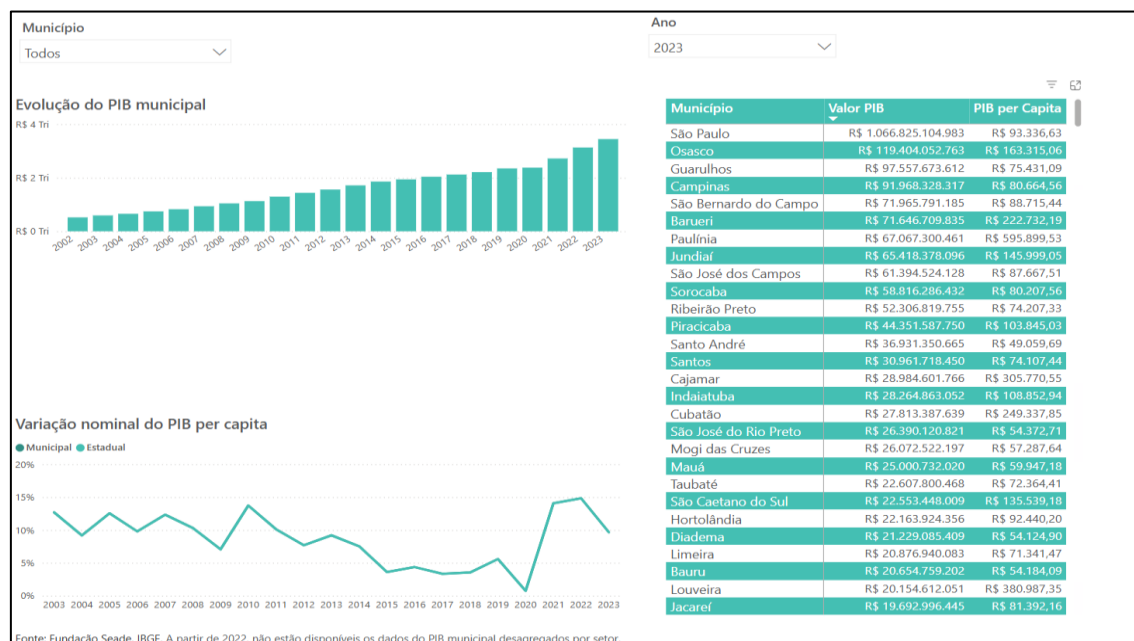




Fonte: Fundação Seade (2021).

A Figura 7 apresenta, para dados disponíveis de 2023, a estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) dos principais municípios do estado. Tal avaliação é relevante, pois as cidades de inserção do Centro Universitário possuem características distintas, em termos do percentual das indústrias e dos serviços na atividade econômica.

Figura 7: Estrutura do PIB 2023 dos principais municípios.



Fonte: Fundação Seade (2023).

Campus de São Bernardo do Campo

A sede do Centro Universitário FEI encontra-se em São Bernardo do Campo, região do Grande ABC, área metropolitana de São Paulo. Esta região é composta pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A região viveu forte crescimento econômico pela industrialização ocorrida nas décadas de 50, 60 e 70. Chegou ao ano 2000 como a região mais industrializada do Brasil, mas nas últimas duas décadas, com a concorrência global nas atividades industriais manufatureiras, sofreu desindustrialização combinada ao crescimento dos setores de serviços e logísticos. Atualmente, a região busca modernização de seu parque industrial com projetos e manufatura de produtos de maior densidade tecnológica e valor agregado, demandando profissionais qualificados e um ecossistema de PD&I, como alicerces para o desenvolvimento e recuperação econômicos. São características regionais importantes:

- A população de São Bernardo do Campo é de 810.729 habitantes, conforme o Censo Demográfico de 2022, com densidade demográfica de 1.979,65 habitantes por km², figurando entre as 25 cidades mais populosas do País;
- O nível de escolaridade da população é superior à média nacional, com taxa de escolarização de 98,25% na faixa etária de 6 a 14 anos e índice de analfabetismo estimado em cerca de 2%, significativamente inferior à média brasileira. O município apresenta elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), com forte componente educacional;
- O Grande ABC destaca-se como um dos principais polos econômicos do País, ocupando atualmente a 3ª posição nacional em potencial de consumo, com renda *per capita* elevada e expressiva concentração de atividades industriais e de serviços;
- A área territorial da região do Grande ABC é de aproximadamente 825 km², sendo cerca de 56% constituída por áreas de mananciais hídricos. Segundo o Censo de 2022, a região abriga 2.696.530 habitantes;
- Localiza-se estrategicamente entre a capital do Estado de São Paulo e a cidade de Santos, conectando a maior metrópole brasileira a um dos principais portos da América Latina;
- O Grande ABC é atendido pelas Rodovias Anchieta e Imigrantes, pela malha ferroviária e pelo Rodoanel Mário Covas, elementos estruturantes da logística regional e metropolitana;
- Possui cadeia produtiva diversificada, com forte presença do setor automotivo (GM, Mercedes-Benz, Scania e Volkswagen), empresas de engenharia, projetos e segmento petroquímico, além de expressivo crescimento recente do setor logístico;

- Os setores de comércio e serviços desempenham papel central na dinâmica econômica e na geração de empregos no município;
- Após impactos significativos decorrentes da crise econômica da década anterior, o setor industrial encontra-se em processo de recuperação, acompanhando a retomada do crescimento econômico regional.

Apesar dos bons indicadores, a região ainda enfrenta desafios significativos: ampliar a oferta de empregos e a geração de renda; criar condições favoráveis ao empreendedorismo; elevar ainda mais os indicadores de qualidade de vida e impulsionar a produção de conhecimento e de tecnologias de alto valor agregado. Além disso, é necessário diversificar a produção, atuar em nichos de inovação tecnológica e estruturar um sistema de parques tecnológicos capaz de fomentar a criação e consolidação de *spin-offs* e *startups*.

O Centro Universitário FEI, com seus cursos do *campus* SBC, pesquisas e ações da AGFEI, tem se mobilizado para atuar próximo da sociedade, do governo e do setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas dos setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais.

Seja pelo acesso à capacitação e formação de recursos humanos de qualidade, seja pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas, as ações da FEI vão no sentido de contribuir para o reposicionamento econômico e social da região e criar tecnologias nacionais competitivas. Como resultado desse esforço, ressalta-se a implementação de laboratórios especiais ou instalações no *campus* sede em parceria com grandes empresas, tais como SMS-LEGRAND, VIVO-TELEFÔNICA, SCANIA, GM, SIEMENS, SPI, CBMM, ERICSSON e TOLEDO, em áreas estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico. Estes laboratórios refletem algumas das competências existentes e áreas estratégicas institucionais. A Instituição participa das iniciativas dos Parques Tecnológicos de Santo André e São Bernardo do Campo, por intermédio da AGFEI e das atividades da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Campus de São Paulo

O Centro Universitário FEI também possui operações na cidade de São Paulo, capital do estado, com *campus* no bairro da Liberdade, região central. A Capital segue como o município mais populoso do Brasil, com aproximadamente 12,4 milhões de habitantes, a maior população da região metropolitana. Possui território de 1.521 km², com densidade populacional de 8.152 habitantes por km².

São Paulo representa o maior PIB do Brasil, cerca de 10% do PIB nacional, e possui grande demanda por formação de profissionais qualificados para os mais variados setores. Em 2024, quase 200 mil empresas foram abertas na cidade, um crescimento de 16,8% em relação a 2021, com destaque para o setor de serviços. A arrecadação de ISS saltou de R\$ 23,3 bilhões em 2021 para R\$ 35,5 bilhões em 2024, conforme dados oficiais. Por outro lado, projeções indicam um déficit de 530 mil profissionais de TI em 2025. Um estudo da Brasscom amplia essa estimativa, projetando uma demanda de quase 800 mil talentos no período de 2021 a 2025, enquanto o país forma apenas cerca de 50 mil profissionais anualmente. Similarmente, a taxa líquida de escolarização superior de jovens (18-24 anos) permanece baixa, cerca de 23%, indicando que o acesso ao ensino superior na idade adequada ainda é um desafio nacional.

Dado o cenário da cidade e do país, a oferta no *campus* São Paulo de cursos de Administração, em níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, de Ciência da Computação, de Ciência de Dados e Inteligência Artificial e de Engenharia de Produção é estratégica.

2.2 Responsabilidade Social e Contribuição à Inclusão e ao Desenvolvimento

As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural de um país. Os egressos de um curso superior são aqueles que, de forma geral, exercerão com maior intensidade essa importante função social, especialmente após inseridos no mercado de trabalho. A responsabilidade pela formação humana e técnica desses indivíduos é o principal papel de uma instituição de educação superior.

Os valores sociais, éticos, políticos e ambientais que as IES promovem e estimulam devem fundamentar o papel social que será desempenhado pelos seus egressos. Por isso, a FEI almeja formar profissionais engajados socialmente, conscientes dos aspectos ambientais e de sustentabilidade e ativos na sociedade ao seu redor, combinando desenvolvimento e responsabilidade social.

As alterações profundas que se verificam nas relações sociais e de trabalho, a globalização, o cenário de constantes e rápidas transformações e a imprevisibilidade dos desafios profissionais impõem novas demandas e contornos aos processos formativos e educacionais. Uma educação que envolva uma postura mais ativa do estudante possibilita a sua atuação em situações mais complexas, exigindo criatividade, o domínio da inovação e a capacidade de adaptação.

Atento a este cenário social dinâmico e em permanente diálogo com os indivíduos e suas culturas, o Centro Universitário FEI, conforme pressuposto que norteia o seu projeto pedagógico, aposta na educação integral da pessoa como fonte de liberdade e esperança.

2.3 Organização Didático-Pedagógica

As seções seguintes apresentam os principais elementos da organização didático-pedagógica do Centro Universitário FEI, articulando-os ao ambiente de inserção institucional e ao impacto social esperado, em consonância com a missão e a visão da FEI. Essa organização fundamenta-se nas diretrizes legais e normativas que orientam a educação superior no país, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nos princípios da formação integral que caracterizam a tradição inaciana.

A concepção e a operacionalização dessa organização didático-pedagógica, bem como dos eixos estratégicos que orientam o desenvolvimento institucional para o período 2026–2030, evidenciam o alinhamento direto do PDI ao Plano Nacional de Educação (PNE). Iniciativas como a atualização permanente dos Projetos Pedagógicos de Curso, a curricularização da extensão, a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, a internacionalização, a expansão responsável da oferta, o fortalecimento de práticas inovadoras de ensino e a institucionalização de políticas de inclusão, acessibilidade e ESG dialogam diretamente com objetivos centrais do PNE. Ao estruturar suas ações em torno da qualidade, da inclusão, da formação integral, da sustentabilidade e da articulação entre conhecimento acadêmico e necessidades sociais, a FEI reafirma seu compromisso com as metas nacionais para a educação e com o desenvolvimento científico, tecnológico e humano do país.

2.3.1 Diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas do Centro Universitário FEI enfatizam os valores da Igreja Católica e são orientadas pela Pedagogia Inaciana. Fundamentada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, essa pedagogia inspira práticas de ensino-aprendizagem que

integram, de forma efetiva, a arte de ensinar à atenção individualizada (*cura personalis*), promovendo uma visão integral da pessoa como centro do processo educativo.

Como instituição inserida na sociedade, o Centro Universitário FEI tem o compromisso de incentivar e apoiar sua comunidade acadêmica para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuam para a construção de uma sociedade sustentável, socialmente responsável, mais justa e menos desigual.

A base fundamental das diretrizes pedagógicas do Centro Universitário FEI é a reflexão profunda sobre a totalidade da experiência pessoal e a interiorização do sentido e das implicações do que se estuda. Esse processo formativo busca desenvolver o discernimento e a capacidade de escolher caminhos que favoreçam o pleno desenvolvimento humano, sempre alicerçado no respeito à tolerância, à diversidade e à igualdade de oportunidades.

A organização didático-pedagógica dos cursos do Centro Universitário FEI está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às legislações vigentes, incluindo Leis, Decretos, Portarias, Resoluções, Pareceres e demais normativas de âmbito federal e estadual.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) têm como finalidade orientar a formação do estudante a partir do desenvolvimento de competências essenciais para sua trajetória pessoal e profissional. Sua elaboração baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), na adoção de ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem de caráter ativo e interativo, na integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, na formação interdisciplinar e para o exercício profissional, bem como na promoção da inovação metodológica e na busca permanente pela excelência acadêmica.

Embora apresentem uma estrutura organizacional comum, os PPCs são adaptados à realidade específica de cada curso, o que implica eventuais variações na sua composição e apresentação. A construção desses documentos segue, de modo geral, as seguintes etapas:

- Definição do perfil do egresso e das competências essenciais à sua formação;
- Desdobramento dessas competências em habilidades, conteúdos e práticas associadas;
- Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais adequadas ao desenvolvimento das competências propostas e
- Estruturação dos componentes curriculares, com o detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e das sistemáticas de avaliação.

Os processos didático-pedagógicos são continuamente aperfeiçoados com base nos resultados dos diferentes tipos de processos avaliativos, considerando sempre a centralidade dos seguintes aspectos:

- A formação humana como fundamento do desenvolvimento integral;
- A inovação como instrumento para promover, por meio dos componentes curriculares, a autonomia, a criatividade, a imaginação e a busca por soluções originais para problemas complexos e não estruturados;
- A proximidade com o mercado e com a sociedade;
- A atenção às megatendências que influenciam a educação, a ciência, a tecnologia e o trabalho;
- A articulação da pesquisa com o ensino de graduação, ampliando a exposição dos estudantes à ciência, à tecnologia, às problemáticas emergentes das áreas e às atividades de extensão;
- O uso de referenciais comparativos, como os indicadores do SINAES/MEC e
- O incentivo à pesquisa desde a iniciação científica na graduação, estimulando a continuidade da formação acadêmica no mestrado e doutorado, bem como a participação em competições acadêmicas e iniciativas culturais.

A organização curricular dos cursos do Centro Universitário FEI contempla a definição das ementas, das cargas horárias e dos aspectos específicos de cada disciplina. As disciplinas são classificadas como obrigatórias, optativas ou eletivas. As disciplinas obrigatórias devem ser cursadas compulsoriamente pelo estudante. As disciplinas optativas, presentes na matriz curricular, podem ser selecionadas a partir de um rol previamente definido, de modo a completar a carga horária destinada a esse grupo. Já as disciplinas eletivas não compõem a matriz curricular do curso e podem ser escolhidas livremente pelo estudante, até o atendimento da carga horária mínima prevista no currículo.

Quanto à avaliação da aprendizagem, são adotados diversos critérios pelos docentes para mensurar o desempenho dos estudantes em suas disciplinas. A média final do estudante é resultado da combinação de diferentes etapas avaliativas, ponderadas conforme os critérios definidos pelo docente, sendo 5,0 a nota mínima para aprovação, em uma escala de 0 a 10. A frequência para aprovação é de no mínimo 75%.

2.3.2 Perfil do egresso

O perfil do egresso, definido no Projeto Pedagógico de cada curso, está plenamente alinhado à legislação vigente, em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O egresso do Centro Universitário FEI deve ser um profissional ético, com sólida formação

humana e interdisciplinar, capaz de colocar seus conhecimentos a serviço de uma sociedade globalizada e em constante transformação. Espera-se que desenvolva visão crítica, postura de liderança e preparação para um processo permanente de aprendizagem.

Comprometido com a excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, pilares que orientam sua missão institucional, o Centro Universitário FEI busca formar profissionais que sejam capazes de:

- Atuar com ética, justiça e responsabilidade social, reconhecendo seu papel como agente de transformação da sociedade;
- Possuir visão holística, capaz de compreender, prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações no contexto social;
- Demonstrar consciência ambiental, compreendendo a relevância da preservação dos recursos naturais para a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta;
- Exercer pensamento crítico e reflexivo, desenvolvendo competências para criar, modificar e adaptar tecnologias, e não apenas aplicá-las;
- Solucionar problemas complexos e mal estruturados, utilizando criatividade, pensamento multidisciplinar e domínio do processo inovador, contribuindo para a melhoria da condição humana e da qualidade de vida;
- Dispor de sólida base de conhecimentos, ampliando suas oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho;
- Demonstrar capacidade de adaptação, estando preparado para enfrentar novos desafios e atuar em áreas distintas daquela de sua formação original, integrando perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares;
- Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento de iniciativas profissionais;
- Comunicar-se com clareza e eficiência;
- Trabalhar de forma colaborativa, interagindo com pessoas e culturas diversas, com respeito e compreensão às diferenças e
- Dominar tecnologias de informação e comunicação, aplicando-as no seu ambiente profissional e no desenvolvimento pessoal.

2.3.3 Política de ensino e aprendizagem

O Centro Universitário FEI adota políticas de ensino voltadas para a formação integral de seus alunos, buscando continuamente o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Essas políticas estão alinhadas à missão da Instituição e são constituídas por meio de ações em seus cursos, baseadas nas seguintes orientações:

- Estimular a participação e a disposição para o aprendizado contínuo;

- Promover a autonomia e o trabalho em equipe;
- Promover o uso de tecnologias que complementem o ensino-aprendizagem, incluindo ferramentas computacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA;
- Estabelecer objetivos de aprendizagem que permitam o entendimento do propósito das práticas acadêmicas em todos os níveis;
- Desenvolver um senso de propósito, mantendo o rigor acadêmico e a busca pela excelência;
- Ampliar a consciência das questões econômicas, sociais e ambientais, bem como buscar meios para o estímulo à análise crítica baseada nestas questões;
- Buscar a integração e articulação de conhecimentos de áreas diferentes;
- Possibilitar um ambiente para criação, construção, compreensão, integração, retenção e verbalização do conhecimento, em interação com outros estudantes e professores e
- Cultivar atitude cidadã e o respeito em todas as atividades acadêmicas de ensino.

A política de gestão da aprendizagem do Centro Universitário FEI tem como princípio a vigilância, a prontidão para a reação e a proatividade para a manutenção e a melhoria da qualidade de seus cursos, em todos os níveis de ensino. Para isso, tanto no âmbito dos componentes curriculares quanto dos cursos, são conduzidas atividades de planejamento, execução, medição e intervenção corretiva e de aprimoramento.

O processo de avaliação da aprendizagem, alinhado aos objetivos formativos e às práticas de ensino-aprendizagem, reflete a concepção destes processos da Instituição e visa ao desenvolvimento intelectual e à autonomia do discente.

As ações de avaliação têm três funções:

- Fornecer informações (*feedback*) sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para docentes e discentes;
- Apoiar a autorregulação e a apreciação crítica da aprendizagem por parte dos estudantes, com orientação e supervisão dos docentes e
- Certificar o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos nos níveis esperados para cada etapa formativa.

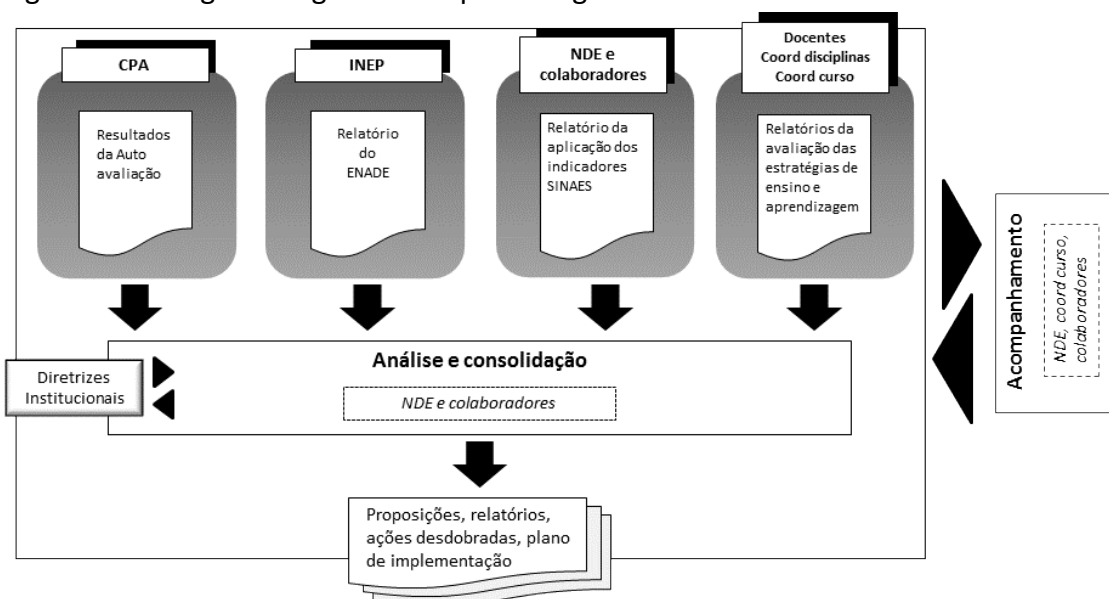
As ações de avaliação são desenvolvidas ao longo do período letivo, com momentos específicos dedicados a avaliações de caráter certificador, resultando na produção sistematizada de informações disponíveis aos estudantes e utilizadas pelos docentes para ações de melhoria da aprendizagem.

Os instrumentos usados para avaliação da aprendizagem são adequados ao tipo de objetivo de aprendizagem que se deseja avaliar, como questões de múltipla escolha, solução de problemas escritos, elaboração de ensaios, relatórios ou artigos, apresentações orais com recursos audiovisuais, debates, prototipagem, simulações, estudos de casos, experimentos em laboratório, mapas mentais ou mapas conceituais, projetos, planos de negócios, autoavaliação e avaliação por pares, entre outros. Estes instrumentos de avaliação são usados nas atividades individuais ou naquelas desenvolvidas em equipes.

Nos componentes curriculares de graduação e de pós-graduação, o planejamento é concretizado no plano de ensino, que inclui a indicação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas. A execução ocorre na interação entre alunos e docentes, na vivência em sala de aula e no desenvolvimento das atividades previstas no plano. A medição acontece tanto de forma contínua como em momentos exclusivos de avaliação, gerando resultados que subsidiam a análise para correções no processo de ensino-aprendizado, bem como do aprimoramento das estratégias de ensino-aprendizagem previstas.

Com relação aos cursos de graduação, o processo deve incluir os resultados da autoavaliação interna, os resultados e diretrizes do ENADE/MEC, a aplicação dos indicadores do SINAES/MEC e de seus instrumentos de avaliação e os resultados da avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem. Pela coordenação do curso e do respectivo NDE (Núcleo Docente Estruturante) se garante o acompanhamento efetivo e a identificação de necessidades e oportunidades. A Figura 8 ilustra os componentes da gestão da aprendizagem dos cursos de graduação.

Figura 8: Visão geral da gestão da aprendizagem no âmbito do curso.



Os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* acompanham os métodos da graduação e os principais agentes envolvidos são a coordenação de cada programa de pós-graduação, as comissões dos programas e o Conselho de Pós-Graduação da Instituição.

2.3.4 Práticas pedagógicas inovadoras

A inovação é um elemento de qualidade aplicado pelo Centro Universitário FEI em suas atividades e atua como catalisadora da interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. A modernização dos cursos de Engenharia à luz das novas DCNs lançadas em 2019 vem influenciando a atitude da comunidade do Centro Universitário para maior abertura ao novo e a uma agenda de futuro. A premissa principal das alterações curriculares implantadas em 2019 é formar protagonistas que desenvolvam suas competências e habilidades para a solução de problemas mal estruturados. Para concretizá-la, seguimos 5 passos:

1º passo: Formulação/Conceituação do Problema – Problematização: Dedicar tempo à definição do problema e organizar os questionamentos.

2º passo: Busca de soluções – Geração de Ideias: Geração de muitas ideias, em processo de pensamento divergente, aplicando métodos de criatividade em grupo, evitando o julgamento imediato (julgamento postergado).

3º passo: Seleção da melhor solução – Critérios e Avaliação: Processo de seleção das melhores ideias em termos de viabilidade, efetividade, eficiência e valor. Fase de pensamento convergente, empregando técnicas qualitativas e quantitativas.

4º passo: Desenvolvimento da solução – Projeto e Protótipo: Eleita a solução, com a utilização dos saberes e da engenharia de suporte e a prototipação por meios físicos e/ou virtuais, é favorecida a compreensão da viabilidade técnico-funcional e da interação entre as variáveis da proposta.

5º passo: Implementação – Introdução no Mercado: Elaboração de um plano de negócio, que incorpore avaliações de oportunidade, risco, aceitação do consumidor/usuário, vendas e marketing, competição e posicionamento estratégico, operações e tecnologia, distribuição, projeções financeiras e de crescimento, e retorno sobre o investimento.

Tal processo representa uma estrutura mínima de raciocínio e ação para os estudantes, a qual deve ser aplicada desde o início do curso e ir se aprofundando com o avançar dos

semestres e a maior complexidade dos projetos, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como grande projeto inovador da graduação. É também uma contínua indução para que as soluções tratem de temáticas que representem carências da sociedade e que os alunos busquem sempre a disponibilização dessas soluções. Nesta metodologia, apoiam-se as iniciativas de inovação presentes nos PPCs dos cursos, combinadas com metodologias ativas e modernas tecnologias educacionais, incluindo projetos inovadores e a construção, pelo estudante, de seu próprio plano de curso, carreira e vida pessoal. Destacam-se as seguintes inovações curriculares:

- Componentes curriculares de práticas de inovação, que já se iniciam no primeiro semestre e exigem que os estudantes exercitem a solução de problemas que podem impactar megatendências das próximas décadas;
- Projetos integradores multidisciplinares que ocorrem em variados momentos dos cursos, preferencialmente com temáticas realistas do mercado ou diretamente de empresas parceiras;
- Trabalhos de Conclusão de Curso em parceria com empresas, que devem buscar soluções inovadoras e práticas;
- Desenvolvimento, pelos alunos, de seus planos de curso, carreira e vida, com base na agenda de futuro e na visão de inovação institucional e
- Unidades Curriculares de Extensão – UCEs – que inserem os projetos pedagógicos no contexto social das comunidades parceiras.

Muitas das inovações curriculares podem ser inseridas no contexto de mercado e da sociedade, caracterizando-se também como atividades de caráter extensionista. Há iniciativas que envolvem parcerias externas com empresas e com o poder público. Nestes casos as ações são prospectadas, implementadas e coordenadas com o apoio da Agência FEI de Inovação (AGFEI). Na área da Engenharia Civil, há projetos que ilustram este tipo de situação: i) Parceria com a iniciativa privada nos projetos integradores PITI I e II (Projeto Integrado Tutorado de Inovação I e II), onde os alunos se deparam com desafios reais, nas mentorias e nas visitas às obras, desenvolvendo soluções inovadoras; ii) Parceria com a Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, onde os alunos buscam soluções de mobilidade para uma comunidade da cidade.

2.4 Política de Pesquisa

A pesquisa é um componente de expressão da missão do Centro Universitário FEI na geração, transferência e difusão do conhecimento.

A pesquisa, na Instituição, é elemento constitutivo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e conta com incentivo para que ela integre a vida acadêmica. Os Programas

de bolsas de Iniciação Científica (PBIC), Tecnológica e Inovação (PBITI), Didática (PBID) e Extensão (PBIEXT) apoiam as iniciativas de pesquisa para alunos e professores.

As políticas de pesquisa da Instituição visam a desenvolver e alavancar competências em áreas estratégicas de atuação do Centro Universitário FEI. As ações em pesquisa devem estar alinhadas aos seguintes objetivos:

- Estimular a criação e qualificação de grupos de pesquisa, bem como o desenvolvimento de projetos em áreas estratégicas da Instituição, sobretudo em temas ligados a megatendências;
- Aumentar a visibilidade da Instituição;
- Buscar o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a contribuição à produção científica qualificada;
- Acelerar a formação dos estudantes nos programas de pós-graduação;
- Promover a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado nas atividades de pesquisa, contribuindo para alavancar e consolidar a formação na abordagem científica;
- Incorporar, nos temas de pesquisa, questões de interesse social;
- Estimular a busca de recursos financeiros e econômicos para apoio aos projetos de pesquisa, junto a órgãos de fomento e empresas;
- Promover a divulgação científica em meios de alto impacto nacional e internacional e
- Incentivar a pesquisa em rede internacional.

Assim, como formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, o Centro Universitário FEI:

- Apoia a participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais para fortalecer a difusão do conhecimento gerado na Instituição;
- Incentiva a produção científica qualificada de seus pesquisadores;
- Mantém o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para a realização de pesquisa, garantindo a interação da pesquisa com a graduação e
- Disponibiliza a contrapartida necessária para apresentação de projetos de pesquisa cooperativos com o mercado e perante agências de fomento.

2.5 Política de Extensão

A extensão universitária fortalece o foco e a missão institucional do Centro Universitário FEI, representando o compromisso da academia com a transformação social. Sua essência está em expandir o conhecimento para além dos muros universitários, promovendo benefícios diretos à sociedade e fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em diversos níveis, visando à formação integral do estudante como cidadão do mundo e protagonista de seu futuro, com visão ética e humanística da sociedade, onde ele não apenas se faz presente, mas também atua e transforma.

Para os estudantes, a participação em projetos de extensão oferece uma vivência prática enriquecedora, que complementa a formação acadêmica ao integrar teoria e prática. Nesse processo, desenvolvem-se competências essenciais, como comunicação, trabalho em equipe, ética, inteligência emocional, empatia e escuta ativa, que ampliam a capacidade de atuação profissional e cidadã.

Já para a comunidade, a extensão universitária representa a oportunidade de acesso a conhecimentos especializados, recursos e inovações que dificilmente estariam disponíveis em outras circunstâncias. Dessa forma, estabelece-se um espaço de diálogo e troca de saberes, que promove a inclusão social, o desenvolvimento humano e a sustentabilidade.

Assim, a extensão consolida-se como um elo estratégico entre a universidade e a sociedade, reafirmando o poder transformador da educação quando orientada para o benefício coletivo.

Um dos principais objetivos institucionais da curricularização da extensão, em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 — que estabeleceu a obrigatoriedade da extensão curricular, com carga mínima de 10%, em todos os cursos de graduação — foi assegurar um processo interdisciplinar de troca de conhecimentos entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Essa integração contribui para a formação integral do estudante e promove a transformação contínua da Instituição e da sociedade, por meio da interação, da ação e dos resultados da aplicação do conhecimento em níveis regional, nacional e internacional.

A curricularização da extensão orienta que os componentes curriculares dediquem atenção às premissas culturais, aos direitos humanos, à justiça, ao respeito ao meio ambiente, à educação ampla que abrange questões étnico-raciais, indígenas e diversidade de gênero, diante situações e problemas reais da sociedade, visando não apenas a atuar de modo unidirecional, mas de modo a favorecer o diálogo com comunidades, grupos sociais, empresários e demais setores na sociedade, para a efetiva transformação social resultante da atuação dos estudantes do Centro Universitário FEI.

Todas as ações de extensão são registradas e devidamente catalogadas, divulgadas e creditadas aos alunos. Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) apresentam as atividades de extensão curricularizadas e as formas de atuação dos alunos.

A Coordenação de Extensão (COEX) regulamenta as atividades extensionistas da Instituição, sendo responsável pelo acompanhamento, promoção, creditação e validação das ações de extensão nos âmbitos dos cursos. Além disso, a COEX responde pela avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão, garantindo que os objetivos propostos sejam alcançados.

Para as atividades de extensão pode haver financiamento próprio, obtido por meio de parcerias, doações, patrocínios e participação em editais, além de verbas advindas de programas institucionais, como projetos, eventos, ações em disciplinas, todos sob a responsabilidade da COEX.

2.6 Política de Inovação

A Política de Inovação da FEI, instituída pela Portaria P004/25, estabelece as diretrizes para a gestão dos processos de transferência de tecnologia e para o estímulo à geração de inovação, em conformidade com a legislação nacional de ciência, tecnologia e inovação. Essa política tem como objetivos:

- I. Assegurar o atendimento às regulamentações legais vigentes, especialmente ao Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- II. Definir diretrizes que orientem a negociação de parcerias entre a FEI e o setor produtivo, promovendo o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I);
- III. Fortalecer o ambiente institucional de fomento à inovação e ao empreendedorismo, apoiando iniciativas internas e contribuindo com ecossistemas de inovação em níveis local, regional, nacional e internacional;
- IV. Estabelecer competências e agilizar processos e iniciativas voltados ao desenvolvimento de inovações tecnológicas no âmbito da FEI;
- V. Organizar o processo de gestão da Propriedade Intelectual e dos Produtos de Inovação gerados pela comunidade da FEI e inventores independentes e
- VI. Estruturar o processo de transferência de tecnologia entre o Centro Universitário FEI e as demais organizações que integram o ecossistema de inovação e empreendedorismo.

Essa política está alinhada ao planejamento estratégico institucional e garante que todas as ações respeitem as normas vigentes. Para a execução e acompanhamento desses objetivos, a Instituição conta com a Agência FEI de Inovação (AGFEI), responsável por

induzir, monitorar e avaliar os resultados das iniciativas de inovação do Centro Universitário.

2.7 Política de Internacionalização

A política de Internacionalização do Centro Universitário FEI se norteia pelos princípios de reciprocidade e interesse mútuo, de apreço pela diversidade étnico-racial, de respeito à liberdade e pluralismo de ideias e de valorização da cultura, do saber e da ciência. A internacionalização é um instrumento indispensável para que a FEI possa cumprir a sua missão institucional de educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa.

Em 2023 foi realizada a reestruturação da Coordenadoria de Relações Internacionais, setor responsável pelo gerenciamento das ações de cooperação e internacionalização. Entre as iniciativas implementadas, destaca-se a elaboração do regulamento para intercâmbio de alunos da FEI com universidades parceiras; a criação da Semana Internacional com o objetivo de promover diálogo e *networking* com instituições e organismos que promovem a educação transfronteiriça; e a promoção da internacionalização em casa (sem sair do próprio país) por meio de projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*) bem como a oferta de disciplinas *online* do Programa Intercampus Virtual (PIVA) da Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL).

Para a política de internacionalização, no quinquênio 2026-2030 foram estabelecidas diretrizes que, alinhadas à missão institucional, servirão de parâmetros para ações e projetos, com implicações diretas nos cursos oferecidos em diferentes níveis. São objetivos desta política:

- **Ampliação das Relações Internacionais da FEI:** Criação de um Conselho de Relações Internacionais, com representantes docentes de cada Departamento ou unidade acadêmica. O objetivo do conselho será identificar as demandas de cooperação internacional e atuar como agente de internacionalização;
- **Aumento da mobilidade acadêmica e ofertas de disciplinas em inglês:** Buscar novos acordos de mobilidade acadêmica, assim como oferecer disciplinas em inglês, para ampliar o acolhimento de alunos estrangeiros;
- **Fortalecimento da cooperação acadêmica e das redes de pesquisa internacionais:** Criação de uma sistemática para o desenvolvimento de parcerias estratégicas e de *networking* entre docentes e pesquisadores. Incentivo para participação em editais de órgãos de fomento e consórcios de pesquisa nacionais e internacionais e

- **Internacionalização em Casa (*Internationalization at Home - IaH*):** Oferta de oportunidades que garantam amplo acesso à internacionalização para discentes e docentes, como a inclusão de perspectivas globais e interculturais nos projetos pedagógicos, nas disciplinas *online* do Programa Intercampus Virtual AUSJAL (PIVA), nos projetos COIL - *Collaborative Online International Learning* e em outras iniciativas internacionais das redes de Universidades Jesuítas.

Além das diretrizes listadas acima, a política de internacionalização para os próximos anos prevê projetos e metas a serem atendidos, conforme listado nos projetos constantes neste PDI.

2.8 Política de Comunicação e de Relações Institucionais

A comunicação é uma ferramenta fundamental para oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, capaz de transformar pensamentos e mobilizar pessoas, instituições, empresas públicas e privadas, bem como iniciar um processo reflexivo sobre o conteúdo em questão, promovendo o engajamento para a transformação social e a apropriação de temas relevantes e inovadores, muitos dos quais são nucleados e debatidos nas esferas universitárias. Zelar pela comunicação possibilita o intercâmbio com a sociedade, a academia e as empresas.

Os meios digitais possuem extrema relevância na comunicação, e a utilização eficiente das diversas ferramentas disponíveis contribui para disseminar o conhecimento e manter ativos canais de diálogo, o que é realizado de forma estruturada pelo Setor de Comunicação institucional e que envolve:

- I. **Interatividade e intercâmbio de informações:** Realizado por meio das mídias digitais e redes sociais, amplamente utilizadas pelos membros da comunidade universitária, incluindo: *Site* institucional; Portal e App do aluno; Portal do Professor; Portal do RH; Facebook; Instagram; LinkedIn e YouTube
- II. **Publicações institucionais:**
 - *Revista Cadernos da FEI* (impressa e digital): Publicação anual, de caráter institucional, que retrata e documenta as principais iniciativas institucionais por meio de artigos da Presidência da Mantenedora e da Reitoria. Divulga as atividades de assistência social, da Pastoral e de outras iniciativas comunitárias. Valoriza a fé e a espiritualidade e também conta

com artigos para reflexão e discussão de temas contemporâneos que afligem a sociedade;

- *FEI Newsletter*: Publicação digital em formato de texto, via e-mail e/ou redes sociais, por meio da qual a comunidade tem acesso, de forma rápida e objetiva, às principais novidades da Instituição. Com publicações quinzenais, é dirigida à comunidade interna;
- *FEI Play*: Publicação digital de vídeos na plataforma YouTube, com destaques institucionais e temas de interesse geral;
- *Revista Terêncio*: Revista dos Alunos da FEI, com periodicidade semestral, reunindo textos selecionados de alunos matriculados nas disciplinas de “Comunicação e Expressão” e “Leitura e Pensamento Crítico”. Esta revista oferece acesso livre e gratuito a seus conteúdos. Os textos publicados são disponibilizados no site da revista (www.fei.edu.br/revistaterencio) e arquivados no Repositório Institucional do Centro Universitário FEI. Começou a ser publicada no 1º. semestre de 2023;
- *Caderno de Resumos do Inova*: Publicação semestral na qual são divulgados os trabalhos apresentados no evento “INOVA FEI”, que reúne os melhores Trabalhos de Conclusão de Curso da Instituição. A publicação é disponibilizada em formato digital, com livre acesso, e no formato impresso e
- *Caderno de Resumos do SICFEI*: Publicação anual, iniciada em 2025, na qual são divulgados os resumos dos projetos apresentados durante o SICFEI - Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI.

III. **Relacionamento com a imprensa e veículos de comunicação:** A Assessoria de imprensa do Centro Universitário promove a proximidade com a imprensa e os veículos de comunicação, divulgando as matérias com temáticas de interesse, preparadas, colaborativamente, por jornalistas externos e membros do Centro Universitário. São atendidos os pedidos de entrevistas dos diversos veículos de comunicação, que contam com a contribuição de especialistas da Instituição. Todo o trabalho é documentado e compartilhado com as lideranças institucionais. As informações são distribuídas por meio digital e acessadas pelo Sistema de Gerenciamento de Clippings (SGC), cujo conteúdo é distribuído regularmente por e-mail.

IV. **Realização de eventos voltados às comunidades interna e externa:** Além das publicações, um importante canal de comunicação com a comunidade e

parceiros do mercado e da sociedade são os eventos institucionais, dos quais destacamos:

- Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão: evento realizado no início de cada semestre, que envolve docentes, lideranças administrativas e acadêmicas, no qual são discutidos os aspectos estratégicos e táticos para as atividades do semestre, com debates, palestras externas e outras interações;
- Programa de Desenvolvimento FEI: comunicação das melhores práticas em ensino-aprendizagem-avaliação, novas tecnologias educacionais, de relevância à comunidade do Centro Universitário e
- Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050: evento bienal patrocinado por empresas expositoras, que busca pautar a agenda de futuro da Instituição. Alunos, professores, colaboradores e convidados discutem temas de megatendências relevantes à Instituição. Participam como convidados especialistas, executivos (*C-level*) e docentes. O público, de cerca de 1.200 pessoas, pode participar de painéis, mesas redondas e atividades técnicas com empresas. Conta com empresas patrocinadoras, expositoras e permite participação remota. Possui *streaming* em tempo real, inclusive para o exterior.

2.9 Política de ESG

A Política de ESG do Centro Universitário FEI estabelece princípios, diretrizes e práticas para integrar sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança ética a todas as dimensões institucionais. Fundamentada nos valores humanistas e na missão de “educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa”, a FEI assume o compromisso de formar profissionais capazes de atuar com ética, visão crítica e responsabilidade socioambiental, ao mesmo tempo em que fortalece processos e resultados institucionais mensuráveis e transparentes. Essa política está plenamente articulada ao planejamento estratégico 2026–2030 e aos eixos de desenvolvimento institucional, com destaque para o eixo de “Extensão, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável”.

No pilar **ambiental**, a FEI implementa práticas de gestão responsável de recursos e resíduos, com ênfase no tratamento especializado dos resíduos químicos gerados em seus laboratórios e oficinas, realizado por empresa licenciada. Além disso, a Instituição busca avançar na agenda de eficiência energética e infraestrutura sustentável, por meio do projeto de *campus* sustentável (proposto neste PDI), que prevê a implantação de energia solar no *campus* de São Bernardo do Campo, bem como melhorias contínuas de

conforto térmico, segurança e modernização de espaços acadêmicos e de convivência, com foco em reduzir impactos ambientais e promover ambientes de aprendizagem mais confortáveis e saudáveis.

No pilar **social**, a FEI garante inclusão, equidade e acessibilidade por meio de sua Política Institucional de Acessibilidade e da execução do Plano de Garantia da Acessibilidade (2024–2027), apoiados por um comitê específico e por ações em áreas pedagógicas e arquitetônicas (rampas, elevadores, sanitários adaptados e recursos digitais acessíveis). Essa atuação se soma a programas de atendimento e sucesso discente, acolhimento, apoio psicossocial (com a preparação pelo NAE de programas individuais de estudo, para alunos neuro divergentes) e fomento à permanência, reforçando a visão de formação integral e cidadã. As ações de extensão universitária curricularizadas conectam o conhecimento acadêmico às demandas sociais, ampliando o impacto ambiental, econômico e social das iniciativas.

Em **governança**, a FEI também estrutura a condução deste tema (e dos anteriores) por meio da Comissão ESG, responsável por propor e coordenar iniciativas, definir indicadores e metas, e consolidar o Relatório Bienal de ESG, um dos entregáveis previstos para este grupo. O desenho prevê acompanhamento contínuo, transparência de resultados e integração com a autoavaliação institucional e com os órgãos colegiados, assegurando que a agenda de ESG seja transversal e que avance com metas factíveis e monitoráveis ao longo do quinquênio. Essa governança fortalece vínculos com a comunidade interna e com agentes externos, sejam eles empresas, órgãos públicos ou sociedade, por meio de programas, parcerias e eventos que canalizam desafios reais para o ambiente acadêmico.

A integração curricular dos temas de ESG está prevista em duas etapas: oferta optativa a partir de 2028 e previsão de inclusão de disciplina obrigatória a partir de 2030 em todos os cursos, de graduação e pós-graduação, consolidando conhecimentos em temas como ética, integridade, economia circular, descarbonização, diversidade, direitos humanos, governança de dados e impactos socioambientais da tecnologia. Além das disciplinas, os componentes formativos (como projetos integradores, TCCs, unidades extensionistas e iniciativas de inovação) deverão passar a enquadrar e registrar seus resultados em relação aos ODS, reforçando o aprendizado baseado em problemas reais e a avaliação por competências ligadas à sustentabilidade e à responsabilidade social.

No ecossistema de pesquisa e inovação, a FEI mantém linhas e projetos de pesquisa em sustentabilidade e em áreas convergentes que abordam ESG direta ou indiretamente, por meio da iniciação científica e tecnológica, bem como dos mestrados e doutorados, com foco em química verde, tecnologias de baixo carbono, economia circular, cidades e indústrias inteligentes, e transição energética. Essa agenda se articula com a Agência FEI

de Inovação (AGFEI), que opera como NIT, promovendo parcerias com empresas e governo, e apoia a captação de recursos e a transferência de tecnologia nesses temas.

Como área estratégica, a FEI desenvolve projetos na área de hidrogênio verde, alinhada à transição energética e à descarbonização de cadeias produtivas. Nesse campo, a Instituição desenvolve projetos vinculados ao Programa MOVER (antigo Rota 2030), do governo federal, que fomentam projetos de PD&I envolvendo parceria entre ICTs e empresas, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável. Essas iniciativas integram competências de engenharia, computação e gestão, contemplando desde pesquisa básica e aplicada (materiais, processos, armazenagem, segurança e aplicações) até a formação de recursos humanos especializados, integrando diretamente o tema ESG às dimensões de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

3. OFERTA ACADÊMICA E PLANOS DE EXPANSÃO

3.1 Cursos Atuais

(Ref. Segundo semestre de 2025)

Cursos de Graduação

Os cursos de graduação do Centro Universitário FEI estão concentrados nas áreas de Administração, Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial e Engenharias. Eles são oferecidos na modalidade presencial, em turmas para aulas de teoria (até 72 alunos) e aulas de laboratório (no geral, até 24 alunos). A Tabela 4 apresenta a relação com os cursos de graduação da Instituição.

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos pelo IECAT e disponibilizados em ambos os *campi* do Centro Universitário FEI. As turmas são organizadas com limite de 30 ou 40 estudantes, conforme as especificidades de cada curso.

A Tabela 5 apresenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados nos últimos anos e aqueles que compõem o portfólio vigente, com suas principais características e seus atos de criação.

Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* atualmente oferecidos pelo Centro Universitário FEI concentram-se nas áreas de Administração, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química. Os cursos de Engenharia são ministrados na sede do Centro Universitário FEI, em São Bernardo do Campo, enquanto o Programa de Administração é oferecido no *campus* de São Paulo.

A Tabela 6 apresenta as principais características e os respectivos atos regulatórios dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES e ofertados pelo Centro Universitário FEI.

Tabela 4: Cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário FEI.

Curso	Turnos Local	Duração	Vagas Ano	Autorização	Reconhecimento	Última Renovação do Reconhecimento
Administração	Matutino e Noturno Campus SP	4 anos	562	-	Decreto Presidencial nº 50.164 - 28/01/1961 DOU - 30/01/1961	Portaria SERES nº 203 - 25/06/2020 DOU - 07/07/2020
Administração	Matutino e Noturno Campus SBC	4 anos	320	Decreto Presidencial nº 70.683 - 07/06/1972 DOU - 08/06/1972	Decreto Presidencial nº 78.258 - 17/08/1976 DOU - 18/08/1976	Portaria SERES nº 203 - 25/06/2020 DOU - 07/07/2020
Ciência da Computação	Vespertino e Noturno Campus SBC	4 anos	160	Portaria MEC nº 103 - 22/01/1999 DOU - 25/01/1999	Portaria MEC nº 3.799 - 17/11/2004 DOU - 18/11/2004	Portaria SERES nº 914 - 27/12/2018 DOU - 28/12/2018
Ciência da Computação	Vespertino e Noturno Campus SP	4 anos	160	Portaria SERES nº 241 - 19/06/2024 DOU - 20/06/2024	-	-
Ciência de Dados e Inteligência Artificial	Vespertino e Noturno Campus SBC	4 anos	160	Portaria Reitoria FEI R-10/2023 - 10/07/2023	-	-
Ciência de Dados e Inteligência Artificial	Vespertino e Noturno Campus SP	4 anos	80	Portaria SERES nº 152 - 12/03/2025 DOU - 13/03/2025	-	-
Engenharia Civil	Matutino Campus SBC	5 anos	144	Decreto Presidencial nº 90.781 - 28/12/1984 DOU - 02/01/1985 Parecer CFE nº 835/84 - 06/12/84	Portaria MEC nº 104 - 30/01/1991 DOU - 01/02/1991 Parecer CFE nº 731/90 - 14/09/90	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021
Engenharia de Automação e Controle	Matutino Campus SBC	5 anos	144	Portaria Presidência FEI P-007/2008 - 13/10/2008 Resolução Reitoria R-01/2008 - 13/10/2008	Portaria SERES nº 736 - 27/12/2013 Processo 201113075 DOU - 30/12/2013	Portaria SERES nº 10 - 02/02/2026 DOU - 03/02/2026
Engenharia de Materiais	Matutino Campus SBC	5 anos	48	Portaria Reitoria FEI R-20/2002 - 16/09/2002	Portaria SERES nº 1.030 - 07/12/2006 DOU - 08/12/2006	Portaria SERES nº 914 - 27/12/2018 DOU - 28/12/2018
Engenharia de Produção	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	504	Portaria Reitoria FEI 21/2002 - 16/09/2002	Portaria SERES nº 1.030 - 07/12/2006 DOU - 08/12/2006	Portaria SERES nº 10 - 02/02/2026 DOU - 03/02/2026
Engenharia de Produção	Matutino e Noturno Campus SP	5 anos	160	Portaria SERES nº 241 - 19/06/2024 DOU - 20/06/2024	-	-
Engenharia de Robôs	Integral Campus SBC	5 anos	144	Portaria Reitoria FEI R-17/2018 - 08/11/2018	Portaria SERES nº 592 - 01/11/2024 DOU - 04/11/2024	-
Engenharia Elétrica (Eletrônica)	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	144	Portaria Conselho Universitário da PUC/SP nº 7/63 - 07/11/1963	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	72	Resolução do Conselho Departamental FEI 10/10/1997 Ata 440ª - 24/09/1997	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021
Engenharia Elétrica (Computadores)	Matutino Campus SBC	5 anos	48	Parecer CFE nº 366/85 - 13/06/1985 Parecer CFE nº 737/92 - 01/12/1992	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021
Engenharia Mecânica	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	324	Decreto Presidencial nº 24.770 - 06/04/1948 DOU - 04/05/1948	Decreto Presidencial nº 30.429 - 22/01/1952 DOU - 23/01/1952	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021

Engenharia Mecânica (Automobilística)	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	324	Portaria Conselho Universitário da PUC/SP nº 8/63 - 07/11/1963	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021
Engenharia Química	Matutino Campus SBC	5 anos	144	Decreto Presidencial nº 20.942 - 09/04/1946 DOU - 15/04/1946	Decreto Presidencial nº 28.375 - 12/07/1950 DOU - 19/07/1950	Portaria SERES nº 109 - 04/02/2021 DOU - 05/02/2021

Tabela 5: Cursos de pós-graduação *lato sensu* ativos no Centro Universitário FEI.

Curso	Departamento	Campus	Carga Horária	Ato de criação	Vagas
Automação e Controle Industrial	Engenharia Elétrica	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 19/2004 Resolução CEPEX 05/2018	30
E-Commerce & Marketing Digital	Administração	SBC	432 horas-aula	Portaria R-25/2017	30
Empreendedorismo & Gestão de Novos Negócios: PME	Administração	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 138/2015 Resolução CEPEX 10/2018	30
Engenharia Automobilística	Engenharia Mecânica	SBC	480 horas-aula	Resolução CEPEX 06/2019	30
Engenharia de Segurança do Trabalho	Engenharia de Produção	SP	680 horas-aula	Resolução CEPEX 19/2004	40
Engenharia e Manutenção Hospitalar	Engenharia Elétrica	SP	436 horas-aula	Resolução CEPEX 63/2008	40
Gestão da Manutenção e Ativos	Engenharia de Produção	SP	480 horas-aula	Resolução CEPEX 19/2004	40
Gestão de Marketing e Vendas	Administração	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 19/2004 Resolução CEPEX 12/2018	30
Gestão de Projetos: Melhores Práticas do Pmbok Guide	Administração	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 76/2010	30
Gestão e Tecnologia em Projeto de Produto	Engenharia Mecânica	SBC	512 horas-aula	Resolução CEPEX R19/2004	30
Inovação e Gestão Ágil de Negócios	Administração	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 19/2004 Resolução CEPEX 29/2018	30
Refrigeração e Ar-Condicionado	Engenharia Mecânica	SP	480 horas-aula	Resolução CEPEX 19/2004	40
Sistemas Elétricos de Energia - Suprimento, Regulação e Mercado	Engenharia Elétrica	SP	432 horas-aula	Resolução CEPEX 63/2008	30
Engenharia da Mobilidade – Projeto e Veículos Híbridos e Elétricos	Engenharia Mecânica	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 03/2023	40
Desenvolvimento Sustentável em Projetos de Engenharia	Engenharia Mecânica	SP	432 horas-aula	Resolução CEPEX 04/2023	40
Digital Supply Chain	Engenharia de Produção	SBC	432 horas-aula	Resolução CEPEX 07/2023	40
Energy Innovation	Engenharia Elétrica	SP	432 horas-aula	Resolução CEPEX 06/2023	40
Projetos de Sistemas de Climatização e Refrigeração	Engenharia Mecânica	SP	400 horas-aula	Resolução CEPEX 07/2025	40
AI Stack: Imersão em Inteligência Artificial e Engenharia de Dados	Ciência da Computação	SBC / SP	360 horas-aula	Resolução CEPEX 18/2025	30/40

Tabela 6: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pelo Centro Universitário FEI.

CURSO	Local	ÁREA	PRINCIPAIS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO	VAGAS ANUAIS	ATO DE RECOMENDAÇÃO
Mestrado e Doutorado em Administração	Campus SP	Gestão da Inovação	- Transformações Sociais: Gestão, Empreendedorismo e Marketing - Operações e Gestão Sustentável - Gestão da Tecnologia e Inovação	25	Mestrado - Ofício Nº 813/04/2006 - CTC - CAPES Doutorado - Ofício Nº 232-21/2010- CTC - CAPES
Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica	Campus SBC	Nanoeletrônica e Circuitos Integrados	- Caracterização elétrica de dispositivos eletrônicos - Simulação e modelagem analítica de dispositivos eletrônicos - Projeto de circuitos integrados dedicados	30	Mestrado - Ofício Nº 327/2004 - CTC - CAPES Doutorado - Ofício - Nº 010-06/2012 - CTC - CAPES
		Inteligência Artificial Aplicada à Automação e Robótica	- Raciocínio automático e aprendizado de máquina - Robótica inteligente - Sistemas inteligentes e interativos		
		Processamento de Sinais e Imagens	- Processamento de sinais analógicos e digitais - Processamento de informação visual e cognitiva - Reconhecimento de padrões		
Mestrado em Engenharia Mecânica	Campus SBC	Materiais e Processos	- Processos de fabricação - Mecânica dos sólidos e integridade de estruturas - Modificação, reciclagem e processamento de polímeros - Transformação de fases e comportamento mecânico de materiais estruturais	30	Ofício Nº 564 - 14/2006 - CTC - CAPES
		Produção	- Inovação e gestão de operações - Logística e redes de suprimentos - Modelagem, otimização e controle de processo		
		Sistemas Mecânicos	- Dinâmica e controle - Energia e propulsão - Biomecânica		
Mestrado em Engenharia Química	Campus SBC	Engenharia Química	- Processos químicos e biotecnológicos - Petróleo, gás e biocombustíveis	10	Ofício Nº 237-22/2013 - CTC - CAPES

3.2 Oferta de Novos Cursos

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

5. CORPO DOCENTE

5.1 Perfil e Características

O corpo docente da FEI é constituído, conforme o Regimento do Centro Universitário FEI, por profissionais de reconhecido valor científico, capacidade didática, competência técnica, seriedade profissional, integridade de conduta e diplomados em cursos de graduação e pós-graduação em áreas relacionadas às disciplinas que irão ministrar. Esses docentes atuam nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, vinculados aos Departamentos de Administração, Ciências Sociais e Jurídicas, Computação, Engenharias, Física e Matemática, totalizando um grupo de 207 professores contratados sob regime celetista (dados de dezembro de 2025). O corpo docente está organizado em níveis de carreira definidos no Plano de Carreira Docente vigente, elaborado e implementado em 2020 pela Portaria R-19/2020, de 8 de setembro do mesmo ano.

Considerando-se a titulação acadêmica dos docentes, o Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) alcançou o valor de **4,62**, evidenciando um corpo docente altamente qualificado e alinhado às exigências acadêmicas e institucionais.

Além do quadro principal, o Centro Universitário FEI conta com um quadro complementar, composto por Professores Colaboradores, responsáveis por atender demandas específicas e temporárias no âmbito acadêmico.

5.2 Plano de Carreira Docente – PCD

O Plano de Carreira Docente tem como finalidade o contínuo aperfeiçoamento do corpo de professores e pesquisadores do Centro Universitário FEI, estabelecendo os seguintes objetivos:

- I. Estabelecer critérios para ingresso, permanência e progressão na carreira docente;
- II. Valorizar o desempenho acadêmico no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação;
- III. Contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional do docente e
- IV. Estimular a qualificação e a experiência nos âmbitos acadêmico e profissional.

O plano baseia-se em um sistema de pontuação que busca incentivar a qualificação contínua, a qualidade no desempenho das funções de ensino, pesquisa, extensão e inovação, as realizações profissionais, bem como a produção técnica e intelectual, em três dimensões:

- I. **Produção Docente:** Produção científica, bibliográfica, técnica e tecnológica;
- II. **Formação e Experiências Acadêmica e Profissional:** Titulação, experiência profissional, atividades pedagógicas, de pesquisa, de extensão e de gestão acadêmica e
- III. **Desempenho:** Resultados das avaliações relativas às atividades desenvolvidas na Instituição.

A carreira docente é estruturada em níveis evolutivos, apresentados a seguir em ordem ascendente:

- **Professor Assistente** (Níveis A, B, C, D e E): Docente em início de carreira acadêmica, desenvolvendo experiências fundamentais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- **Professor Adjunto** (Níveis A, B, C, D e E): Espera-se desse docente participação expressiva e qualificada nas atividades de docência na graduação, autonomia acadêmica, aptidão para o ensino e a pesquisa e produção científica significativa;
- **Professor Associado:** Nessa etapa, o docente deve demonstrar contribuição relevante para a formação profissional, educacional e científica em sua área de atuação. Exige-se envolvimento consistente nas atividades institucionais, participação em comissões e elevada competência acadêmica, evidenciada por produção científica qualificada. Espera-se, ainda, que sua maturidade na carreira permita a coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento ou pelo setor produtivo e
- **Professor Titular:** O docente deve evidenciar a excelência nas competências atribuídas ao Professor Associado. Deve ter contribuído de maneira destacada para a formação de recursos humanos na graduação e na pós-graduação e demonstrar liderança acadêmica e científica reconhecida em sua área.

A Comissão de Avaliação Docente – CAD, constituída por meio da Portaria R-25/2024, é subordinada à Reitoria, composta por 4 membros e tem como atribuições:

- a. assessorar a Reitoria nos processos de análise da documentação apresentada pelos professores do quadro de carreira docente e
- b. validar e quantificar as pontuações obtidas, conforme o regulamento do PCD, para efeitos de admissão ou progressão.

Considerando as diretrizes dos programas de graduação, de incentivo à pesquisa, à integração da pesquisa com a graduação e a extensão, e à ampliação das iniciativas e parcerias para PD&I, o processo de seleção e contratação de docentes inclui etapas de divulgação, pré-seleção, análise curricular, entrevista e aula teste conduzida por especialistas da área.

Os professores da carreira de magistério são contratados por tempo indeterminado e classificados nos níveis mencionados, com direito à promoção quando atendidos os requisitos estabelecidos pelo PCD. Já os professores colaboradores são contratados por tempo determinado para atender demandas acadêmicas específicas e temporárias, não se vinculando ao plano de carreira.

5.3 Titulação e Regime de Trabalho

O Centro Universitário FEI, em decorrência de suas políticas de admissão, qualificação e promoção de docentes, apresenta um índice de titulação do corpo docente bastante elevado, sendo atualmente composto por 99,5% de mestres e doutores, dos quais 81,5% são doutores (valores referentes a dezembro de 2025). Os docentes são contratados em regime de Professor Horista, em Regime de Dedicção de Tempo Parcial ou em Regime de Dedicção em Tempo Integral (40 horas semanais) às atividades de ensino e pesquisa. Estes docentes estão distribuídos nas diversas categorias especificadas no Plano de Carreira Docente. O perfil de titulação do corpo docente, o número de docentes em processo de titulação e a distribuição do regime de trabalho, no segundo semestre de 2025, estão apresentados nas Tabelas 9, 10 e 11.

Tabela 9: Perfil de titulação do corpo docente.

Titulação	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
Docentes	169	37	01	-	207
Percentual	81,5%	18%	0,5%	-	100%

Tabela 10: Docentes com mestrado ou doutorado em andamento.

Titulação em andamento	Mestrado	Doutorado
Docentes	0	10

Tabela 11: Perfil do regime de trabalho do corpo docente.

Titulação	40 h	20 a 39 h	8 a 19 h	< 8 h	Total
Doutores	62	42	46	19	169
Mestres	0	10	16	11	37
Especialistas	0	0	1	0	1
Graduados	0	0	0	0	0
Total	62	52	63	30	207
Percentual	30%	25%	30%	15%	100%

No que se refere à natureza do regime de trabalho dos docentes, os números absolutos e percentuais são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Docentes por regime de trabalho.

Regime de dedicação	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horista
Docentes	62	01	144
Percentual	30%	0,5%	69,5%

Com relação à distribuição do corpo docente nas diferentes categorias previstas no Plano de Carreira Docente - PCD, as informações constam da Tabela 13. Vale destacar que algumas categorias, antes inexistentes, ainda não possuem integrantes.

Tabela 13: Distribuição docente por categoria do Plano de Carreira Docente.

Categoria	Assistente					Adjunto					Associado	Titular	Total
	E	D	C	B	A	E	D	C	B	A			
Docentes	9	7	12	22	7	43	3	31	0	71	0%	16	207
Percentual	4%	3%	6%	11%	3%	21%	1%	15%	0%	30%	0%	8%	100%

5.4 Política de Qualificação

O perfil atual do corpo docente, apresentado na seção anterior, indica que quase 100% possuem titulação, sendo a maioria doutores. Além disso, há docentes em processo de doutoramento. Esses índices confirmam que a política de contratação e qualificação do corpo docente tem sido aplicada com rigor e consistência.

A titulação dos docentes é essencial para a Instituição, assim como a diversidade de repertórios, experiências acadêmico-científicas e profissionais. A contratação está condicionada à análise do perfil, das competências nos componentes curriculares e pedagógicos do curso. Esse perfil busca equilibrar a qualidade acadêmico-científica e a experiência de atuação no mercado.

A Instituição apoia a participação de docentes na elaboração de trabalhos cujas publicações sejam indexadas, bem como em eventos técnico-científicos reconhecidos por seu alto valor, tanto nacionais quanto internacionais. Além disso, incentiva a participação em eventos internos, em programas de mobilidade docente e em estágios internacionais de pesquisa. Os principais eventos internos com a participação ativa do corpo docente são:

- **Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão:** Evento aberto a professores de todos os cursos, funcionários e dirigentes, realizado no início de cada período letivo, com palestrantes externos e internos, e oficinas sobre temas diversos, como pedagogia, interdisciplinaridade, qualidade, avaliação

institucional e perfil da Instituição. Os temas abordados são prioritários no contexto acadêmico e metodológico atual;

- Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050: Evento que busca pautar uma agenda de futuro para a Instituição e possibilitar que docentes, discentes e colaboradores aprendam e reflitam sobre seu papel e o da Instituição diante das megatendências projetadas para 2050 e
- Programa de Desenvolvimento FEI - PDF: Realizado também no início de cada semestre letivo, fortalece e dissemina competências e metodologias aplicadas pelos professores, em um período de dois a três dias. Também são convidados especialistas externos e compartilhadas as melhores práticas atuais.

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1 Perfil e Características

O corpo técnico-administrativo é constituído por 246 funcionários (dados de dezembro de 2025). Os processos para seleção, contratação ou manutenção do vínculo contratual dos colaboradores estão amparados em um conjunto de ações e de procedimentos internos, que constituem instrumentos de gestão da política de recursos humanos

Entre eles estão:

- Desenvolvimento e aprimoramento das potencialidades individuais;
- Inclusão digital de todos os funcionários das áreas técnicas e administrativas, por meio de treinamentos e disponibilização de recursos de *hardware* e *software* sempre atualizados;
- Interação dos funcionários nas atividades de ensino e pesquisa, visando melhorar sua capacitação e atualização em inovações tecnológicas e para apoiar práticas laboratoriais;
- Revisão de processos internos de trabalho para melhor alocação dos recursos humanos disponíveis;
- Atualização sistemática das descrições de funções e do perfil dos ocupantes dos cargos para adequação às exigências de novos sistemas operacionais;
- Manutenção de programa de avaliação de desempenho;
- Revisão de referências salariais para manutenção do sistema de remuneração condizente com o mercado de trabalho e
- Implantação de programas de benefício, de qualidade de vida e de campanhas institucionais.

6.2 Plano de Carreira

O Plano de Carreira da Instituição contempla os cargos dos funcionários do Centro Universitário, excetuando-se os cargos de alta administração, que são preenchidos em regime de comissionamento.

Os cargos são classificados em diferentes níveis, com base na descrição das funções e na análise de fatores como: complexidade das atribuições, responsabilidade pelas tarefas, experiência, relação de subordinação ou supervisão e capacitação profissional dos ocupantes, observando requisitos e exigências complementares específicas de cada cargo, especialmente aqueles de natureza técnica.

Associadas a cada grupo de cargos estão definidas referências salariais, subdivididas em faixas. O sistema de remuneração preserva o equilíbrio interno na definição de salários para cargos similares, considerando ocupantes com condições próximas de formação e desempenho, bem como concessões de reajuste por mérito ou por promoção. O plano

também permite a inclusão de novos cargos que venham a ser aprovados, e a exclusão daqueles cujas atribuições tenham sido extintas ou substituídas.

6.3 Titulação e Regime de Trabalho

Para atender aos objetivos de aprimoramento do corpo técnico-administrativo e compatibilizá-lo com o apoio acadêmico requerido e com a política definida para o corpo docente, a Instituição recomenda que as indicações para contratação de novos funcionários considerem aspectos como formação escolar, domínio de recursos computacionais e, quando necessário, experiência anterior e capacitações complementares, podendo ser exigidas avaliações práticas para posições específicas. A Tabela 14 apresenta o perfil de formação escolar do corpo técnico-administrativo (referência dezembro/2025).

Tabela 14: Perfil de formação escolar do corpo técnico-administrativo.

Nível Escolar	Educação Básica/ Fundamental Incompleto	Fundamental Completo/ Médio Incompleto	Médio Completo/ Superior Incompleto	Superior Completo/ Pós-Graduação	Total
Número	04	04	128	110	246
Percentual	1,6%	1,6%	52,0%	44,8%	100%

6.4 Política de Qualificação

A aplicação da política de qualificação profissional do corpo técnico-administrativo baseia-se, em linhas gerais, nos levantamentos de necessidades apresentados pelas chefias e pelos responsáveis de área.

Com base nas informações e justificativas dessas necessidades, a área de Recursos Humanos elabora o plano de treinamento, indicando o tipo de curso (interno ou externo), as possíveis instituições organizadoras, o orçamento e a agenda para realização.

São priorizados para aprovação os cursos que apresentem compatibilidade com o cargo exercido, capacitação decorrente da implantação de novas metodologias de trabalho ou de sistemas operacionais, promoção e ampliação de conhecimento para desenvolvimento de estudos de interesse interno ou por solicitação da chefia, mediante justificativa.

Além da concessão de cursos e treinamentos, a Instituição patrocina a participação em eventos cujos temas agregam conhecimentos, inovam métodos de trabalho ou abrem novas áreas de desenvolvimento que atendam aos objetivos institucionais.

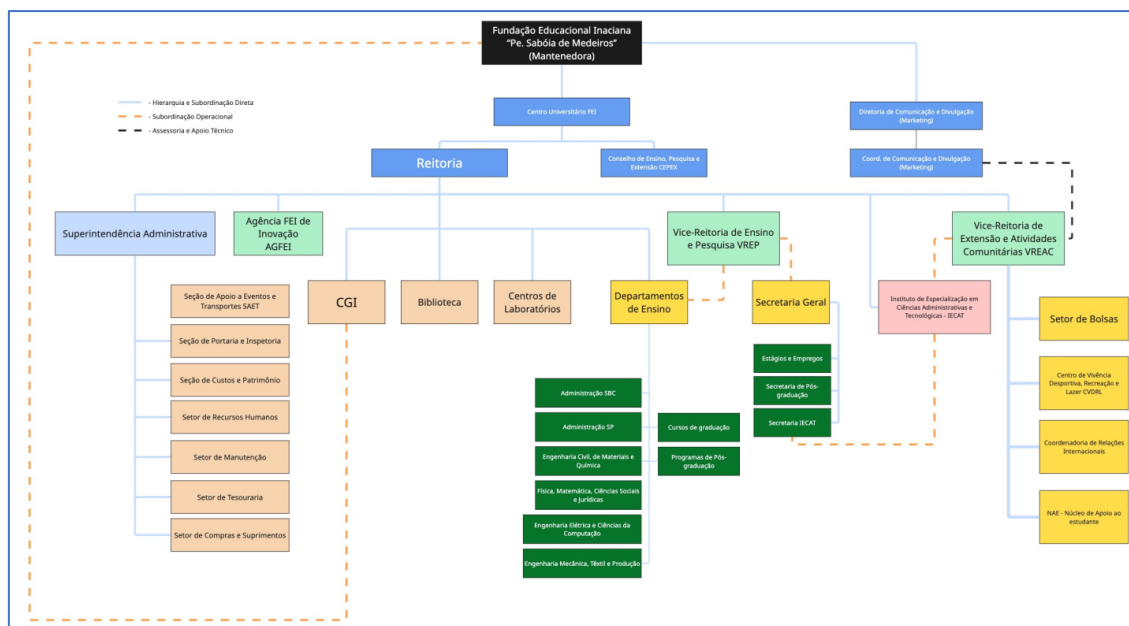
A concessão de bolsas de estudo para funcionários em cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição, condicionada ao cumprimento dos critérios de seleção dos programas e à aderência do tema às funções exercidas pelos colaboradores, constitui uma iniciativa voltada à motivação pessoal e ao desenvolvimento profissional do corpo técnico-administrativo.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA

7.1 Estrutura Organizacional

O organograma institucional acadêmico do Centro Universitário FEI está ilustrado na Figura 9.

Figura 9: Organograma do Centro Universitário FEI.



7.2 Órgãos Colegiados

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX** é o Órgão Superior deliberativo em matéria acadêmica e comunitária, sendo constituído pelos seguintes membros:

- O Reitor, como Presidente;
- Os Vice-reitores;
- Seis Chefes de Departamento indicados pelo Reitor, conforme estabelecido no Regimento Geral;
- O Superintendente;
- Os representantes do corpo docente, que não estejam no exercício de cargos de confiança, eleitos por seus respectivos pares, conforme estabelecido no Regimento e no regulamento eleitoral aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e
- O representante do corpo discente, regularmente matriculado e indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Definir diretrizes acadêmicas e comunitárias para o Centro Universitário e supervisionar sua execução;
- Participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, a ser encaminhado à aprovação da Mantenedora para compatibilização patrimonial e financeira, tendo em vista os orçamentos dos exercícios futuros;
- Aprovar o Calendário Anual de Atividades do Centro Universitário, nele incluída a avaliação institucional;
- Apreçar, anualmente, relatório encaminhado pelo Reitor, segundo o disposto nos artigos 12, inciso V, e 21, inciso V, do Estatuto do Centro Universitário FEI;
- Aprovar o Regimento Geral do Centro Universitário, observando a legislação e os Estatutos Institucionais em vigor;
- Participar da elaboração da proposta orçamentária do Centro Universitário, a ser apresentada pelo Reitor à aprovação da Mantenedora;
- Apreçar projetos apresentados pelos Departamentos e Órgãos do Centro Universitário, na forma definida no Estatuto e Regimento Geral vigentes;
- Aprovar o Plano de Atividades do Centro Universitário, proposto pelo Reitor;
- Aprovar o Calendário Escolar;
- Estabelecer, em consonância com a política institucional, as normas gerais para os cursos de graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, bem como para o processo seletivo de alunos;
- Apreçar pedidos de reconsideração e de recursos quanto a matérias de sua competência;
- Aprovar, mediante proposta da Reitoria, a concessão de títulos de Professor Emérito e de Professor Honoris Causa;
- Regulamentar as solenidades de colação de grau e outras, promovidas pelo Centro Universitário;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Centro Universitário;
- Propor a criação e a extinção de cursos de graduação, de pós-graduação e outros, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Ratificar ou retificar decisões do Reitor quanto a proposições dos cursos e Departamentos;
- Opinar sobre o pedido de licença de docentes e
- Apreçar os casos omissos no Regimento e no Estatuto do Centro Universitário.

A **Reitoria** do Centro Universitário é composta pelo Reitor e dois Vice-reitores, sendo um de Ensino e Pesquisa e outro de Extensão e Atividades Comunitárias.

O **Departamento** é a menor fração da estrutura de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário. Cada curso do Centro Universitário tem um Coordenador e cada Departamento um Chefe.

Além da Reitoria, das Coordenações de Curso e das Chefias de Departamento, integram o Centro Universitário: a Secretaria-Geral, a Superintendência, a Agência de Inovação e os órgãos de Apoio como a Biblioteca, a Coordenação Geral de Informática e a Coordenação dos Laboratórios.

Outros **órgãos colegiados** e comissões do Centro Universitário são citados a seguir. A legislação aplicável e as portarias internas dispõem sobre as atribuições, competências e composição.

- Conselho de Pós-Graduação – CPG;
- Comissão de Avaliação Docente – CAD;
- Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Comissão de Manutenção de Bolsas PROUNI;
- Comissão de Bolsas CAPES-PROSUC;
- Comissão de Avaliação de Provas Especiais;
- Comissão Disciplinar;
- Comissão Eleitoral (para Acompanhamento da Eleição do CEPEX);
- Comissão de Processo Seletivo;
- Comissão ESG da FEI;
- Comitê de Acessibilidade e Inclusão;
- Comitê Gestor da Política de Segurança da Informação Relativa ao Acervo Acadêmico;
- Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos;
- Colegiados de Curso e
- Conselhos de Departamento.

7.3 Cargos, Funções e Atribuições

De acordo com o organograma institucional, o Estatuto e o Regimento vigentes, as funções e formas de acesso a cada cargo, incluindo as atribuições, definição de mandato e a qualificação mínima exigida, são explicitadas a seguir.

REITORIA

1. Cargo: Reitor

Forma de acesso: O Reitor é nomeado para o cargo de confiança pela Mantenedora.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Atribuições principais:

- Representar, no âmbito de sua competência, o Centro Universitário perante terceiros e instituições públicas e privadas;
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Promover a articulação e a coordenação dos projetos de ensino e pesquisa, bem como a articulação e a coordenação dos projetos de extensão e ação comunitária;
- Zelar pelo equilíbrio orçamentário, tendo em vista a despesa ordenada e a receita gerada, e coordenar, para submeter à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ulterior aprovação pela Mantenedora, a elaboração de:
 - a. Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário e
 - b. Proposta Orçamentária anual do Centro Universitário.
- Obter recursos sob a forma de subvenções, dotações, doações, contribuições e auxílios oriundos de entidades diversas, públicas ou privadas, pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, desde que não sejam onerosos para a Instituição e, nos projetos propostos, procurar fazê-los geradores de receitas para as respectivas despesas;
- Coordenar e submeter à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o Relatório Anual de Atividades do Centro Universitário, para encaminhamento à Mantenedora, bem como relatórios que devam ser encaminhados às autoridades educacionais;
- Indicar pessoas para exercerem os cargos de confiança de Vice-reitores, Coordenadores de Curso, Chefes de Departamento, Superintendente e Chefes dos Órgãos de Apoio e de Registro Acadêmico, bem como para funções docentes, técnicas e administrativas do Centro Universitário, que serão nomeadas e contratadas pela Mantenedora, cabendo-lhe ainda propor demissões, respeitadas as disposições legais e estatutárias vigentes, as disponibilidades financeiras e as previsões orçamentárias;
- Conferir graus, assinar diplomas, títulos e certificados, que serão devidamente preparados pelo Secretário-Geral, que também os assinará;
- Orientar a elaboração do Calendário Escolar, encaminhá-lo à apreciação e aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e zelar pelo seu cumprimento;
- Orientar o processo de avaliação institucional;
- Submeter suas decisões sobre proposições dos cursos e Departamentos à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Convocar as eleições que estejam previstas neste Estatuto e no Regimento Geral;
- Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito do Centro Universitário, determinando a apuração de eventuais abusos ou omissões e
- Dentro do que permita o Estatuto, delegar atribuições e zelar por seu fiel cumprimento, sem prejuízo de sua responsabilidade solidária.

2. Cargo: Vice-reitor de Ensino e Pesquisa

Forma de acesso: O Vice-reitor de Ensino e Pesquisa é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor e nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.

Mandato: 2 anos, encerrando-se simultaneamente com o mandato do Reitor, podendo haver reconduções.

Exerce funções de apoio ao Reitor, colaborando para a qualidade e o regular funcionamento das atividades acadêmicas do Centro Universitário. Atribuições principais:

- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades acadêmicas do Centro Universitário;
- Participar, como membro nato, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Designar a Comissão de Processo Seletivo para candidatos a cursos de graduação, que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e definir suas atribuições;
- Elaborar o Calendário Escolar Anual e o Catálogo Geral de Cursos;
- Examinar e dar parecer sobre propostas de convênios com entidades, relativamente ao exercício de atividades acadêmicas;
- Supervisionar, por meio de órgãos próprios de admissão e registro, o planejamento e a execução dos serviços escolares, dos processos de admissão e matrícula e de controle dos assentamentos oficiais deles decorrentes;
- Analisar e emitir parecer sobre a Proposta Orçamentária, na parte relativa às atividades acadêmicas;
- Coordenar e fiscalizar todas as atividades de graduação e de pós-graduação, acompanhando-as e adotando providências cabíveis, ou sugerindo-as, mediante parecer fundamentado, quando não se incluam em suas atribuições;
- Analisar e emitir parecer sobre as propostas curriculares dos cursos e suas alterações;

- Coordenar, articular e acompanhar as atividades e projetos de pesquisa, assim como a estruturação e funcionamento de institutos, núcleos, grupos de pesquisa e outras iniciativas de caráter científico e tecnológico;
- Coordenar e acompanhar os estágios profissionais, a iniciação científica, a tecnológica e a didática e
- Manter a ordem e a disciplina na sua esfera de competência, sugerindo, quando for o caso, as medidas cabíveis.

3. Cargo: Vice-reitor de Extensão e Atividades Comunitárias

Forma de acesso: O Vice-reitor de Extensão e Atividades Comunitárias é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.
Mandato: 2 anos, encerrando-se simultaneamente com o mandato do Reitor, podendo haver reconduções.

Exerce funções de apoio ao Reitor, colaborando para a qualidade e o regular funcionamento das atividades comunitárias do Centro Universitário, especificamente de conformidade com as seguintes competências:

- Orientar, coordenar e fiscalizar os serviços comunitários do Centro Universitário, bem como a prestação de serviços à comunidade em que o mesmo se insere;
- Participar, como membro nato, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades extra-acadêmicas de caráter religioso, cultural, social, promocional, esportivo e recreativo da comunidade do Centro Universitário;
- Assessorar os cursos e Departamentos, no que diz respeito à vida comunitária;
- Prestar assistência, em suas diversas habilitações, aos professores, estudantes e funcionários;
- Realizar estudos, pesquisas e levantamentos visando à melhoria constante da vida universitária e da participação do Centro Universitário na vida da comunidade;
- Coordenar e articular todas as atividades e projetos de extensão e de ação comunitária;
- Coordenar e acompanhar as atividades de iniciação à extensão;
- Coordenar as ações de pós-graduação *lato sensu*, bem como de cursos extracurriculares, como os de curta duração e

- Manter a ordem e disciplina na sua esfera de competência, sugerindo, quando for o caso, as medidas cabíveis.

A. SUPERINTENDÊNCIA**Cargo: Superintendente**

Forma de acesso: O Superintendente é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor.

Qualificação: comprovada experiência na área administrativa.

Cumprir o gerenciamento das atividades administrativas necessárias ao funcionamento do Centro Universitário, devendo:

- Supervisionar a utilização dos recursos, de acordo com o planejamento administrativo e de desenvolvimento pedagógico, de modo a assegurar o apoio necessário ao funcionamento dos cursos de graduação, dos projetos e atividades de pós-graduação e extensão e demais atividades do Centro Universitário;
- Executar os procedimentos burocráticos referentes ao encaminhamento de contratações, transferências, licenças, desligamentos e alterações contratuais do pessoal do Centro Universitário, conforme indicação do Reitor, após consulta e aprovação da Mantenedora;
- Definir os horários de trabalho do pessoal da Superintendência e supervisionar o cumprimento dos horários contratuais de trabalho de todo o pessoal do Centro Universitário;
- Colaborar no processo de avaliação institucional;
- Participar, como membro nato, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Zelar pela preservação e correta utilização do patrimônio da Mantenedora colocado a serviço do Centro Universitário e
- Manter a ordem e a disciplina, na sua esfera de competência, sugerindo ao Reitor, quando for o caso, as medidas cabíveis.

B. DEPARTAMENTOS**1. Cargo: Coordenador de Curso**

Forma de acesso: O Coordenador de Curso é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e, preferencialmente, com título de doutorado ou de mestrado.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Atribuições principais:

- Coordenar o Curso que compreende as disciplinas de formação específica;
- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a estrutura do respectivo curso, compreendendo os Departamentos e disciplinas que dele fazem parte, com os respectivos conteúdos;
- Supervisionar a execução das atividades do curso, zelando pela qualidade e constante melhoria;
- Informar o Reitor sobre o andamento dessas atividades;
- Manter atualizadas as informações sobre o curso e elaborar relatório anual sobre as atividades, para encaminhamento ao Reitor e
- Cumprir as determinações do Reitor, previamente adotadas ou referendadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, relativas ao curso.

2. Cargo: Chefe de Departamento

Forma de acesso: o Chefe de Departamento é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e, preferencialmente, com título de doutorado ou mestrado.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Atribuições principais:

- Representar o respectivo Departamento perante autoridades e órgãos do Centro Universitário;
- Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de seu Departamento, articuladas com as necessidades definidas pelos Coordenadores de Curso dos quais participa, bem como o cumprimento dos programas e a assiduidade dos seus professores;
- Supervisionar a execução dos trabalhos auxiliares de seu Departamento, em concordância com as diretrizes da Reitoria e normas da Secretaria Geral;
- Sugerir à Reitoria a contratação ou demissão de pessoal para o seu Departamento, ouvido o coordenador da disciplina respectiva;
- Apresentar, anualmente, ao Reitor, relatório das atividades de seu Departamento e
- Manter a ordem e a disciplina, na sua esfera de competência, sugerindo ao Reitor, quando for o caso, as medidas cabíveis.

C. Órgãos de apoio**1. Cargo: Chefe da Biblioteca**

Forma de acesso: O Chefe da Biblioteca é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, a quem estará subordinado, e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: formação superior em Biblioteconomia e comprovada experiência na área de organização e administração de bibliotecas.

Atribuições principais: Manter o acervo da Biblioteca, distribuído fisicamente em conformidade com o Regimento Geral, e organizar seus serviços de modo a fazê-los acessíveis a todos os alunos, professores, pesquisadores e integrantes do Centro Universitário e da Mantenedora.

2. Cargo: Chefe da Coordenadoria Geral de Informática

Forma de acesso: O Chefe da Coordenadoria Geral de Informática do Centro Universitário, a serviço das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário, é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, a quem estará subordinado, e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: formação superior em áreas afins e comprovada experiência na área de informática.

Atribuições principais: Implantar, desenvolver e aplicar os recursos de informática para sua utilização adequada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e nas administrativas.

3. Cargo: Chefe dos Laboratórios Técnicos e de Ensino

Forma de acesso: O Chefe dos Laboratórios Técnicos e de Ensino é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, a quem estará subordinado e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: comprovada experiência na área laboratorial ou ser docente atuante em atividades experimentais.

Atribuições principais:

- Assegurar às várias linhas de formação oferecidas pelo Centro Universitário a possibilidade de utilização das instalações laboratoriais com o melhor rendimento dos investimentos humanos e materiais que nelas se façam.

D. Órgão de registro acadêmico**Cargo: Secretário-Geral**

Forma de acesso: O Secretário-Geral é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, a quem estará subordinado, e é nomeado pela Mantenedora após a aprovação do nome indicado.

Qualificação: graduação superior em curso que se inclua nas finalidades do Centro Universitário ou no campo educacional ou em atividade compatível com a função e comprovada experiência na área de secretaria escolar de nível superior.

Atribuições principais:

- Supervisionar todo o pessoal administrativo da Secretaria-Geral e superintender o trabalho;
- Apresentar ao Reitor, em tempo hábil, os documentos a serem despachados e informar todas as petições de interessados ou da Reitoria;
- Redigir e expedir a correspondência acadêmica do Centro Universitário FEI que seja inerente a suas atribuições;
- Redigir e subscrever os editais de chamada para exames e matrículas, os quais serão publicados por ordem da Reitoria;
- Abrir e encerrar, com o Reitor, os termos escolares previstos no Regimento;
- Subscrever e fazer publicar, regularmente, o quadro de notas e relações de faltas, para conhecimento dos alunos, nos prazos determinados pelo Regimento ou pela Reitoria;
- Organizar e manter em dia o arquivo, de modo que se assegure a preservação e ordem dos documentos escolares, bem como a coleção de leis, regulamentos, instruções, despachos e demais registros acadêmicos necessários;
- Cumprir, fazer cumprir e auxiliar o cumprimento das determinações legais, estatutárias e regimentais, bem como determinações baixadas pela Reitoria, em conformidade com as normas vigentes;
- Secretariar as reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, lavrando as respectivas atas e
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas pelo Regimento, por sua descrição de funções ou pela legislação vigente.

No caso de todos os demais colaboradores docentes ou técnico-administrativos, as descrições de funções, as relações hierárquico-funcionais e as atribuições em serviço encontram-se documentadas e disponíveis na Instituição.

7.4 Órgãos e Unidades de Apoio

- A Biblioteca Pe. Aldemar Moreira, S.J., cuja criação confunde-se com a fundação da própria Instituição, oferece um acervo significativo e valioso de informação e cultura, distribuído em duas unidades situadas nos dois *campi* do Centro Universitário. As instalações físicas atendem às exigências legais e proporcionam o conforto e a comodidade necessários para a sua plena utilização. Existe uma distribuição por assunto utilizando a CDU – Classificação Decimal Universal nas estantes de livros e periódicos, respeitando o espaço necessário à preservação do acervo e à acessibilidade, ao conforto e à segurança dos usuários. O acesso às informações e ao acervo bibliográfico, com mais de 262 mil títulos digitais, quase 48.000 títulos físicos e 105.000 exemplares, é realizado por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas (Pergamum).
- A Coordenadoria Geral de Informática (CGI) iniciou suas atividades em agosto de 1992, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a aplicação da informática nas atividades didáticas e de pesquisa e prestar serviços especializados a todas as unidades da Instituição. Atualmente, a CGI dispõe de laboratórios de alto padrão e salas de projetos e de pesquisa especialmente planejadas, além de um grande acervo de *software* continuamente atualizado, dando suporte a todas as áreas da Instituição.
- O Centro Universitário FEI possui cerca de 80 laboratórios para apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação, sob a gestão centralizada da Coordenação de Laboratórios. Estes laboratórios, em constante atualização tecnológica por meio de um plano de investimentos anual, oferecem um parque de equipamentos modernos, possibilitando aos alunos, docentes e pesquisadores se atualizarem, a partir da interação com tecnologias e equipamentos de última geração. Alguns laboratórios foram implantados em parceria com empresas, sediando pesquisas científicas e projetos colaborativos nacionais e internacionais.
- A Coordenadoria de Relações Internacionais possibilita o acesso às oportunidades de intercâmbio, à internacionalização da carreira, ao desenvolvimento de competências interculturais, às certificações de idiomas e bolsas de estudos no exterior.
- O Setor de Estágios representa importante agente articulador do diálogo entre os graduandos e as empresas. O Setor tem hoje cerca de 7.200 organizações cadastradas e é responsável pela intermediação de aproximadamente 1.000 contratos de estágio por semestre.
- Desde 1998, o Centro Universitário FEI também patrocina um amplo programa de concessão de bolsas para projetos de Iniciação Científica (PBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PBITI), Iniciação Didática (PBID) e de Iniciação à Extensão (PBIEXT). Desta forma, existe uma secretaria específica (Secretaria de Iniciação Científica) que realiza todos os trâmites administrativos para o bom andamento desses programas. São concedidas anualmente cerca de 200 bolsas próprias, além das financiadas por órgãos

públicos de fomento como o CNPq e a FAPESP. Centenas de contribuições técnicas foram apresentadas por alunos em diversos congressos e simpósios de iniciação científica. Em 2011, foi criado o SICFEI (Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI), evento anual que conta com a apresentação de mais de 150 trabalhos, nas formas de resumo expandido e pôster, oriundos dos supracitados programas e que passam por avaliação *ad hoc* de especialistas internos e de avaliadores convidados externos. Desde a edição de 2013, o evento é aberto à comunidade externa com convidados de escolas parceiras selecionadas.

- Fundado em 1982, o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas (IECAT) tem como principal missão promover a capacitação profissional nas áreas administrativa e tecnológica. Para isso, oferece cursos de especialização (*lato sensu*) e programas de curta duração, estruturados para preparar profissionais capazes de atender às demandas atuais da indústria e do setor empresarial.

- Criado em 1975, o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais - IPEI teve como principal objetivo ser a ponte do Centro Universitário com o setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas de setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais. Em 2015, o IPEI deu lugar à Agência FEI de Inovação (AGFEI) para fortalecer as interações do Centro Universitário com agentes externos, desenvolvendo atividades de PD&I e gerenciando políticas institucionais de inovação, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e incentivo ao empreendedorismo. Atualmente, a agência também atua como NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e como escritório de apoio aos pesquisadores, gerenciando projetos em parceria com o fomento de empresas e de agências governamentais.

8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E SUCESSO DO ESTUDANTE

8.1 Atendimento Integral ao Estudante

A entrada na vida universitária marca o início de uma fase que impõe mudanças aos jovens, muitas vezes profundas e difíceis de enfrentar, pois representa o momento em que eles estão em busca da identidade adulta. A interação dos estudantes entre si, com os professores e a comunidade universitária pode ajudar o enfrentamento das dificuldades comuns nessa etapa da vida.

A Instituição de Ensino Superior deve estar comprometida com o atendimento integral aos estudantes, contemplando não apenas os aspectos técnicos e acadêmicos, mas também fatores que influenciam sua formação, como saúde mental, física e espiritual. Esse compromisso deve ter como foco o desenvolvimento pleno de cidadãos preparados para atuar como protagonistas na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Desde o ingresso do aluno na FEI, são oferecidas oportunidades de integração e de transição harmoniosa para o nível universitário. Isso ocorre, por exemplo, por meio do processo de recepção dos novos estudantes, que têm a oportunidade de se familiarizar com a Instituição e com sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo antes mesmo de iniciar seus estudos formais. Essa integração se dá por meio do programa de acolhimento dos calouros, realizado nos primeiros dias do semestre letivo, pelos diversos serviços de atendimento e pelas atividades de acompanhamento, que visam ao bem-estar durante sua permanência acadêmica, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento intelectual.

Ainda sob a perspectiva da formação, além das atividades de ensino, que visam a preparar o estudante para um mercado de trabalho altamente seletivo, o Centro Universitário oferece também atividades complementares: iniciação à pesquisa, monitoria, projetos de competição acadêmica, estágio e apoio à Empresa Júnior. A Instituição organiza palestras e seminários, visitas técnicas, estabelece convênios com importantes empresas para estágios e oferece a oportunidade para os alunos se engajarem em diversos projetos temáticos, de natureza cultural, científica e tecnológica.

A Coordenadoria de Relações Internacionais possibilita o acesso às oportunidades de intercâmbio, internacionalização da carreira, desenvolvimento de competências interculturais, certificações de idiomas e bolsas de estudos no exterior.

8.2 Apoio Administrativo

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pela gestão e emissão de documentos oficiais em formato digital, com assinatura e certificação eletrônica. Compete-lhe

também orientar os discentes quanto aos procedimentos da vida acadêmica e assegurar a regularidade dos registros escolares. O setor mantém um banco de dados atualizado sobre a situação acadêmica do corpo discente, disponibilizado para consulta *on-line* por meio do Portal do Aluno. A Secretaria dispõe de recepção com infraestrutura adequada para atendimento administrativo, configurando-se também como espaço de acolhimento e escuta das demandas estudantis, fortalecendo o vínculo entre a comunidade acadêmica e a Instituição.

A Coordenadoria Departamental constitui um espaço estratégico para a articulação das atividades acadêmico-administrativas, assegurando suporte direto e qualificado aos discentes, docentes, chefias departamentais e demais estruturas da organização universitária. Mais do que um espaço físico, trata-se de um núcleo operacional que oferece condições adequadas ao desempenho das funções docentes e contribui para a fluidez dos processos educacionais.

Os docentes contam com sistemas informatizados integrados, acessados no portal da FEI na Área do Professor, que centraliza funções essenciais, como: disponibilização de normas, avisos e informações acadêmicas e institucionais; lançamento de conteúdos ministrados; registro e controle de frequência; e acompanhamento das interações com os discentes.

A Coordenadoria Departamental e a Sala Geral dos Professores desempenham papel central no apoio às atividades de ensino e gestão, contribuindo para o acolhimento, a acessibilidade e o encaminhamento adequado das demandas operacionais, sempre em conformidade com os regulamentos institucionais.

Com o compromisso contínuo de modernização e de alinhamento às exigências dos órgãos reguladores, a Instituição implementou, por meio da Secretaria-Geral, o projeto da Secretaria Digital. Essa iniciativa integra o processo de transformação institucional, com foco na digitalização e automação de serviços voltados à comunidade acadêmica.

A implantação da Secretaria Digital resultou em maior agilidade, eficácia e acessibilidade no atendimento, fortalecendo a interação entre docentes e discentes e promovendo um ambiente mais seguro, eficiente e sustentável.

8.3 Atendimento Psicossocial e Acompanhamento Individual

Para os alunos que apresentam demandas de natureza emocional, social e psicopedagógica, o atendimento é voltado à compreensão das expectativas, conflitos e necessidades, visando ao autoconhecimento e à potencialização de suas habilidades acadêmicas e sociais. É realizada uma avaliação com o objetivo de identificar a

necessidade de encaminhamento para atendimento especializado e de desenvolver diretrizes internas que viabilizem a permanência adequada do estudante na Instituição.

O serviço de orientação pessoal tem como objetivo desenvolver novas competências e habilidades relacionadas à educação e à inserção no mercado de trabalho, incluindo a elaboração de currículo, a criação de perfil em redes profissionais e orientações para entrevistas de emprego.

Os alunos podem ser encaminhados pelos professores, pelos Coordenadores de Curso, ou procurar voluntariamente o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

8.4 Sucesso do Estudante e Permanência

O sucesso do estudante é medido pela satisfação, pelo alto nível de aprendizado, pela persistência, pela realização e pelo desenvolvimento pessoal. Para alcançar esse sucesso, devem ser consideradas questões importantes, como experiências educacionais, integração social, desenvolvimento real de habilidades e formação de competências que transcendem os componentes curriculares.

O sucesso é plenamente atingido quando o estudante se torna capaz de resolver problemas da vida cotidiana e alcançar seus objetivos. Assim, além de a Instituição auxiliar na aquisição de conhecimento técnico e de competências profissionais e pessoais, deve promover o desenvolvimento de elevado grau de autoconhecimento ao longo da vida acadêmica, permitindo que o aluno compreenda seu perfil, interesses e talentos, catalisando seu desenvolvimento pessoal na área de atuação escolhida.

O curso ao qual o estudante está vinculado apoia a identificação de dificuldades e carências, ajudando no reconhecimento de sua identidade, talentos, forças e fraquezas para alcançar sua plena realização na Instituição. Com o apoio do NAE, os Departamentos podem atuar na orientação e mentoria da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, no andamento do curso e na carreira profissional.

As demandas sociais relacionadas a preconceitos, discriminação, doenças, violência, agressões, moradia e outras situações que afetam diretamente o bom convívio e a estabilidade emocional e social dos estudantes são tratadas de acordo com as disposições legais e políticas públicas. Existem ainda coletivos institucionais dedicados a essas questões, como o *Coletivo Irmãos Rebouças* e o Grupo *FEIanas SciTech*.

8.4.1 Mentoria de curso, carreira e vida

O ingresso dos alunos no Centro Universitário ocorre pela matrícula no curso para o qual foram aprovados no processo seletivo, incluindo as diversas habilitações de Engenharia

oferecidas pela Instituição. Antes do início das aulas, durante o evento de acolhimento aos calouros, os estudantes são apresentados aos Chefes de Departamento e aos Coordenadores de Curso, com o objetivo de que reconheçam sua coordenação e encontrem nela um canal de orientação e apoio.

Compete aos Coordenadores de Curso comunicarem-se com os estudantes por meio de informes, palestras ou reuniões, apresentando as características dos cursos, as tendências, as oportunidades, as carreiras e o mercado. Há materiais disponíveis e oportunidades de interação para que o estudante conheça detalhes do seu curso e dos demais cursos oferecidos. Caso o estudante se identifique mais com outra habilitação de Engenharia, existem procedimentos internos para a solicitação de mudança de área, respeitados as vagas e os regulamentos pertinentes.

Para o quinquênio, será instituído pelo NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante), em articulação com os departamentos de ensino, um programa de mentoria de curso, carreira e vida para os estudantes interessados. Nesse programa, ex-alunos, professores, veteranos e membros ilustres da sociedade poderão, voluntariamente, atuar como mentores dos estudantes da FEI. Cada voluntário será habilitado e treinado para auxiliar os alunos em seus planos de vida e carreira, bem como nos caminhos a seguir na FEI e no mundo profissional.

Além da orientação vocacional e técnica para o delineamento de planos de curso e carreira, a mentoria deverá inspirar o desenvolvimento de competências sociais nos estudantes, por meio de atendimentos ou iniciativas como workshops, palestras e webinars.

8.4.2 Gestão da permanência

Um dos objetivos deste PDI 2026-2030 é conceber e implantar um sistema de apoio que permita aos Coordenadores de Curso atuarem de forma proativa, personalizada e preditiva no acompanhamento e no monitoramento do desempenho, dedicação e interesse dos estudantes. Com o apoio desse sistema e da estrutura do NAE, Coordenadores de Curso e docentes poderão atender melhor às expectativas e necessidades dos alunos, favorecendo ganhos no desempenho acadêmico, na evolução nos estudos e na permanência na FEI. Sistemas preditivos de possibilidade de evasão, utilizando recursos de inteligência artificial, deverão ser implementados para essa finalidade.

8.5 Ações e Programas Complementares

8.5.1 Monitoria

Os alunos contam com o serviço de monitoria para esclarecimento de dúvidas sobre conteúdos programáticos e apoio a atividades de ensino, incluindo estudo, uso de ferramentas computacionais e projetos integrados. Os monitores são alunos selecionados por processos desenvolvidos pelos Departamentos, com base em competência aferida e no bom rendimento escolar.

Os monitores são acompanhados por docentes orientadores, que proporcionam o desenvolvimento adequado para o efetivo atendimento aos demais alunos. A Instituição disponibiliza, periodicamente, cerca de 200 vagas de monitoria, com bolsas-auxílio pagas por horas efetivamente realizadas no mês. O número de horas por monitor é limitado para não prejudicar o rendimento escolar.

Os trabalhos de monitoria são definidos pelos Departamentos conforme suas necessidades. O processo de inscrição é informatizado e realizado pelo Setor de Recursos Humanos, com critérios pautados no desempenho acadêmico e nas competências requeridas. Existem salas específicas para as atividades dos monitores.

8.5.2 Estágio

Subordinado à Secretaria-Geral, o Setor de Estágios recebe continuamente oportunidades de estágio, vagas de *trainee* e de emprego em empresas nacionais e multinacionais. As oportunidades são divulgadas eletronicamente no Portal do Aluno e no aplicativo institucional.

O Setor mantém uma base ativa de aproximadamente 7.000 empresas e intermedia, em média, 2.000 contratos de estágio por ano, oferecendo apoio e orientação aos estudantes, especialmente aos formandos, por compreender a importância desse momento na definição da carreira.

Os contratos são efetivados conforme a Lei nº 11.788, de 25/9/2008, com seguro, assinatura de termo de compromisso e, ao final, exigência de avaliação de desempenho e relatório de estágio para comprovação dos objetivos da atividade.

Todos os estágios são acompanhados pelo Setor, com a documentação registrada no sistema eletrônico próprio. A supervisão acadêmica é realizada pelo docente designado pelo curso.

Em conformidade com as regulamentações vigentes e considerando que os documentos de estágio integram a Tabela de Temporalidade e Guarda do Acervo Acadêmico, os

processos foram digitalizados e incorporados ao projeto de transformação digital da Instituição. Atualmente, o atendimento e a tramitação ocorrem integralmente em meio digital, com assinaturas eletrônicas via plataforma ÁBARIS.

O itinerário para processamento das solicitações, bem como o acesso aos documentos disponíveis, segue os seguintes passos: **Portal do Aluno → Estágios e Empregos → Normas e Procedimentos.**

Por fim, para exemplificar o desempenho institucional, registra-se que, no segundo semestre de 2025, havia mais de 800 estágios ativos em empresas de diferentes portes e das mais variadas áreas de atuação, todos exitosamente tratados e acompanhados pelo Setor de Estágios.

8.5.3 Acesso aos laboratórios de ensino e pesquisa

O Centro Universitário FEI possui cerca de 80 laboratórios para apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação, sob a gestão centralizada da Coordenação de Laboratórios. Estes laboratórios, em constante atualização tecnológica por meio de um plano de investimentos anual, oferecem um parque de equipamentos modernos, possibilitando aos alunos, docentes e pesquisadores se atualizarem, a partir da interação com tecnologias e equipamentos de última geração. Alguns laboratórios foram implantados em parceria com empresas, sediando pesquisas científicas e projetos colaborativos nacionais e internacionais. A descrição detalhada destes laboratórios encontra-se em outra seção.

Os laboratórios de ensino e pesquisa são utilizados nas aulas práticas e estão disponíveis para iniciativas e atividades optativas dos alunos, como projetos integradores, atividades *maker* ou pesquisas. O acesso, embora livre, ocorre mediante agendamento e uso de equipamentos de proteção específicos para cada atividade prática, respeitando as normas internas de segurança de cada área.

As atividades laboratoriais desenvolvidas são as seguintes:

- **Aulas práticas e atividades extensionistas curriculares:** Sob a responsabilidade dos docentes;
- **Atividades práticas complementares:** Complemento das disciplinas de graduação, mediante planejamento da disciplina e agendamento de horário, sob orientação de tutores e técnicos; ou mesmo por demanda discente, quando há disponibilidade de horário, com intuito de reforço, fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências;

- **Iniciação científica, tecnológica, didática ou de extensão:** Acesso aos alunos devidamente inscritos nos respectivos programas institucionais, em horários preestabelecidos, para realização de pesquisas orientadas;
- **Trabalhos de Conclusão de Curso:** Orientados por professores escolhidos pelos discentes dentre os capacitados para a função, os alunos projetam, confeccionam protótipos e realizam testes finais do projeto desenvolvido;
- **Acesso livre a determinados laboratórios:** para desenvolvimento de projetos, exercícios e atividades das disciplinas ou outras iniciativas estudantis, como competições acadêmicas e atividades *maker* e
- **Projetos especiais e temáticos:** Sob responsabilidade de docentes coordenadores.

O Centro Universitário FEI se destaca por seus laboratórios e equipamentos, incluindo aqueles voltados à cultura *maker*, equipados com impressoras 3D, cortadoras a laser, cortadoras a água, prototipadoras CNC, prototipadoras de circuitos impressos e equipamentos variados de soldagem. Esses laboratórios estão estrategicamente distribuídos nas diversas oficinas e laboratórios dos Centros de Laboratórios (CLs).

No período 2026-2030, serão elaborados e submetidos à Mantenedora projetos para novos laboratórios. Simultaneamente, serão realizados trabalhos de melhoria contínua visando à otimização e modernização dos laboratórios atuais, contemplando aspectos como conforto térmico, ergonomia, atualização de equipamentos e gestão de resíduos.

8.5.4 Iniciação científica, tecnológica, didática e à extensão

A Instituição desenvolve programas de Iniciação Científica (PBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PBITI), Iniciação Didática (PBID) e Iniciação à Extensão (PBIEXT), com financiamento próprio da Instituição ou com bolsas do CNPq e da FAPESP. Estes programas fazem parte de um conjunto de ações de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e didático do aluno e à sua formação humana e social. O desenvolvimento de projetos, sob a orientação de docentes, é contemplado com a concessão de bolsas aos alunos envolvidos. Existem coordenações específicas para os diversos programas de iniciação e uma secretaria de apoio no atendimento e na operação. Os alunos são incentivados a procurarem os professores orientadores, sendo o processo de concessão da bolsa avaliado por um revisor interno ou externo que analisa os aspectos relevantes do projeto, sua adequação ao programa, a qualificação do docente orientador e as qualificações acadêmicas do estudante. Os projetos têm duração de até 12 meses.

A operacionalização dos programas é realizada de forma totalmente informatizada por meio da plataforma PIPEX *Online* e acessada pelos docentes diretamente no Portal FEI.

O sistema foi desenvolvido para agilizar todo o fluxo de inscrição, avaliação e julgamento por pares dos projetos, além de permitir a gestão integrada de relatórios, a emissão eletrônica de informações de aprovação e o acompanhamento de pendências. Desde 2011, a FEI promove anualmente o *Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI* (SICFEI), evento no qual os trabalhos vinculados a todos os programas são apresentados publicamente e avaliados por um comitê composto por membros internos e externos.

8.5.5 Projetos de competição estudantil

A Instituição incentiva e apoia diversas equipes de competição estudantil, reconhecendo nesses grupos não apenas espaços privilegiados de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos cursos, mas também ambientes de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Essas equipes fortalecem a integração entre graduação e pós-graduação e proporcionam aos estudantes vivências em cenários reais de desafio, colaboração e alta performance, estimulando o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e profissionais.

Entre as equipes atualmente em atividade no Centro Universitário FEI destacam-se: BAJA; Fórmula Combustão e Fórmula Elétrico; Aerodesign; Concreto FEI; EPIC; AIChE e Robótica (@Work, @Home e humanoide). Essas equipes participam de competições nacionais e internacionais, acumulando um histórico expressivo de premiações. Além disso, observam-se a elevada empregabilidade dos participantes e a inserção dos egressos em posições de destaque no mercado, resultado direto da formação diferenciada proporcionada por essas experiências.

8.5.6 Programa de Apoio ao Ingressante – PAI

Este programa é integrado às atividades do NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) e tem como objetivo oferecer suporte abrangente aos alunos ingressantes, favorecendo e orientando a transição do ensino médio para o ensino superior. Busca-se motivá-los, apoiá-los e desenvolver as competências necessárias para que tenham êxito no curso escolhido.

Diversas ações compõem o processo de acolhimento aos novos estudantes. Durante a Semana de Integração dos Calouros, são promovidas atividades didáticas, culturais, esportivas e lúdicas que estimulam um ambiente propício à interação entre ingressantes, veteranos e professores, além de facilitar o reconhecimento e a familiarização dos estudantes com os diferentes espaços da FEI.

Ao longo do semestre, reuniões periódicas são realizadas entre as Chefias dos Departamentos de Física e de Matemática e representantes discentes. Esses encontros têm o propósito de auxiliar os estudantes em questões acadêmicas e de ouvir suas demandas institucionais. Os pontos relacionados à vida acadêmica são discutidos com os Coordenadores de Curso, enquanto as demandas institucionais são encaminhadas à Reitoria para ciência e para as eventuais providências.

Também são promovidos encontros semanais de apoio aos alunos, voltados principalmente às disciplinas do primeiro e do segundo ciclos de todos os cursos. Em horário extraclasse, professores em regime de dedicação integral, juntamente com alunos voluntários da pós-graduação, participantes do Programa de Desenvolvimento de Competências Docentes e de Apoio Acadêmico, oferecem atendimentos não obrigatórios de reforço. Nesses encontros, os estudantes recebem materiais com exercícios das disciplinas do ciclo básico, que retomam conteúdos trabalhados em sala de aula. O desenvolvimento colaborativo desses exercícios permite identificar dificuldades em conceitos básicos, muitas vezes provenientes do ensino médio, que são então discutidas e revisadas com o professor. Isso possibilita ao estudante reconhecer suas próprias lacunas de aprendizagem e, sempre que necessário, buscar atendimento individual nas monitorias das disciplinas.

8.5.7 Mobilidade estudantil

A Coordenadoria de Relações Internacionais, subordinada à Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias, foi criada com o objetivo de gerenciar as atividades voltadas à cooperação e ao intercâmbio. O setor administra os programas de mobilidade acadêmica e facilita a colaboração entre a Instituição e as universidades parceiras. Suas principais tarefas são:

- Divulgar os programas de intercâmbio oferecidos aos alunos da FEI;
- Realizar o atendimento e acompanhamento de alunos da FEI que realizam intercâmbio no exterior;
- Realizar orientação de chegada e acompanhamento de alunos estrangeiros que realizam intercâmbio na FEI;
- Manter contato permanente com as instituições parceiras para troca de informações e o fortalecimento das atividades de cooperação internacional;
- Assessorar a Reitoria na indicação e celebração de novos convênios e acompanhamento para execução e renovação dos acordos já existentes;
- Participar em eventos, com o objetivo de intensificar a cooperação entre a FEI e outras Instituições de Ensino Superior e

- Assessorar a Reitoria para receber delegações internacionais e personalidades do cenário acadêmico e social na condição de visitantes, professores e palestrantes.

A Instituição possui acordos multilaterais e bilaterais com instituições estrangeiras e brasileiras, permitindo a realização de intercâmbios de alunos e docentes e o desenvolvimento de pesquisas interculturais. As instituições parceiras são Universidades Jesuítas e Comunitárias da América Latina, assim como outras Universidades reconhecidas na Europa, na América do Norte e na Ásia. Também é importante destacar a participação na Rede de Homólogos das Universidades Jesuítas da América Latina, proporcionando a realização de diversas ações conjuntas para a formação integral e intercultural dos alunos.

Atualmente, a Coordenadoria de Relações Internacionais atua nas seguintes modalidades de intercâmbio: intercâmbio semestral, duplo-diploma, intercâmbios de curta duração e intercâmbio virtual com oferta de disciplinas do Programa Intercampus Virtual AUSJAL (PIVA) e dos projetos COIL - *Collaborative Online International Learning*. A Coordenadoria de Relações Internacionais, neste quinquênio, ampliará seus programas, permitindo uma maior participação estudantil da FEI no exterior e promovendo a internacionalização em casa (*Internationalization at Home - IaH*), garantindo uma ampla oferta de oportunidades internacionais em seus dois *campi*.

8.5.8 Prática desportiva

O “Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer” (CVDRL) é responsável por promover e desenvolver a prática esportiva da comunidade FEI, oferecendo atendimento e gerindo atividades esportivas cotidianas, promovendo anualmente várias competições esportivas integradoras da comunidade, bem como desenvolvendo senso de disciplina, de cooperação e de responsabilidade mútua. Atividades e torneios são realizados envolvendo toda a comunidade discente e docente, corpo funcional, familiares, antigos alunos e estudantes convidados, pertencentes à rede pública e privada.

A infraestrutura oferece, no *campus* SBC: um campo de futebol oficial, rodeado por uma pista de atletismo; um campo de futebol *society*; duas quadras poliesportivas externas, recém-reformadas, para práticas de vôlei, tênis, futsal e basquete; um ginásio poliesportivo com arquibancadas; uma piscina semiolímpica aquecida e uma sala de musculação e de ginástica e seus respectivos vestiários. No *campus* SP, há uma quadra poliesportiva coberta para uso dos alunos, professores e funcionários e espaços para jogos comunitários.

8.5.9 Atividades artísticas e culturais

A FEI possui diversas ações culturais institucionalizadas, com o objetivo de promover a formação integral de seus estudantes. Entre elas, destacam-se o **Concurso Literário** e o **Sarau Literário**, que vêm se consolidando como importantes espaços de integração, expressão e desenvolvimento por meio da arte e da cultura. Há também iniciativas lideradas pelos próprios alunos, como a **Bateria FEI**, além de outros grupos e projetos dedicados à música, às artes e à literatura.

Em 2020, por exemplo, foi lançado o livro **“Histórias da Pandemia”**, obra que reúne textos e poesias produzidos por alunos, professores e colaboradores sobre as experiências vividas naquele período. A publicação contou com apoio da biblioteca e possui registro ISBN. Outro exemplo é o livro que reúne os textos dos participantes do 6º Concurso Literário da FEI, realizado em 2022, e que também possui registro ISBN.

O Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas edita uma revista eletrônica, chamada **Terêncio**, de publicação semestral, que reúne textos selecionados dos alunos matriculados nas disciplinas de “Comunicação e Expressão” e “Leitura e Pensamento Crítico”. Esta revista oferece acesso livre e gratuito a seus conteúdos, não só para a comunidade interna, como também para a externa.

Destaca-se, ainda, o evento **“Vozes da Academia”**, criado em 2025, que celebra o lançamento de livros e de outras produções acadêmicas de docentes da Instituição e de autores convidados. O evento tem incorporado apresentações culturais, incluindo performances musicais e declamações de poesia, reforçando seu caráter cultural amplo e integrando diferentes formas de expressão artística.

8.5.10 Pastoral e assistência religiosa

A FEI proporciona atendimento e atividades em sua Pastoral, possibilitando que as pessoas se expressem e sejam ouvidas atentamente e, conforme a situação, sejam orientadas na busca de inspiração por meio da Palavra de Deus. Oportunamente, são incentivadas à descoberta dos valores norteadores da vida acadêmica, a reverem o relacionamento consigo, com o próximo e com o próprio Deus.

Ao longo do ano letivo, são oferecidos os Sacramentos à comunidade interna e externa. A ação evangelizadora litúrgica e pastoral da FEI estende-se às comunidades do seu entorno. Das missas dominicais, participam membros da comunidade acadêmica e do relacionamento com a FEI.

O serviço de orientação espiritual, desenvolvido pelo assistente religioso, conta com a colaboração de professores e funcionários no encaminhamento de algumas situações

especiais. A atitude solidária e a abertura ecumênica inspiram-se na mensagem de Jesus Cristo, sem fazer distinção entre as pessoas.

A assistência religiosa, com serviço de ajuda e orientação espiritual aos alunos, a professores e colaboradores, é essencial à vida acadêmica saudável e à cultura do cuidado.

8.5.11 Acessibilidade

A Instituição segue seu Plano de Garantia da Acessibilidade, constantemente atualizado, que envolve ações dos diversos departamentos e setores, visando estabelecer medidas apropriadas que assegurem o acesso e a mobilidade, em igualdade de oportunidades, para todas as pessoas e em todos os aspectos da vida universitária.

O Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade em vigor foi elaborado em 2024, com base na legislação e no compromisso com a justiça social e com os valores humanos e democráticos que norteiam as ações institucionais. Esse plano apresenta as principais ações atuais e futuras voltadas à acessibilidade, alinhadas à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo de eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, digitais e de comunicação que possam existir.

O Comitê de Acessibilidade e Inclusão, criado para coordenar as ações do plano e cancelar responsabilidades, tem a finalidade de garantir o atendimento aos requisitos institucionais e legais. O Comitê também apoia, no âmbito de suas competências, o desenvolvimento do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, no que se refere ao acolhimento das necessidades estudantis em todas as suas vertentes, desde o atendimento às deficiências até às questões socioemocionais.

8.5.12 Biblioteca, acervo bibliográfico e serviços específicos

As Bibliotecas do Centro Universitário FEI operam em regime de acervo aberto, atendendo toda a comunidade acadêmica e o público externo. A gestão do acervo, dos serviços, das aquisições e dos relatórios é realizada por meio do software Pergamum, que permite acesso às informações a qualquer dia e horário, dentro ou fora dos *campi*. Por essa plataforma, é possível ainda consultar a localização dos itens e verificar a quantidade de exemplares disponíveis.

Têm acesso ao acervo, seja para consulta local ou retirada de materiais, todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo alunos regularmente matriculados e colaboradores institucionais.

As seguintes bases de dados estão disponíveis para os usuários da biblioteca (detalhes apresentados posteriormente):

- EBSCO;
- Portal CAPES e
- Target GEDWeb.

A Biblioteca também disponibiliza acesso a um amplo acervo digital por meio de contrato assinado e com garantia de acesso. Os *ebooks* estão disponíveis no “*Book Academic Collection*” (EBSCOhost).

Entre os principais serviços oferecidos pela Biblioteca estão: o catálogo *online*; a circulação do acervo (empréstimos, renovações, reservas e solicitações via malote); o serviço de COMUT; treinamentos em normatização de trabalhos acadêmicos; acesso a bases de dados especializadas e a ferramentas de prevenção ao plágio; além de manuais e modelos elaborados para apoiar os alunos na produção de seus trabalhos.

Para garantir a padronização dos trabalhos acadêmicos do Centro Universitário FEI, a Biblioteca disponibiliza orientações atualizadas e promove cursos e oficinas para a comunidade interessada. As bibliografias recomendadas seguem permanentemente atualizadas, uma vez que a indicação e a renovação das referências utilizadas nas disciplinas ocorrem por meio do SGPE (Sistema de Gestão de Planos de Ensino), integrado ao processo de atualização do acervo.

8.5.13 Sala de estudos

No *campus* São Bernardo do Campo, a Biblioteca é integrada a uma sala de estudos com cerca de 830 m² e com capacidade para cerca de 280 pessoas. O espaço conta com infraestrutura completa, incluindo rede *Wi-Fi*, sanitários e sistema de ar-condicionado.

De forma equivalente, o *campus* São Paulo conta com uma sala de estudos integrada à Biblioteca, com 164 m² e capacidade para até 95 alunos. No espaço do acervo, há 12 postos adicionais de estudo, oferecendo opções para atividades individuais.

Nas referidas salas de estudo, o conceito de espaço aberto adotado busca incentivar a integração dos estudantes, o desenvolvimento do trabalho em equipe e a convivência na Instituição. Em ambos os *campi*, os alunos contam com outros espaços de estudo distribuídos pela Instituição, com salas especiais, saguões, mezaninos e outras instalações similares.

8.5.14 Organização e representação estudantil

Os alunos do Centro Universitário FEI têm total autonomia para criar, organizar e atuar em organizações estudantis de caráter representativo, técnico, social ou profissional, fortalecendo sua formação cidadã e seu protagonismo acadêmico e social. Atualmente, a FEI conta com diversas organizações estudantis que enriquecem a vivência universitária:

- Associação Atlética Acadêmica Sabóia de Medeiros – AAASM FEI (*Campus SBC*) - CNPJ: 50.154.491/0001-01;
- Centro Acadêmico de Engenharia Química (CAEQ-FEI) - Engenharia Química - CNPJ: 21.017.450/0001-67;
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia Civil;
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia de Automação e Controle;
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia de Produção;
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia de Robôs;
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia Elétrica;
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia Mecânica;
- Diretório Acadêmico da Ciência da Computação - D.A.C. Computação;
- Diretório Acadêmico de Engenharia FEI - D.A. ENG. CNPJ: 47.365.390/0001-67;
- Empresa Júnior FEI (*Campus SBC*) - JR. FEI SBC - CNPJ: 03.599.478/0001-78;
- FEI *Finance* e
- FEI Social.

Todas as entidades estudantis possuem estatutos próprios e atuam de forma independente. Seus endereços de sede utilizam a infraestrutura do Centro Universitário FEI, nos *campi* de São Bernardo do Campo e de São Paulo, mediante contrato de cessão de espaço firmado com a Mantenedora. Reconhecendo que essas organizações enriquecem a vida acadêmica e contribuem para a qualidade dos cursos e das atividades institucionais, a FEI valoriza e respeita todas as entidades existentes, além de apoiar, dentro das possibilidades legais, a criação de novas iniciativas.

Algumas entidades, por possuírem personalidade jurídica (CNPJ), desenvolvem atividades profissionais e oferecem serviços à comunidade acadêmica e à sociedade. Independentemente de sua natureza, todas são orientadas a cumprir seus estatutos e a atuar em benefício da comunidade estudantil, promovendo debates, reflexões e ações que fortaleçam o desenvolvimento institucional e contribuam para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.5.15 Participação discente em órgãos colegiados

De acordo com seu Estatuto, o Centro Universitário FEI conta com um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão responsável por regulamentar e deliberar sobre matérias acadêmicas e comunitárias. Conforme estabelece o Estatuto do Centro Universitário, uma das vagas desse Conselho é destinada à representação discente, ocupada por um estudante regularmente matriculado e indicado pela entidade estudantil responsável pela representação dos alunos. Adicionalmente, os discentes possuem assento, voz e voto nos seguintes conselhos e comissões institucionais:

- Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Conselho de Pós-Graduação – CPG;
- Comissão de Bolsas CAPES-PROSUC e
- Colegiado de Curso.

8.6 Bolsas de Estudo e Financiamento Estudantil

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, reafirma seu compromisso com a ampliação do acesso à educação de excelência por meio de programas de bolsas e de financiamento destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A Instituição oferece dois programas principais: o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o BAS (Bolsa de Assistência Social), ambos voltados à promoção da permanência acadêmica e ao incentivo ao desenvolvimento educacional com equidade.

A gestão desses programas é realizada pelo Setor de Bolsas de Estudo, responsável por todo o processo, desde a orientação inicial, passando pela análise técnica do perfil socioeconômico dos candidatos, até a concessão e manutenção dos benefícios. Além disso, o setor presta atendimento contínuo aos estudantes, oferecendo escuta qualificada e aconselhamento em questões acadêmicas ou pessoais, com possibilidade de encaminhamento para outros setores institucionais ou serviços externos, quando necessário. Nos itens seguintes, descrevemos os programas oferecidos pela Instituição.

8.6.1 Bolsas de estudo de graduação do Programa ProUni

O Centro Universitário FEI participa de forma expressiva do Programa Universidade para Todos (PROUNI), iniciativa do Governo Federal destinada a ampliar o acesso ao ensino superior. O programa concede bolsas de estudo com base no desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em critérios socioeconômicos. Por meio desta iniciativa, a FEI oferece bolsas integrais e parciais a estudantes que atendem aos requisitos estabelecidos pelo programa, reforçando seu compromisso com a inclusão e a democratização da educação. As modalidades de bolsas oferecidas por meio do PROUNI são:

- Bolsas integrais (100%) para estudantes com renda familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo e
- Bolsas parciais (50%) para estudantes com renda familiar per capita de até 3 salários-mínimos.

A seleção dos candidatos é realizada pelo Ministério da Educação (MEC), com base nas notas do ENEM e na análise de renda. Após a pré-seleção, a FEI é responsável pela validação da documentação apresentada e pela verificação das informações socioeconômicas. O desempenho acadêmico dos bolsistas é acompanhado semestralmente, conforme as exigências do programa.

8.6.2 Bolsas de estudo de Assistência Social (BAS)

A FEI mantém um programa institucional de bolsas, financiado com recursos próprios, denominado **BAS (Bolsas de Assistência Social)**. Destinado a estudantes com recursos limitados, o programa segue critérios específicos:

- Bolsas integrais (100%): destinadas a alunos cuja renda familiar per capita seja de até 1,5 salário-mínimo e
- Bolsas parciais (50%): para alunos com renda familiar per capita de até 3 salários-mínimos.

As renovações das bolsas estão condicionadas a:

- Desempenho acadêmico satisfatório, acompanhado semestralmente e
- Análise periódica da situação socioeconômica do aluno.

8.6.3 Bolsas de estudos para pós-graduação *stricto sensu*

Com o propósito de cumprir o objetivo de possibilitar o acesso de alunos aptos à pesquisa e aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o Centro Universitário FEI também oferece bolsas de apoio e isenções de mensalidade aos estudantes desse nível formativo:

- Isenção de 100% da mensalidade concedida a pós-graduandos, por mérito acadêmico, e a bolsistas de órgãos de fomento nos cursos de mestrado e doutorado;
- Bolsas de estudo, compreendendo auxílio financeiro e isenção integral da mensalidade, destinadas a pós-graduandos vinculados a programas da CAPES, como o PROSUC, também atribuídas com base em mérito acadêmico, para os cursos de mestrado e doutorado;

- Isenção integral da mensalidade para estudantes de graduação que cursam disciplinas isoladas nos programas de pós-graduação, conforme previsto no Programa Graduação Mais (G+) e
- Isenção integral da mensalidade para egressos dos cursos de graduação da FEI que tenham obtido o Certificado de Mérito Acadêmico, conferido ao melhor rendimento acadêmico da turma, observados igualmente os critérios de mérito aplicados às bolsas mencionadas no primeiro item.

A manutenção das bolsas e isenções requer o cumprimento de alguns requisitos mínimos de desempenho acadêmico e de pesquisa por parte dos bolsistas, definidos em regulamento específico.

Sistemática análoga é aplicada a variadas modalidades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação desenvolvidas em parceria com empresas ou institutos de pesquisa, por meio de contratação específica por intermédio da AGFEI. Nesses casos, em geral, os projetos de parceria contemplam bolsas aos estudantes financiadas pelo parceiro, contando com contrapartidas da FEI, negociadas caso a caso, e que usualmente envolvem descontos ou isenções de mensalidades.

8.6.4 Financiamento de estudos

A FEI também oferece um programa de crédito educativo rotativo, viabilizado com recursos próprios e operacionalizado em parceria com a FUNDACRED (Fundação de Crédito Educativo), instituição especializada em crédito estudantil. Dessa forma, viabiliza o acesso à educação, superando obstáculos econômicos e contribuindo para a realização pessoal e profissional dos discentes.

O programa é voltado a estudantes regularmente matriculados que comprovem necessidade de apoio financeiro. O financiamento cobre 50% do valor das mensalidades, sendo quitado somente após a conclusão do curso ou o término do vínculo com a Instituição.

A participação no programa está sujeita à análise de critérios institucionais e à disponibilidade orçamentária. A manutenção do financiamento requer:

- Desempenho acadêmico satisfatório e
- Renovação semestral do contrato.

Esses programas refletem o compromisso institucional da FEI com a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a excelência acadêmica, promovendo o acesso e a permanência de estudantes com responsabilidade e visão humanista.

8.7 Acompanhamento de Egressos

A FEI fomenta sua política de acompanhamento de egressos por meio do *Programa Alumni FEI*, em implantação, visando estabelecer um relacionamento duradouro e profícuo entre a FEI e seus egressos, como uma parceria vitalícia que permitirá à Instituição se tornar a principal opção de seus ex-alunos para se manterem atualizados; que a FEI esteja em contato com importantes profissionais do mercado de trabalho, uma vez que nossos ex-alunos muitas vezes já ocupam cargos executivos em empresas; e ainda criar vínculo de acolhimento e pertencimento, a ponto dos ex-alunos se tornarem mentores e/ou voluntários doadores para diversas iniciativas acadêmicas.

Atualmente, o acompanhamento dos egressos é realizado de maneira simplificada pelo *Portal Alumni* - <https://portal.fei.edu.br/alumni> -, no qual é possível realizar o cadastro individual e/ou atualizar as informações dos egressos, para que a IES possa mantê-los informados sobre o cotidiano da Instituição, atividades e assuntos que podem ser de seu interesse, como palestras, workshops, congressos, pesquisas e parcerias. Também é possível agendar encontros nos *campi* da FEI, articulados por colaboradores do Setor de Comunicação e Marketing, com o objetivo de celebrar o aniversário de conclusão da turma, gerando uma boa oportunidade de rever amigos, retomar o relacionamento saudável desde os tempos de estudante e apropriar-se dos desenvolvimentos institucionais.

Duas iniciativas que têm apresentado resultados significativos para o efetivo relacionamento com egressos são, primeiramente, a participação sistemática destes como avaliadores dos Trabalhos de Conclusão de Cursos em evento semestral intitulado *INOVA FEI*, no qual os profissionais egressos interagem e dão *feedback* aos formandos a partir de sua vivência e experiência no mercado de trabalho, podendo ainda discutir a transferência da tecnologia para a empresa que representam. Maiores detalhes dos projetos e atividades do evento podem ser encontrados no [link https://fei.edu.br/inovafei/](https://fei.edu.br/inovafei/).

A segunda iniciativa é a realização anual do *Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050*, com a participação de egressos expoentes para debater, em plenária, temas emergentes e tendências globais, dialogar com os alunos em mesas de conversa focais e incentivá-los por meio da partilha da sua experiência profissional.

Ainda em relação à política de acompanhamento dos egressos, cabe ressaltar o apoio institucional à ***Associação de Antigos Alunos dos Jesuítas de São Paulo - AAJESP***, criada e reinstaurada para o mapeamento de prioridades e ações em parceria, como forma de aproximação e de relacionamento com os antigos alunos. Existe ainda a intenção de criar, a partir dessa articulação, um grupo focado no apoio financeiro a projetos de empresas *startups*, "filhas da FEI", denominado *FEI Angels*.

Por fim, em andamento, encontra-se um estudo de expansão da política de relacionamento com egressos para contemplar as seguintes ações:

- Acompanhamento da Trajetória Profissional: Acompanhar a trajetória profissional dos egressos, coletando dados sobre suas carreiras e mantendo registros atualizados sobre a empregabilidade dos ex-alunos. Esta iniciativa foi implementada no 2º semestre de 2024 com os estudantes que estavam colando grau. Busca-se manter um banco de talentos atualizado e com o perfil dos egressos;
- Comunicação Ativa com Egressos: Manter um canal de comunicação ativo e permanente com os egressos, enviando atualizações sobre a Instituição e informações relevantes que possam interessar aos ex-alunos. Desenvolver ações com o Departamento de Marketing para aprimorar a comunicação com os ex-alunos;
- Planejamento e Organização de Eventos de Networking: Planejar e organizar eventos de *networking*, como encontros, palestras, *workshops* e conferências, proporcionando oportunidades para que os egressos se conectem entre si e com os alunos/Instituição;
- Parcerias para Inserção Profissional: Articulação do Setor de Estágios com as empresas, buscando criar oportunidades de inserção profissional para os egressos e
- Pesquisas de Satisfação e Coleta de *Feedback*: Conduzir pesquisas de satisfação e coletar *feedback* dos egressos sobre sua experiência na Instituição e seu desenvolvimento profissional realizando essas pesquisas durante eventos de colação de grau ou em outras ocasiões apropriadas.

Complementarmente, como forma de avaliar a percepção do corpo docente sobre a efetividade do relacionamento com egressos, a CPA tem medido a satisfação da comunidade acadêmica com os mecanismos de acompanhamento dos egressos.

8.8 Canais de Escuta

A Instituição possui um portal específico para atendimento aos alunos, por meio do “FALE CONOSCO”. Neste portal, o aluno encontra indicações de canais de comunicação com a Instituição por telefone, formulário institucional e redes sociais.

Todos os contatos feitos pelos canais do “FALE CONOSCO” são enviados aos setores competentes e são, em sua totalidade, respondidos. Os canais são geridos e mantidos pelo setor de Comunicação e Marketing da FEI, que também acompanha os contatos para direcionar ações e comunicações internas específicas. Este canal de escuta oferece oportunidade de expressão a toda comunidade e consiste em importante instrumento para a *cura personalis* e para a formação integral, princípios institucionais irrenunciáveis.

9 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

9.1 Instalações Físicas

O **Campus de São Paulo (SP)**, situado no bairro da Liberdade, conta com edificações de 11.622 m² de área construída, composta por dois blocos interligados por rampas.

Bloco A - dispõe de 06 andares, com as seguintes instalações:

- 6º andar: Reitoria, sala de Reuniões do Conselho, Laboratório de Pesquisa e sala para os Professores aulistas;
- 5º andar: 02 salas de aula, 01 miniauditório com capacidade para 40 pessoas, 16 salas para professores de tempo integral, 01 sala de reuniões, 01 sala com computadores, sala para coordenações e sala para docentes;
- 4º andar: mezanino, setor de estágios, NAE e empresa FEI Jr. São Paulo;
- 3º andar: recepção, cafeteria e pátio coberto;
- 2º andar: 02 salas de aula para graduação, um laboratório de química e 3 laboratórios de uso geral e
- 1º andar: 03 laboratórios de informática e salas de apoio técnico.

Bloco B - dispõe de 05 andares, com as seguintes instalações:

- 6º andar: quadra de esportes coberta com vestiário acessível;
- 5º andar: sala de leitura e estudos da biblioteca, sala de reuniões para alunos e mezanino;
- 4º andar: sala de acervo da biblioteca, capela e auditório com capacidade para 280 pessoas;
- 3º andar: 04 salas de aula para graduação e pós-graduação e 3 laboratórios de informática;
- 2º andar: 07 salas de aula para graduação e pós-graduação e 01 miniauditório para 80 pessoas;
- 03 elevadores e rampas de acesso interligando os 2 blocos e
- Estacionamento para funcionários e professores com capacidade para 45 veículos.

O *campus* conta com dispositivos e áreas acessíveis (rampas, elevadores, sanitários e plataforma elevatória), permitindo ao prédio ter o devido selo de acessibilidade.

O **Campus sede de São Bernardo do Campo (SBC)**, situado no bairro Assunção, tem área total do terreno de 242.058 m², 64.980 m² de área construída e 5.916 m² de área em um edifício de múltiplo uso, cuja construção foi recém-finalizada. Cerca de 100.000 m² do terreno destinam-se a um estacionamento, com capacidade para 2.500 veículos de passeio. As principais áreas em construção ou construídas podem ser assim descritas:

- Edifício de múltiplo uso: abrange 3 pavimentos totalizando 5.916 m² de área. Faz parte da iniciativa de criação de novos espaços institucionais, tanto acadêmicos quanto de acolhimento, apoio e vida universitária. Sediara setores e diversos serviços, áreas de convivência e interação, áreas que contarão com recursos tecnológicos e de virtualidade, áreas para inovação e criatividade com presença de parceiros do mercado, incubação e aceleração de *startups*, entre outras;
- Prédio A – “Lauro Gomes”: abrange dois pavimentos com 4.693,51 m² de área. Construído em 1966, foi reformado totalmente em 2012. Nele funcionam: Secretaria Geral, Setor de Estágios e Empregos, Biblioteca e Sala de Estudos, Reitoria, Superintendência, Seção de Apoio a Eventos e Transportes – SAET, Audiovisual, Recursos Humanos, Coordenadoria de Comunicação e Divulgação, e estúdio de gravação;
- Prédio B – Abrange um pavimento com 3.490,61 m² de área. Funcionam a sala de desenho, salas de inovação e salas de monitoria. Inclui também a Coordenadoria Departamental, a Sala dos Professores e Chefes de Departamento, a Seção de Tesouraria, a Associação Atlética Acadêmica, o Centro de Estudos de Alunos, o Diretório Central de Estudantes (DCE), a Pastoral Universitária e Assistente Religioso e o moderno Auditório com capacidade para 93 pessoas;
- Prédio C - Abrange um pavimento com 2.530,11 m² de área, que também foi reformado em 2012, onde funcionam: praça de alimentação, Associação dos Funcionários, ambulatório médico, refeitório, Diretório Acadêmico de Engenharia e Centro de Estudos de Ciência da Computação;
- Prédio D – Abrange uma área de 3.716,65 m². Nele estão alojados o Centro de Laboratórios Elétricos, Laboratórios de Física, Laboratórios de Pesquisa em Física, Programa de Bolsas de Estudos, Coordenadoria de Relações Internacionais, Secretaria de Iniciação Científica, escritório da CPA-Comissão Própria de Avaliação, NAE-Núcleo de Apoio ao Estudante, Seção de Portaria e Inspetoria e Segurança do Trabalho, Laboratório em parceria com FEI-SMS e Laboratório de IoT em parceria com FEI-Telefônica-Vivo;
- Prédio E – “Salvador Arena”: consiste em um grande galpão industrial em estrutura metálica. Construído em 1967, tendo passado por ampla reforma em 2011, para substituição do telhado (área total: 6.312,22 m²). Abriga salas de aula e o Centro de Laboratórios Mecânicos, que compreende dezenas de laboratórios que atendem às áreas de Civil, Mecânica, Automobilística, Produção, Automação e Controle e Robótica; Sala da administração do C.L.M.; área de oficinas de fabricação e desenvolvimento de protótipos e de projetos como o Fórmula, o Baja e o Aerodesign. Possui ainda o Laboratório *Maker* e o Centro de Desenvolvimento Motorsport (CDM);

- Prédio F – “Santino Chiareto”: construção industrial com dois pavimentos. É constituído por conjuntos de salões com mezaninos. Erguido em 1978, possui uma área de 2.861,55 m². Nele funcionam o Laboratório de Engenharia Civil, pertencente ao Centro de Laboratórios Mecânicos, as áreas do Setor de Manutenção, Seção de Custos e Patrimônio, Setor de Compras, Suprimentos e o Almojarifado;
- Prédio G – “Prof. Dino Bigalli”: construção de um pavimento tipo industrial e erguido em 1967, foi reformado em 2008. Abriga o Centro de Laboratórios Químicos, que atende às áreas da Química e à Coordenadoria Geral dos Laboratórios. Passou por reformas em 2025 para melhorias estruturais como piso e telhado. Área de 2.046,28 m²;
- Prédio H – “Selmi Dei”: construção de 1.149,20 m² de área, ocorrida em 1976/77. Foi reformado em 2010. Abriga a Agência de Inovação FEI - AGFEI, a empresa Jr. FEI SBC, a Lanchonete e a Copiadora;
- Prédio I - “Lavínia Rudge Ramos” e Prédio J – “Sabóia de Medeiros”: construção de 1974/75 com dois blocos totalizando uma área de 7.377,06 m². Foram reformados em 2010 e apresentam 42 salas de aula, 02 auditórios, sendo um com 170 lugares e outro com 145 lugares. No Prédio I encontram-se o Laboratório de Mecânica dos Fluidos I e II e o Diretório Acadêmico do Curso de Administração;
- Prédio K – Abrange 05 pavimentos com 19.879,13 m² de área. No térreo e no primeiro andar ficam as salas de aula convencionais e para metodologias ativas, assim como a sala dos professores da graduação. No segundo andar estão instalados os laboratórios de informática. No terceiro, junto com outros laboratórios de informática, estão a Coordenadoria Geral de Informática e os Laboratórios do PACE (parceria entre a FEI e a General Motors). O quarto andar contém laboratórios (por exemplo: micro e nanoeletrônica; manufatura digital e indústria 4.0; tecnologias imersivas; interação humano-robô; controle e vibrações), além de salas de aula. O quinto andar abrange os Laboratórios de Robótica Inteligente e Autônoma, a Secretaria da pós-graduação *stricto sensu*, as Salas de Coordenadores de Curso e docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Engenharia Elétrica, de Engenharia Mecânica e de Engenharia Química, e os professores em Regime de Dedicção Integral dos Departamentos de Ciências Sociais e Jurídicas, de Ciência da Computação, de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção, com as respectivas chefias;
- Prédio N - Piscina semiolímpica com 08 raias, coberta e aquecida, placar eletrônico digital computadorizado, projetado para o local, arquibancada para 150 pessoas, administração, vestiários femininos e masculinos, salas de musculação e de artes marciais, áreas de lazer. Área total de 2.258,24 m². Inaugurada em agosto de 1997, teve suas instalações reformadas entre outubro

de 2010 e abril de 2011. Conta atualmente com sistemas de aquecedores solares para a piscina;

- Prédio O – Construção de 180,36 m² de área, onde funciona a Portaria Principal;
- Prédio P – Torre da Caixa d'água. Construída em 1981/1982, tem 46 metros de altura e capacidade de 470.000 litros de água. Área de 224,51 m²;
- Prédio R - Capela de Santo Inácio de Loyola: foi construída em 1978 em concreto aparente. Área: 662,84 m². Reforma para ampliação em 2012, tendo as obras da parte frontal sido restauradas em 2025;
- Prédio S - Ginásio de Esportes: com área total de 2.478,69 m², arquibancada para 1.064 pessoas, quadra para diversas modalidades esportivas, área de lazer e recreação, sanitários e vestiários acessíveis, depósitos, sala da Associação Atlética e a Coordenação do Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer (CVDRL). Inaugurado em novembro de 1982;
- Prédio T – Construção de dois pavimentos com 3.386,42 m² de área, erguida em 1984 e reformada em 1995. Nova reforma em 2013 e 2014. Total de 20 salas de aula, 01 auditório com 50 lugares e salas do tipo “Harvard” e
- Prédio U – Complexo Esportivo constituído de 02 quadras poliesportivas descobertas, campo de futebol, campo de futebol *society*, pista de atletismo, área para salto em distância, lançamento de dardo, arremesso de disco e peso, vestiários feminino e masculino, setores médico e administrativo, depósito de materiais esportivos, torre d'água, arquibancada para 1.300 pessoas, distribuídos numa área total de 16.650 m². Construído em 1985.

9.2 Infraestrutura de Segurança

A Instituição possui uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA+A). Também há uma Brigada de Incêndio constituída por brigadistas preparados para emergências. A segurança pessoal é realizada por 15 funcionários do Centro Universitário FEI, e a segurança patrimonial é terceirizada.

9.3 Acessibilidade

Do ponto de vista arquitetônico e de acesso físico, existem no *campus* SBC rampas de acesso aos prédios, além de 13 elevadores com acesso para cadeiras de rodas, (sendo 01 no Prédio D; 02 no Prédio E, 05 no Prédio K, 2 no Prédio A, 01 no Prédio I, 01 no Prédio J e 01 no Prédio T). Os sanitários estão adaptados para pessoas com deficiência e alguns deles dispõem de trocadores de parede retráteis. Há vagas nos estacionamentos reservadas para idosos e PCDs, próximas aos principais prédios.

No *campus* de SP, há 06 sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais e o acesso às instalações é garantido por rampas e por três elevadores. Uma plataforma elevatória adicional permite acesso ao palco do auditório.

Há um docente contratado que é tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), oferecendo regularmente disciplina aos alunos e suporte, quando necessário.

O atendimento às pessoas com deficiência e a garantia de acessibilidade em todas as suas dimensões atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, na comunicação e digital, incluindo capacitações e melhorias na estrutura existente, são prioridades do “Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade 2024-2027”, que conta com uma comissão específica para acompanhamento e gestão do tema.

9.4 Instalações Docentes e Salas de Aula

Fazem parte das instalações para docentes do **Campus SBC**:

- Duas salas de professores (uma no prédio B com 406 m²; e outra no prédio K com 260 m²);
- Gabinetes de trabalho para Chefes de Departamento no Prédio B: 02 salas com 11,5 m² cada; 02 salas com 13,15 m² cada; 01 sala com 17 m²; 01 sala com 25,35 m²;
- Gabinetes de trabalho para professores em tempo integral de Departamentos, com 9,0 m² cada, no Prédio K;
- Salas de tempo integral da Engenharia Mecânica localizadas no 5º andar do prédio K – salas K509, K510, K511, com 97,38 m² cada;
- Salas de tempo integral da Engenharia Elétrica localizadas no 5º andar do prédio K – salas K503, K504, K505, com 97,38 m² cada e
- Sala de tempo integral da Engenharia Química localizada no 5º andar do prédio K – salas K514, com 97,38 m².

O **Campus SBC** conta com 97 salas de aula, distribuídas em 5 prédios. As salas podem abrigar simultaneamente mais de 5.500 alunos.

- 21 salas no Prédio I;
- 21 salas no Prédio J;
- 09 salas no Prédio B;
- 26 salas no Prédio K e
- 20 salas no Prédio T

No **Campus de SP**, há 28 salas de aula, distribuídas em 2 prédios. Área de 300 m² para professores de tempo integral (cursos de mestrado e doutorado), com gabinetes individuais.

9.5 Instalações Administrativas

Fazem parte das instalações administrativas no *campus* de SBC os seguintes setores: Reitoria; Coordenadoria Departamental; Secretaria Geral; Secretarias de pós-graduação; Superintendência e SAET; Recursos Humanos; Comunicação e Marketing; Tesouraria; e Coordenadoria de Informática entre outros.

No *campus* de SP têm-se os seguintes setores administrativos: Reitoria e administração; Coordenadoria Departamental; Secretaria Geral; Secretaria de pós-graduação; coordenadoria de informática e Superintendência, entre outros.

9.6 Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão de assessoria à Reitoria e à comunidade acadêmica do Centro Universitário FEI em assuntos referentes ao Registro e Controle Acadêmicos, à promoção da ética, da eficiência, da eficácia e da transformação digital dos processos acadêmico-administrativos sob a sua responsabilidade, como forma de contribuir para a boa formação dos estudantes ao assegurar a integridade, a autenticidade, acessibilidade e a conformidade regulatória de todos os processos, registros e documentos oficiais da Instituição.

Compete estabelecer um trabalho em sincronia com as secretarias setoriais de graduação e pós-graduação, seja no *campus* de São Bernardo do Campo ou de São Paulo, cabendo a este órgão instruir e acompanhar as atividades correlatas.

O setor tem passado por intensa reestruturação para assegurar a transformação digital de seus processos acadêmicos, criando infraestrutura adequada e capacitando equipes para o atendimento digital dos discentes, a digitalização, a certificação eletrônica e a expedição de currículo, histórico e diploma digitais, em conformidade com a legislação e orientações pertinentes.

Está organizada em quatro grandes áreas de atividades, coordenadas pelo Secretário-Geral e apoiadas por um núcleo de planejamento e de suporte à transformação digital. As mencionadas áreas são:

- Área 1 – Supervisão, Planejamento, assessoria à Transformação Digital e apoio ao Relacionamento com Órgãos Regulatórios;
- Área 2 – Organização Acadêmico-Administrativa: Currículos e Planejamento de Aulas;
- Área 3 – Controle Acadêmico: Processo Seletivo, Matrícula, Expediente e Atendimento e
- Área 4 – Grau Acadêmico: Registro de Diplomas e Relacionamento com Egressos.

A cada área de atividade competem as seguintes atribuições:

Área 1

- Planejar e coordenar as atividades gerais do setor;
- Secretariar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.;
- Gerenciar a guarda do acervo acadêmico da Instituição;
- Assessorar o efetivo relacionamento com o Poder Público para fins de Supervisão e Regulação da Instituição e de seus cursos, prestando as informações cabíveis e necessárias para o cumprimento das demandas legais e
- Coordenar, promover a inovação e a transformação digital dos processos relativos às atividades da Secretaria Geral, garantindo melhoria contínua nos serviços prestados, sempre em alinhamento com as exigências legais, bem como assessorar a transformação digital de outros setores institucionais.

Área 2

- Organizar, controlar e garantir a atualização dos documentos referentes ao planejamento acadêmico, incluindo Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, Currículos, Sistema de Gestão de Planos de Ensino - SGPE, cadastramento dos cursos no CREA, calendário escolar e horário de aulas dos cursos, alunos e professores e
- Acompanhar os processos que envolvem o planejamento acadêmico de forma segura, cumprindo prazos estipulados e propondo melhorias contínuas.

Área 3

- Viabilizar, com efetividade, o melhor atendimento e a preservação dos registros acadêmicos por meio dos recursos disponibilizados pela Instituição, a fim de proporcionar a melhor experiência ao usuário de nossos serviços e dos registros institucionais;
- Coordenar o expediente acadêmico por meio do controle de registros e documentos necessários, bem como sua indexação nos sistemas digitais, para o bom desenvolvimento da vida acadêmica dos alunos;
- Garantir a integridade e o controle de históricos, atestados e outros documentos oficiais emitidos pela Secretaria e
- Coordenar e gerenciar os processos relacionados aos programas de estágio curricular.

Área 4

- Assegurar que os registros e diplomas emitidos representem a inovação, a qualidade e a competência da Instituição, assegurando que todos os documentos sejam precisos, íntegros e acessíveis, facilitando o acesso dos ex-alunos aos seus diplomas de maneira eficiente, segura e dentro dos prazos estabelecidos pelas legislações específicas vigentes;
- Planejar e organizar a colação de grau de forma eficiente, proporcionando uma experiência significativa aos alunos;
- Garantir a precisão e a eficiência na elaboração e emissão dos documentos acadêmicos necessários ao grau acadêmico dos estudantes, assegurando que sejam elaborados com confiabilidade e em conformidade com as normas legais aplicáveis e
- Promover um relacionamento permanente e significativo com os egressos, e apoiá-los em sua trajetória profissional.

Discentes e docentes contam ainda com o atendimento da Coordenadoria Departamental, vinculada à Secretaria Geral, que apoia as operações administrativas e didáticas que dão suporte ao bom andamento das aulas e projetos, assim como promove e facilita o atendimento aos discentes pelos professores para tirar dúvidas ou agendar reuniões para interações diversas. Também é responsável pela gestão das agendas de professores, Coordenadores de Curso e Chefes de Departamento, objetivando o bom andamento das atividades e dos atendimentos gerais à comunidade acadêmica.

9.7 Biblioteca – Instalações, Acervo e Serviços

Vinculada diretamente à Reitoria, a biblioteca Pe. Aldemar Moreira está dividida em duas unidades, uma no *campus* de São Bernardo e outra no *campus* de São Paulo. A Biblioteca disponibiliza espaços específicos para acervo, estudos individuais e em grupo, capacitação dos usuários, processamento técnico e parte administrativa. Seu objetivo principal é preservar e garantir o acesso à informação para toda a comunidade acadêmica.

9.7.1 Instalações físicas

A Biblioteca do *campus* de São Bernardo do Campo está situada no andar térreo do Prédio Lauro Gomes e possui uma área de 1.200 m² com capacidade para 103 alunos. A sala de estudos anexa à biblioteca possui 829,32 m² de área acomodando até 280 alunos sentados.

A Biblioteca do *campus* de São Paulo, situada no 3º andar, possui 434 m², sendo: 270 m² para acervo e 164 m² para estudos em grupo e individual, acomodando 107 usuários sentados.

9.7.2 Acervo bibliográfico

A gestão do acervo é realizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum, que permite a consulta, a reserva e a renovação online. O acervo está organizado por assunto, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). A distribuição do acervo e a adequação do espaço físico foram pensadas para preservar o acervo e para atender, de forma adequada e acessível, os usuários da biblioteca, com uma política de atualização e renovação constante.

A biblioteca funciona com acervo aberto, composto por diversos tipos de materiais que podem ser consultados e/ou retirados pela comunidade acadêmica. Tendo por referência dezembro de 2025, a FEI dispunha de um total de 42.964 diferentes títulos físicos, dos quais 31.571 estão no *campus* de São Bernardo e 11.393 no *campus* de São Paulo. O total de exemplares em São Bernardo é de 56.915 e em São Paulo de 18.759, totalizando 75.674 obras. O acervo de e-books, acessível pela EBSCO, é de cerca de 262 mil títulos.

O acervo está informatizado e a pesquisa sobre localização e exemplares disponíveis pode ser efetuada via internet, a qualquer dia e horário, dentro ou fora dos *campi*. A consulta local é permitida para todos e a retirada de materiais está limitada à comunidade acadêmica ativa, alunos matriculados e colaboradores. O acesso ao acervo físico ocorre nos horários de funcionamento da biblioteca.

9.7.3 Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

A aquisição de materiais tem como objetivo atender às necessidades científicas, pedagógicas e técnicas da comunidade acadêmica. Realiza-se constantemente a análise do acervo bibliográfico quanto à sua adequação e atualização em relação às unidades curriculares e aos conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa análise também considera a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares disponíveis por título no acervo.

A aquisição de novos títulos ocorre conforme indicação dos professores ou análise de relatórios de reservas e a quantidade de exemplares é definida pelo NDE de cada curso.

O projeto de expansão do acervo respeita a necessidade de atualização das bibliografias em vigor e os novos cursos e disciplinas que possam surgir. A política de desenvolvimento de coleções, disponível no *site* da biblioteca, estabelece o processo de

seleção e os critérios para o desbaste do acervo com o objetivo de mantê-lo sempre atualizado.

9.7.4 Serviços

Capacitação

- Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos: O serviço é oferecido a toda a comunidade acadêmica do Centro Universitário FEI sem nenhum custo e durante todo o período letivo;
- Pesquisa em bases de dados: apresentação das bases de dados disponíveis e orientações básicas quanto à realização de pesquisas e ao processamento dos resultados obtidos e
- Combate ao Plágio: orientações sobre o que é plágio e as melhores práticas para combatê-lo.

Malote

O serviço de empréstimo entre os *campi* São Bernardo e São Paulo traz autonomia e agilidade na entrega de materiais que não estejam disponíveis em sua unidade de origem.

COMUT

O serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT) oferecido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos (artigos de periódicos) disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras. Pelo COMUT é possível obter artigos não encontrados na Biblioteca do Centro Universitário FEI.

Manuais e modelos

Para apoiar a comunidade do Centro Universitário na elaboração de trabalhos acadêmicos, garantindo a padronização conforme as normas da ABNT e a qualidade na produção científica, a biblioteca desenvolveu o Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, além de disponibilizar modelos (*templates*) e tutoriais que auxiliam alunos e professores em diferentes etapas do processo de escrita.

Pessoal Técnico e Administrativo

01 Bibliotecária-Chefe

Funcionários – *Campus SBC*

02 Bibliotecárias

04 Auxiliares de Biblioteca

Funcionários – *Campus SP*

01 Bibliotecária

02 Auxiliares de Biblioteca

Horário de funcionamento

Campus SBC

Segunda a sexta-feira: 08h00 às 21h45

Sábados: 9h30 às 13h15

Campus SP

Segunda a sexta-feira: 08h00 às 21h00

Sábados: Fechada

9.7.5 Bases de dados

A biblioteca conta com acesso à base de dados de periódicos e e-books, com contrato assinado e garantia de acesso. As formas de garantia de acesso e de integridade do acervo em meio digital estão descritas no Plano de Contingência disponível no site da biblioteca.

EBSCO

Plataforma que reúne bases de dados multidisciplinares, dando acesso a revistas em texto completo, artigos, capítulos de livros e e-books. A FEI disponibiliza acesso a diversas bases de dados para sua comunidade acadêmica, entre elas:

- *Academic Search Ultimate;*
- *Business Source Complete;*
- *EBook Academic Collection e*
- *Fuente Académica Premier.*

Portal de Periódicos CAPES

Oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de inúmeras revistas nacionais e internacionais, distribuídos em diversas bases de dados. Inclui também uma seleção importante de *e-books*. A comunidade acadêmica do Centro Universitário tem acesso a várias dessas bases de dados, sendo as principais:

- IEEE;
- Science *Direct*;
- ASTM e
- Scopus, dentre outras.

Target GEDWeb

Sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que rastreia e atualiza automaticamente milhares de regulamentações técnicas, sendo que a FEI disponibiliza acesso às normas ABNT de acordo com solicitações de aquisições.

Periódicos Acadêmicos

Visando possibilitar o acesso às informações atuais, as quais são indispensáveis ao curso, existe na biblioteca uma política que procura atender a todas as solicitações de aquisição de periódicos acadêmicos relativos às áreas de ensino e pesquisa.

Jornais e Revistas

A importância da atualização diária quanto aos acontecimentos mundiais é tida como fundamental para a biblioteca, com assinaturas de jornais e revistas nacionais.

9.7.6 Repositório do conhecimento institucional

O repositório institucional foi criado em 2020 com a finalidade de classificar a produção científica e intelectual do Centro Universitário FEI, preservar a memória institucional e incentivar a comunidade acadêmica a valorizar o conhecimento já produzido, contribuir com novos trabalhos e promover a disseminação do saber. Foi instituído pela Portaria R-29/2020, que define suas diretrizes de funcionamento e estabelece a criação de um comitê gestor.

Os trabalhos acadêmicos já classificados estão apresentados na Tabela 15, com seleção de livros e capítulos publicados pela comunidade acadêmica e os demais documentos de pesquisa.

Tabela 15: Repositório Institucional.

Acervo Virtual	Qtde de Títulos
TCCs (graduação)	415
Teses	133
Dissertações	844
Artigos	1.600

Os trabalhos constantes do repositório são avaliados e revisados pela equipe de bibliotecárias antes da publicação do depósito final. Este processo tem por objetivo garantir a autenticidade dos documentos e fornecer metadados confiáveis.

9.8 Laboratórios de Ensino e Pesquisa

Os Laboratórios de ensino e pesquisa estão localizados nos *campi* de SBC e de SP e são gerenciados pela Coordenação dos Laboratórios de Ensino. São subdivididos em três grandes áreas, chamadas de Centro de Laboratórios Elétricos (CLE), Centro de Laboratórios Mecânicos (CLM) e Centro de Laboratórios Químicos (CLQ), de utilização multidisciplinar.

As atividades do CLE se concentram em suporte às atividades docentes e de pesquisa dos Departamentos e cursos de Engenharia Elétrica, de Automação e Controle, de Robôs, de Produção, de Ciência da Computação e de Física. O CLM se destina ao apoio das atividades de ensino e pesquisa dos Departamentos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Engenharia Civil, também atendendo um número relevante de atividades e projetos das Engenharias de Automação e Controle, Elétrica e Robôs. O CLQ atende às necessidades de ensino e pesquisa do Departamento de Engenharia Química. Todos atendem aos alunos dos primeiros semestres das engenharias, nas mais variadas atividades, aulas dos ciclos comuns e projetos.

Fisicamente, os três centros de laboratórios estão localizados nos *campi* SBC e SP. O CLE conta com 45 laboratórios distribuídos numa área útil de 1.872 m² e com capacidade para atender até cerca de 1.000 alunos simultaneamente. Atualmente, alguns desses espaços estão em processo de reforma com o objetivo de aprimorar a infraestrutura e criar ambientes mais modernos. O CLM administra 36 laboratórios distribuídos numa área útil de 5.495 m², podendo atender cerca de 1.000 alunos simultaneamente. O CLQ é constituído por 22 laboratórios que ocupam uma área útil de 1.329 m², capaz de atender simultaneamente cerca de 350 alunos.

Horário de funcionamento

No *campus* SBC, o horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 07h20 às 22h40, e aos sábados, das 07h20 às 17h40. No *campus* SP, os horários de atendimento são restritos, tendo em vista o fato dos cursos ainda estarem em implantação.

Pessoal técnico-administrativo

A equipe de apoio dos Centros, subordinada à Chefia do Laboratório de Ensino, é formada por técnicos especializados e gerida por funcionários administrativos com

formação superior. Com base nos dados do segundo semestre de 2025, o grupo totaliza 40 integrantes em regime de 44 horas semanais, distribuídos da seguinte forma:

CLE (Centro de Laboratórios Elétricos)

- 02 Colaboradores Administrativos e
- 07 Técnicos.

CLM (Centro de Laboratórios Mecânicos)

- 02 Colaboradores Administrativos;
- 20 Técnicos e
- 01 Almoxarife.

CLQ (Centro de Laboratórios Químicos)

- 02 Colaboradores Administrativos;
- 04 Técnicos e
- 02 Auxiliares de Limpeza de laboratório Químico.

Equipamentos

Relação completa de laboratórios e equipamentos de cada centro e descrição das atividades principais encontram-se disponíveis na Instituição.

Correlação pedagógica e formas de atualização e expansão

Os laboratórios são utilizados para o ensino, pesquisa, extensão e projetos. Muitos laboratórios são utilizados simultaneamente para ensino e pesquisa, como fruto da indução institucional voltada à articulação entre as duas atividades. Na prática, além da convivência de estudantes e pesquisadores, as instalações contam com salas de aula inseridas nos espaços laboratoriais, com aulas práticas que favorecem a aplicação de metodologias ativas e de experimentação. A manutenção contínua das instalações garante a qualidade aos espaços. A atualização dos recursos de laboratórios é planejada após as consultas necessárias aos departamentos usuários, oportunidade em que são manifestadas as necessidades de acordo com o estabelecido nos PPCs. A proposta para o investimento, já consolidada, é submetida à aprovação da Mantenedora para implementação no ano subsequente.

A implementação de novos laboratórios de ensino e pesquisa origina-se no mapeamento e nas necessidades dos PPCs, tanto no ensino quanto na pesquisa, na extensão e na inovação. Em muitos casos, as implementações contam com parceria empresa-universidade, seguindo a filosofia de coexistência de atividades conveniadas de ensino, pesquisa e inovação nos mesmos ambientes.

9.9 Laboratórios Especiais

Laboratório de Manufatura Digital

Localizado no 4º andar do Prédio K, sala K4-10, é utilizado tanto por alunos de graduação quanto de pós-graduação em aulas práticas e teóricas e também para atividades de pesquisa. O laboratório foi inaugurado em 2016 e possui licenças do pacote Tecnomatix de Manufatura Digital da empresa Siemens. Neste laboratório, são realizados estudos sobre sistemas de produção baseados em manufatura digital e automação industrial, com os principais conceitos da Indústria 4.0 ao permitir a digitalização e a simulação de sistemas de manufatura, com a criação de gêmeos digitais. Esse laboratório conta também com o acesso à licença do sistema operacional aberto para Internet das Coisas da Siemens, *Mindsphere*.

Laboratório de Manufatura Integrada

Localizado no 4º andar do Prédio K, sala K4-11, é utilizado tanto por alunos de graduação quanto de pós-graduação em aulas práticas e teóricas e para atividades de pesquisa. O laboratório possui elementos de automação industrial para sistemas de manufatura, como robôs industriais de pequeno porte, máquinas CNC didáticas e transportadores, nas quais os alunos exploram a programação e a integração dos elementos de automação, impactos da alteração de *layout* e métricas de produção relacionadas a sistemas automatizados, com o acesso ao sistema operacional licenciado para Internet das Coisas da Siemens, *Mindsphere*.

Laboratório de *Digital Supply Chain*

Localizado no 4º andar do Prédio K, nas salas K4-12 e K4-13, o Laboratório de *Digital Supply Chain* é um centro de excelência dedicado ao ensino e à pesquisa em *Supply Chain Management*. O laboratório tem como objetivo desenvolver e aplicar tecnologias avançadas para a otimização e a gestão de cadeias de suprimentos, oferecendo um ambiente colaborativo para que estudantes e profissionais do setor explorem soluções inovadoras. As iniciativas incluem projetos práticos com empresas parceiras, eventos de integração, cursos especializados que visam preparar os alunos para desafios reais do mercado e fortalecer a ligação entre a academia e a indústria.

Laboratório de Engenharia de *Software* e Interação Humano-Computador

O laboratório localizado no 4º Andar do Prédio K, sala K4-08, oferece estrutura computacional para diversos trabalhos nas seguintes áreas: Interação/Interface Humano-Computador e Engenharia de *Software*, atendendo às necessidades de aulas que abordam todas as fases do ciclo de vida de Engenharia de *Software*, envolvendo a especificação, gestão, modelagem, projeto, desenvolvimento, testes e implantação de sistemas computacionais. Foi projetado para a execução de dinâmicas de projeto de concepção de *software* centrado no usuário.

Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos

Localizado no 4º Andar do Prédio K, na sala K4-01, atende principalmente às disciplinas de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos dos cursos de Ciência da Computação e de Engenharia, fornecendo a infraestrutura necessária, considerando as camadas de *hardware* e *software* da área. Com a evolução rápida de sistemas distribuídos, tecnologia VOIP, redes Wi-Fi, 5G, o Laboratório favorece experimentos sofisticados para o conhecimento de redes de computadores pelos alunos. Além disso, serve como laboratório de pesquisa e desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso e parcerias com empresas que envolvam sistemas *wireless*, *grid computing*, 5G, computação em nuvem e *clusters*.

Laboratório de Computação Visual

Localizado no 4º Andar do prédio K (sala K4-02), o Laboratório de Computação Visual disponibiliza computadores de alto desempenho, equipados com placas de vídeo dedicadas que viabilizam a execução de sistemas de modelagem 2D e 3D amplamente utilizados em Computação Gráfica, Visão Computacional e Jogos Digitais. O Laboratório possui diversos dispositivos para interação imersiva, como canetas hápticas, óculos/capacetes estereoscópicos (por exemplo, Microsoft HoloLens e HTC Vive), sensores Kinect, entre outros. Os equipamentos são dimensionados para o desenvolvimento de ambientes virtuais, avatares, sistemas imersivos e aplicações de simulação e treinamento.

Laboratório de Robôs Móveis

Localizado no 4º andar do prédio K, na sala K4-04. O Laboratório conta com arena de testes para navegação de robôs, 6 robôs Turtlebot3 Burger, 2 robôs Humanoides TonyPi, bancadas para construção de robôs e 6 computadores. O Laboratório permite a realização de tarefas práticas de movimentação, mapeamento e localização dos mais diversos tipos de robôs móveis, além de permitir que os alunos projetem e construam seus próprios robôs.

Laboratório de Dinâmica e Controle (LDC)

O Laboratório de Dinâmica e Controle (LDC) da FEI, localizado na sala K4-05 do prédio K e registrado no MCTI, é um espaço de ensino e voltado à modelagem, simulação, otimização e controle de sistemas e vibrações mecânicas, atendendo a professores e alunos de graduação e pós-graduação. O laboratório dispõe de infraestrutura composta por 05 equipamentos principais: uma mesa vibratória, um sistema de suspensão ativa, um levitador magnético, uma planta torcional e um simulador de helicóptero (*Twin Rotor*). Todos os sistemas são integrados a computadores com interface Matlab/Simulink para controle em tempo real, permitindo a realização de ensaios completos, desde a aquisição e interpretação de sinais em malha aberta até a análise de desempenho e robustez de estratégias de controle em malha fechada.

FEI Maker Lab

O *FEI Maker Lab* é um ambiente de inovação de acesso livre com aproximadamente 230 m², focado na cultura DIY (Faça Você Mesmo). Seu objetivo é estimular a criatividade e o protagonismo dos alunos de todos os cursos do Centro Universitário FEI, abrangendo tanto a graduação quanto a pós-graduação, no desenvolvimento de protótipos e projetos práticos. Localizado na sala E0-12 com acesso integrado pelo Centro de Laboratórios Mecânicos, o espaço une 09 áreas de trabalho sem divisórias. O Laboratório oferece recursos como impressoras e scanners 3D, máquinas de corte a laser, usinagem CNC, cabine de pintura, bancadas de eletrônica equipadas (osciloscópios e estações de solda) e ferramentas manuais diversas, totalizando uma infraestrutura robusta para suporte a atividades que vão desde a ideia até a prototipagem.

Centro de Integridade Estrutural e Desempenho de Materiais (CIEDM)

O Centro de Integridade Estrutural e Desempenho de Materiais (CIEDM), localizado na sala T0-39, foi concebido em parceria com a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM). Trata-se de uma estrutura versátil voltada tanto para simulações computacionais quanto para análises experimentais, servindo como base para alunos de graduação e pós-graduação no desenvolvimento de pesquisas em mecânica dos materiais. O Laboratório dispõe de recursos para metalografia básica, macrografia, medição de peças e armazenamento de amostras e se diferencia por sua capacidade técnica para testes dinâmicos e estudos de mecânica da fratura. Destaca-se a máquina para ensaios DWTT (*Drop-Weight Tower Test*), integrada a uma instrumentação avançada que inclui acelerômetros e sistemas de coleta de dados em alta velocidade.

Laboratório de Engenharia Biomédica, Tecnologias Assistivas e Biomecânica (LEBTAB)

O Laboratório de Engenharia Biomédica, Tecnologias Assistivas e Biomecânica (LEBTAB) da FEI, registrado no MCTI, localizado na sala E1-01 e com área aproximada de 107 m², reúne professores e alunos que se dedicam à pesquisa, ao ensino e ao desenvolvimento tecnológico de soluções para a área da saúde. Projetos como órteses, próteses, cadeiras de rodas, estimuladores, processamento de sinais e aplicação de algoritmos de inteligência artificial, visando o diagnóstico, são exemplos de contribuições com impacto social, que podem melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade de pessoas com limitações motoras. Com infraestrutura apoiada por agências como FAPESP, FINEP e CNPq, o LEBTAB dispõe de estações de trabalho e computadores portáteis com configuração adequada para atividades de modelagem e simulação computacional, scanner 3D, sistemas de aquisição de biopotenciais e de parâmetros biomédicos, sensores de força de preensão e eletrogoniômetros, além de uma estrutura básica de eletrônica e mecânica composta por osciloscópio, fontes de alimentação, gerador de sinais, estação de solda, componentes eletrônicos e mecânicos, micro retifica e ferramentas diversas.

Laboratório de Nanoeletrônica e Circuitos Integrados

Localizado no 4º andar do prédio K, na sala K4-06. O Laboratório, voltado para estudos de nanoeletrônica, possui instalações necessárias à caracterização elétrica de componentes e circuitos eletrônicos integrados, por meio de curvas de corrente elétrica ou de capacitância em função da tensão aplicada. Ademais, são realizadas medidas de corrente elétrica em baixas e em altas temperaturas.

Laboratório de Projeto Arena @Home

Localizado no 4º andar do prédio K, na sala K4-19, o Laboratório é dedicado a pesquisas e desenvolvimento de Robôs Móveis, realizados por alunos do projeto RoboFEI @home. Neste ambiente, os robôs são desenvolvidos para a assistência doméstica, visando auxiliar pessoas em suas atividades cotidianas em uma casa, sendo requeridas pesquisas sobre a interação entre pessoas e robôs. Neste laboratório fica o robô HERA (*Home Environment Robot Assistant*), desenvolvido pelos alunos para operar de forma autônoma e inteligente em ambiente residencial, interagindo com pessoas, objetivos e equipamentos.

Laboratório de Robótica Móvel Inteligente e Humanoides

Localizado no 5º Andar do prédio K, sala K5-06, o laboratório concentra-se em pesquisas e desenvolvimento em robôs móveis inteligentes no formato de humanoides e em sistemas de robótica cognitiva. O laboratório é utilizado por alunos de iniciação científica, para trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado, permitindo demonstrações e experimentos das disciplinas de inteligência artificial e robótica da Instituição. O ambiente possui computadores de última geração com Linux e Windows, um robô *Peoplebot Activ Media Robotics*, câmeras de visão estéreo *videre design*, sensores MS Kinect e outras câmeras para experimentos de visão computacional. Há um robô móvel para múltiplos terrenos Husky A200 da *Clearpath Robotics* e um quadrotor AscTec Pelican. O laboratório possui gramado artificial com marcações e traves conforme regras/dimensões da *RoboCup Humanoid League*, permitindo realizar partidas de futebol de robôs humanoide autônomos e inteligentes.

Laboratório de Robótica de Serviços Inteligentes

Localizado no 5º andar do Prédio K (sala K5-20), o laboratório conta com diversos recursos computacionais, como desktops, notebooks e NUCs, e atualmente se dedica ao desenvolvimento de robôs móveis de serviços inteligentes, voltados tanto ao ambiente fabril, quanto ao ambiente doméstico; nesse contexto, dispõe de plataformas robóticas comerciais e também de robôs projetados e fabricados por alunos da FEI, além de uma ampla gama de sensores e equipamentos para acoplamento às plataformas, viabilizando o desenvolvimento de interfaces e processos de interações inteligentes, como Kinect, câmeras, Intel RealSense, microfones direcionais, sensores de som 3D, sonares, lasers, entre outros. O Laboratório é utilizado por alunos do projeto RoboFEI, de Iniciação Científica, de TCC, de mestrado e de doutorado, apoiando o desenvolvimento de

pesquisa aplicada, bem como de demonstrações em disciplinas da graduação, como Interação Humano-Computador, Interação Humano-Robô, Inteligência Artificial, Navegação de Robôs Móveis, Robôs Manipuladores, Aprendizado de Máquina e Robótica Probabilística, entre outras ofertadas pela Instituição.

Laboratório de Internet das Coisas (IoT)

Localizado no térreo do prédio D, na sala D0-13, é o laboratório de pesquisa dedicado ao desenvolvimento de pesquisas em IoT. O laboratório possui infraestrutura composta por mesas e bancadas de trabalho considerando um *design* atualizado e flexível para experimentos e aulas. O laboratório disponibiliza computadores e kits Arduino e *Raspberry* PI em diversas versões e configurações. Adicionalmente, uma grande diversidade de sensores está disponível para construção de protótipos, como sensores de luz, temperatura, umidade, presença e câmeras. Suportes e protótipos de acoplamento para os sensores podem ser fabricados com o uso da impressora 3D para uso exclusivo deste laboratório. O laboratório possui conectividade 5G para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em Internet das Coisas e em Otimização de Algoritmos em Redes Móveis, em parceria com a Ericsson e Vivo. O laboratório é utilizado por alunos de iniciação científica, para Trabalhos de Conclusão de Curso, para mestrado e doutorado, além de permitir demonstrações e experimentos das disciplinas da trilha de Hardware e IoT.

Laboratório de Interfaces e Termodinâmica (LIFT)

É dedicado ao estudo de propriedades de interfaces e de sistemas agregativos contendo anfifílicos, coloides e surfactantes, sob o ponto de vista da termodinâmica e da reologia de interfaces. Os sistemas estudados englobam petróleo, detergentes, macromoléculas biológicas, fármacos e, em geral, moléculas anfifílicas. O LIFT possui equipamentos modernos para a descrição de sistemas complexos, incluindo agregação, adsorção superficial, mobilidade, viscoelasticidade e comportamento de fases.

Laboratório de Bioprocessos

É dedicado ao estudo e ao desenvolvimento de processos biológicos e enzimáticos, bem como a estudos sobre cultivo de micro-organismos e a trabalhos envolvendo produtos naturais e biossensores, sendo utilizado exclusivamente por alunos de iniciação

científica, de Trabalho de Conclusão de Curso e de pós-graduação. O Laboratório de Bioprocessos foi parcialmente equipado com recursos de um projeto FAPESP, visando à obtenção da classificação de risco NB1, garantindo condições adequadas e seguras para o cultivo, o armazenamento e a aplicação de micro-organismos da classe de risco 1.

Laboratório de Combustíveis (LaCom)

É dedicado ao estudo da caracterização completa e a testes de qualidade de combustíveis, biocombustíveis e óleos lubrificantes, com destaque especial para a viscosidade, a lubricidade, a calorimetria e a densidade. Os combustíveis e óleos lubrificantes estudados abrangem produtos comerciais, bem como os obtidos por rotas alternativas desenvolvidas em projetos de pesquisa, como o bioetanol e o biodiesel.

Laboratório de Catálise e Análises Químicas

Dedica-se ao estudo da cinética química em reações homogêneas e heterogêneas, à síntese e caracterização de catalisadores, a reações baseadas nos princípios da química verde e a intensificação desses processos por meio da sonoquímica. O Laboratório conta ainda com equipamentos de análise por cromatografia líquida gasosa, além de um sistema de cromatografia multidimensional acoplado a um espectrômetro de massas com ionização por impacto de elétrons.

Laboratório AICHE-FEI

É destinado aos alunos do Capítulo Estudantil do AIChE (*American Institute of Chemical Engineers*), denominado equipe AIChE-FEI. Neste Laboratório, alunos dos diversos cursos da FEI desenvolvem trabalhos de pesquisa, confecção e aprimoramento da estrutura e do design do veículo de competição, por meio de técnica de manufatura aditiva, de sua fonte propulsora, que obrigatoriamente deve ser uma reação química, e de todo o sistema eletrônico embarcado no veículo.

Laboratório de Efeitos da Radiação Ionizante (LERI)

O Laboratório de Efeitos da Radiação Ionizante (LERI) atua na pesquisa e caracterização dos efeitos da radiação ionizante em materiais e dispositivos eletrônicos, oferecendo infraestrutura avançada para estudos em tolerância à radiação, confiabilidade e desenvolvimento de tecnologias para aplicações em ambientes críticos, como os setores aeroespacial, nuclear e de altas energias.

9.10 Coordenadoria Geral de Informática - CGI

A Coordenadoria Geral de Informática - CGI constitui-se em um centro de apoio ao desenvolvimento das atividades didáticas, de pesquisa e administrativas relacionadas à computação do Centro Universitário FEI e de sua mantenedora, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros.

Instalações físicas e infraestrutura

Para dar suporte aos mais variados tipos de projetos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, a CGI dispõe de laboratórios atualizados, com mais de 2.000 computadores e 170 servidores, interligados em redes heterogêneas, no conceito cliente/servidor.

O centro de computação foi criado com fins educacionais, técnicos e científicos e não se limita a equipamentos de variadas e complexas configurações, possuindo uma ampla variedade de *softwares* básicos e aplicativos, com versões atualizadas, ocupando lugar de vanguarda, com acervo de alto nível.

O usuário tem acesso aos computadores com independência e privacidade, tanto em laboratórios como em salas específicas para grupos de projetos. Além disso, usufrui de alta potencialidade e flexibilidade, devido à plataforma dos computadores que operam interligados em rede, possibilitando ampla mobilidade e rápido acesso a todo o banco de *softwares* da CGI. Possibilita-se a elaboração de projetos complexos nas áreas de atuação institucional.

Está disponível o acesso à rede *Wi-Fi* nos *campi*, com mapa de cobertura disponibilizado aos estudantes, como forma de apoio ao aprendizado, à pesquisa e às atividades virtuais.

A CGI é responsável pelo respaldo técnico de operacionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (LMS Moodle) empregado na Instituição, bem como pelo apoio na

operação e no aprimoramento dos sistemas acadêmicos. É o setor que acompanha o *Service Level Agreement* (SLA) e a adequação de especificações de serviços contratados de terceiros, plataformas e serviços *cloud*.

Laboratórios de apoio ao ensino e de estudos

A Coordenadoria Geral de Informática é responsável pelo funcionamento dos laboratórios de ensino e estudo, utilizados para a realização de aulas, trabalhos e para o estudo livre. No *campus* de SBC, há 23 laboratórios com 28 computadores cada e 07 laboratórios com 37 computadores cada. No *campus* de SP, há 03 laboratórios com 20 computadores cada e outras 03 com 22 computadores cada. Todos os computadores são de última geração, com ambiente Windows. Outros ambientes operacionais estão disponíveis para uso em aulas, como Linux e NT Server.

O horário de funcionamento dos laboratórios no *campus* SBC é de 2ª a 6ª feira, das 07h20 às 22h40, e aos sábados, das 07h20 às 16h40. No *campus* SP não há funcionamento aos sábados.

Equipamentos de informática

A Tabela 16 apresenta o número de computadores à disposição dos usuários, tanto no *campus* de São Bernardo quanto no de São Paulo, com dados relativos ao 2º Semestre de 2025.

Tabela 16: Quantitativos de computadores e servidores disponíveis à comunidade.

	Setor Administrativo		Graduação e Pós-Graduação	
Tipo de equipamento	<i>Campus</i> SBC	<i>Campus</i> SP	<i>Campus</i> SBC	<i>Campus</i> SP
Computadores (PCs)	344	41	930	125
Servidores	36	6	70	9

Existe uma área de manutenção interna preventiva localizada no *campus* de SBC que atende os dois *campi*. Para os equipamentos de grande porte, como servidores e *switches*, há contratos de manutenção com empresas externas.

Recursos tecnológicos e de audiovisual

Os recursos tecnológicos e de audiovisual em salas de aula e nos demais espaços acadêmicos dos dois *campi* encontram-se descritos a seguir e se somam àqueles já mencionados.

Há 167 projetores multimídia, dos quais 144 estão instalados no *campus* de São Bernardo e 23 no *campus* de São Paulo, sendo que todas as salas dispõem de computador com acesso à internet. No *campus* de SBC existem quatro auditórios I, J, B e T, e no *campus* de SP um auditório e um miniauditório, todos com sistema de sonorização, projeção e acesso à internet.

Acesso a redes e softwares

Os computadores de todas as unidades da Instituição estão interligados formando uma rede do tipo intranet denominada Rede FEInet.

O gerenciamento da FEInet também é feito pela Coordenadoria Geral de Informática, que a constituiu como rede própria e específica, diferenciando-a de cada uma das demais redes em funcionamento nos diferentes *campi* (São Paulo e São Bernardo do Campo).

A FEInet oferece a seus usuários:

- Serviços de informação;
- Correio eletrônico;
- Acesso a *softwares* especializados em diversas áreas da engenharia, computação e administração;
- Acesso a servidores recursos (de arquivos, gerenciadores de dados, de aplicações) e
- Acesso à Internet de alta velocidade e com redundância de *links*.

Podem acessar a rede os alunos regularmente matriculados, os professores, funcionários, pesquisadores e visitantes devidamente credenciados.

O pedido para “Criação de conta de acesso aos serviços/ recursos de informática” é feito juntamente com a matrícula e sua validade é mantida por todo o período em que o estudante estiver devidamente matriculado. Após o cadastro, são disponibilizados os dados para o acesso (*username* e *password*). As normas para utilização da rede FEInet e dos laboratórios encontram-se na página do Centro Universitário (www.fei.edu.br), no Portal do Aluno, na área de “Normas, Contratos e Procedimentos”. No caso de docentes e funcionários, no momento da contratação.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A plataforma Moodle constitui o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial do Centro Universitário FEI, sendo utilizada de forma integrada às atividades acadêmicas de todos os cursos de graduação. Introduzida há mais de 15 anos, desde 2021 encontra-se hospedada em infraestrutura em nuvem da Amazon Web Services (AWS), assegurando elevados padrões de disponibilidade, escalabilidade, desempenho e segurança da informação. O acesso ao ambiente é realizado por meio do endereço eletrônico <https://moodle.fei.edu.br>, com login realizado por meio do *username* e senha disponibilizados alguns dias antes do ingresso do estudante.

A gestão, manutenção e atualização da plataforma contam com o suporte de empresa terceirizada, garantindo boas práticas de operação, segurança e evolução tecnológica do AVA. Todas as disciplinas oferecidas pela Instituição possuem seus respectivos espaços acadêmicos no Moodle, que funcionam como suporte às atividades presenciais e ao desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem. O processo de integração acadêmica é todo automatizado. No momento da matrícula, o estudante é vinculado automaticamente às disciplinas correspondentes na plataforma, assegurando acesso imediato aos conteúdos, atividades, materiais didáticos e canais de comunicação com docentes e colegas, favorecendo a organização dos estudos e a continuidade do processo formativo.

Softwares de simulação e ferramentas tecnológicas

O Centro Universitário FEI disponibiliza aos seus estudantes um conjunto abrangente de ferramentas computacionais de simulação e apoio didático, que complementam o processo de ensino-aprendizagem e aproximam a formação acadêmica das demandas reais do mercado. Nos cursos de Engenharia, por exemplo, destacam-se softwares amplamente utilizados na prática profissional e na pesquisa aplicada, como ANSYS, AutoCAD, SOLIDWORKS, MATLAB, Altium, NX, CarSim, TruckSim, Supply Chain Guru, Coupa Supply Chain e ForecastPRO, entre outros. Essas ferramentas possibilitam a modelagem, análise, simulação e otimização de sistemas complexos nas áreas de mecânica, eletrônica, produção, logística, automação e mobilidade, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas avançadas e a aplicação integrada de conhecimentos teóricos.

Além das ferramentas específicas, a Instituição também oferece softwares de uso geral e de apoio acadêmico, tais como Statistica, Grammarly, SurveyMonkey e Kahoot!, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades analíticas, comunicação escrita, coleta e análise de dados, bem como para a adoção de metodologias ativas e dinâmicas

em sala de aula. Esses recursos são utilizados de forma transversal em diferentes cursos e componentes curriculares, promovendo a interdisciplinaridade, a aprendizagem colaborativa e o engajamento dos estudantes. Dessa forma, a FEI assegura um ambiente educacional atualizado, alinhado às melhores práticas pedagógicas e tecnológicas, e plenamente aderente às exigências da formação profissional contemporânea.

Formas de atualização e expansão

A renovação de licenciamento, atualização ou expansão de *softwares* da FEInet é feita por meio da avaliação anual dos departamentos de ensino e administrativos sobre as necessidades operacionais, dos PPCs e das pesquisas, e do plano orçamentário específico. A atualização e expansão de *hardware* são feitas anualmente, conforme necessidade da rede de usuários e/ou melhoria tecnológica visando atender aos projetos pedagógicos e pesquisas em andamento, considerada a crescente demanda por simulações que consomem alto poder de processamento e de renderização.

Inovações tecnológicas

Nos últimos anos, as inovações concentraram-se na ampliação das tecnologias educacionais e de suporte a metodologias ativas e de ensino-aprendizagem com mediação tecnológica, ampliação da conectividade e dos serviços a qualquer hora, ampliação do número de computadores disponíveis e da cobertura da rede *Wi-Fi*. Também, investimentos expressivos em novos servidores, infraestrutura, *backup* externo, segurança da informação e adequação à digitalização dos setores e à LGPD. Adicionalmente, encontra-se instalada no *campus* SBC uma rede 5G contemplada em projeto de pesquisa em parceria com empresas da área.

Pessoal técnico-administrativo

- 01 Coordenador Geral de Informática
- 01 Assistente Administrativo Sênior
- 01 Chefe de Tecnologia e Redes
- 05 Analistas de Suporte a Redes
- 01 Chefe de Sistemas da Informação
- 01 Analista de Negócios
- 03 Analistas de Sistemas
- 03 Analistas de Desenvolvimento

- 01 Chefe de Suporte Técnico
- 01 Auxiliar de Escritório
- 01 Auxiliar Administrativo Pleno
- 03 Atendentes
- 09 Técnicos de Suporte

9.11 Agência FEI de Inovação - AGFEI

A Agência FEI de Inovação (AGFEI) foi criada pela portaria R-17/2015 da Reitoria do Centro Universitário FEI com a finalidade de “organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, por meio do gerenciamento de políticas institucionais de inovação, gestão e proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e incentivo ao empreendedorismo”.

A AGFEI possui um papel essencial na interface entre os diversos grupos de pesquisa da FEI e as empresas, sendo o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Instituição, conforme definido pela lei nº 10.973/2004 (lei da Inovação), pela lei nº 13.243/2016 (Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação) e pelo decreto nº 9.283/2018, que o regulamenta. Desde sua criação, a AGFEI foi estruturada para que pudesse incorporar uma série de outros aspectos não contemplados pela lei de inovação, como, por exemplo, as atividades relativas ao chamado “Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador”, conforme denominação utilizada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Atuante na conexão dos departamentos de ensino, cursos e programas de pós-graduação com empresas parceiras para projetos e iniciativas colaborativas, que vão de projetos integradores de graduação a trabalhos de iniciação, mestrados e doutorados. Nesse sentido, atua em sintonia com as premissas pedagógicas da FEI.

A AGFEI é a gestora da Política de Inovação da FEI e do relacionamento com o setor produtivo, atuando na proteção dos intangíveis institucionais como, por exemplo, as patentes. Apóia também os docentes na busca, no gerenciamento e na prestação de contas dos recursos financeiros, públicos ou privados, utilizados na execução de seus projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

A Política de Inovação da FEI foi estabelecida pela Portaria P-04/2025, de 15 de abril de 2025. O documento define objetivos estratégicos para atuação institucional no ambiente produtivo local, regional ou nacional e diretrizes para:

- As ações de empreendedorismo, gestão de incubadoras de empresas e de participação no capital social de empresas;
- A extensão tecnológica e a prestação de serviços técnicos especializados;

- O compartilhamento e a permissão de uso por terceiros de seus laboratórios, equipamentos, recursos humanos e capital intelectual;
- A gestão da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia;
- A institucionalização e a gestão do Núcleo de Inovação Tecnológica;
- As ações institucionais de capacitação de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual;
- O estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de tecnologias com inventores independentes, empresas e outras entidades;
- A participação, a remuneração, o afastamento e a licença de pesquisadores;
- A captação, a gestão e a aplicação das receitas e
- A qualificação e a avaliação do uso da adoção dos resultados decorrentes de atividades e de projetos de pesquisa.

A necessidade de uma Política de Inovação é estabelecida na Lei de Inovação nº 10.973 de 2004 (alterada pela lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016 - Marco Legal de CT&I) e disciplinada pelo Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Como Instituição comunitária, o Centro Universitário FEI defende que mesmo não sendo uma obrigatoriedade para as ICTs não públicas, a existência de um marco legal interno figura como elemento importante para orientação das ações de empreendedorismo e inovação do Centro Universitário, para guiar a atuação da AGFEI e para subsidiar a obtenção de recursos de fomento à inovação

O escopo de atuação da AGFEI é baseado em cinco grandes pilares:

- i. **Desenvolver** ações internas de empreendedorismo e inovação, de participação em *hackathons*, de participação em concursos de inovação e, principalmente, para o estabelecimento de parcerias com as empresas e com as entidades ligadas à inovação;
- ii. **Apoiar** a comunidade interna na obtenção de recursos para seus projetos, na gestão administrativa durante a sua execução e na respectiva prestação de contas, bem como apoiar as iniciativas de empreendedorismo da comunidade;
- iii. **Disseminar** a cultura de inovação e os avanços da tecnologia, avaliando o seu impacto em diferentes dimensões;
- iv. **Conectar** o Centro Universitário FEI com as empresas, entidades representativas da área empresarial, entidades governamentais e demais instituições voltadas ao apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação e
- v. **Proteger** a propriedade intelectual institucional, gerada pelos seus grupos de pesquisa, alunos e demais colaboradores, valorando e transferindo as tecnologias criadas.

O trabalho desenvolvido pela AGFEI deve favorecer o estabelecimento de relações de parceria, nas quais alunos de graduação e de pós-graduação, pesquisadores da FEI e funcionários das empresas se dedicam à busca de soluções para problemas dos diferentes níveis de complexidade científica e tecnológica.

9.12 Outros Setores Relevantes

A descrição que se segue informa o quadro de pessoal existente e os horários de funcionamento de outros setores de apoio, responsáveis pelo atendimento e acompanhamento dos alunos nos diversos programas e atividades complementares, oferecidos pela Instituição. O número de funcionários informado tem como base o segundo semestre de 2025.

SETOR DE BOLSAS

Localizado na sala D0-02A do prédio D

Atendimento e acompanhamento dos alunos bolsistas.

- 01 Analista de Bolsa e
- 01 Auxiliar Administrativo

Horário de funcionamento: segunda, terça, quinta e sexta, das 08h00 às 18h00; quarta-feira, das 08h00 às 19h00.

SETOR DE ESTÁGIOS E EMPREGO

Informações e orientações sobre estágio, seja ele obrigatório ou não.

Localizado na Secretaria Geral

- 02 Auxiliares de Escritório.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 09h00 às 21h00, e aos sábados, das 09h00 às 13h00.

SETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Atendimento e acompanhamento de alunos participantes de intercâmbios nacionais ou internacionais.

Localizado na sala D0-02 do prédio D

- 01 Coordenador de Administração e Relações Internacionais e
- 01 Estagiário de Relações Internacionais.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 09h30 às 18h30.

SETOR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, DIDÁTICA E DE AÇÃO SOCIAL

Atendimento e acompanhamento dos alunos participantes dos programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Iniciação Didática e de Ações Sociais de Extensão.

Localizado na sala D0-08 do prédio D

- 01 Auxiliar Administrativo Pleno.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 09h30 às 18h30.

CENTRO DE VIVÊNCIA DESPORTIVA, RECREAÇÃO E LAZER – CVDRL

Setor responsável por promover e desenvolver, junto à comunidade FEI, a prática esportiva. Para isso, promovem-se todo ano várias competições esportivas que integram a comunidade e estimulam a prática de esportes, melhorando a qualidade de vida. A administração do CVDRL fica localizada em uma sala específica no ginásio de esportes (Prédio S) da FEI, no *campus* SBC.

Localizado nos prédios N e S

- 01 Coordenador do CVDRL;
- 01 Instrutor de Educação Física;
- 02 salva-vidas;
- 01 Aluno estagiário e
- 02 Auxiliares de serviços.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 06h30 às 22h00, e aos sábados, das 06h30 às 17h30.

10 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é um processo contínuo e tem como principal objetivo auxiliar a Instituição no processo de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmicas e sociais, por meio da construção de uma cultura de avaliação de caráter formativo e no processo de tomada de decisão acerca dos rumos institucionais. A avaliação institucional é impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.

A avaliação institucional conjuga os processos de autoavaliação e de avaliação externa. A avaliação externa é realizada por meio de instrumentos como avaliação externa *in loco* realizada por comissão de especialistas, conceitos CAPES dos cursos de programas de pós-graduação *stricto sensu* e indicadores de qualidade da educação superior compilados e divulgados pelo Inep, como conceito Enade, Indicador de Diferença entre os Desempenhos observado e esperado (IDD), Conceito Preliminar de Curso (CPC), e Índice Geral de Cursos (IGC). Além disso, avaliações realizadas pela sociedade civil organizada, como o Ranking Universitário Folha ou o Guia Faculdade Estadão, também servem de subsídios neste processo.

A autoavaliação é um processo pelo qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua realidade e compreende o significado de suas atividades, visando à melhoria da qualidade educativa e ao aumento de sua relevância social. O caráter formativo da autoavaliação deve permitir o aperfeiçoamento dos agentes institucionais e da Instituição, por induzir um processo de reflexão e de busca de autoconhecimento institucional na comunidade acadêmica.

10.1 Concepção do Modelo de Autoavaliação

Os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das instituições; globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e continuidade do processo avaliativo.

O modelo de autoavaliação existente no Centro Universitário FEI visa a analisar as práticas pedagógicas e administrativas, identificando suas potencialidades e limitações, de modo a auxiliar no processo decisório e na melhoria da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

A concepção e os princípios que orientam o Projeto de Autoavaliação Institucional estão em conformidade com os do SINAES, tendo como objetivo identificar o perfil

institucional e o significado de sua atuação, considerando no mínimo as seguintes dimensões institucionais:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes e
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Nesta perspectiva, a avaliação é um instrumento para:

- diagnóstico das políticas e ações da Instituição em direção à excelência no cumprimento de sua missão e na execução de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- planejamento e gestão da Instituição;
- prestação de contas para a sociedade e órgãos regulatórios e
- sustentação da qualidade do sistema de educação superior.

O modelo avaliativo do Centro Universitário FEI, sob responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), é pautado na busca pela construção e consolidação de uma cultura avaliativa, como instrumento estratégico da gestão institucional.

10.2 A Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem por finalidade elaborar e coordenar, com a participação da comunidade acadêmica, da administração e dos Conselhos Superiores, a autoavaliação institucional, dentro dos princípios e diretrizes do SINAES, contemplando as dimensões previstas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004 e outras dimensões institucionais relevantes identificadas no Plano de Desenvolvimento Institucional ou em políticas internas da Instituição.

A autoavaliação institucional é entendida como um processo integrador que revela, discute, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão administrativa e pedagógica e institucional. Nessa perspectiva, a autoavaliação também deve ser:

- Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo;
- Uma ferramenta de auxílio no planejamento da gestão universitária;
- Uma forma de prestação de contas à sociedade.

Considerando o exposto, as atividades da CPA recebem apoio institucional e têm sido direcionadas para o contínuo aprimoramento da autoavaliação.

10.3 Aspectos Avaliados e o Projeto de Autoavaliação

A autoavaliação está estabelecida com base na análise das 10 dimensões do SINAES que, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, foram agrupadas em cinco eixos avaliativos que incorporam essas dez dimensões, a saber:

- Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional (dimensão 8 do SINAES);
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3 do SINAES);
- Eixo 3: Políticas acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9 do SINAES);
- Eixo 4: Políticas de gestão (dimensões 5, 6 e 10 do SINAES) e
- Eixo 5: Infraestrutura física (dimensão 7 do SINAES)

A autoavaliação é planejada em ciclos trienais, sendo avaliados a cada ano um ou dois eixos além do eixo “Planejamento e avaliação institucional”, que é avaliado anualmente. Relatórios anuais são produzidos e, ao final do ciclo trienal, é produzido um relatório sobre os três anos do ciclo, englobando todas as dimensões, em conformidade com a Nota Técnica nº 65/2014. Tendo em vista que os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade, os relatórios devem apresentar, analisar e interpretar os resultados obtidos, além de sugerir ações a serem avaliadas para implementação nas diversas esferas institucionais.

10.4 Etapas do Processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário FEI foi proposto de modo a contemplar seis etapas, a saber:

Etapa 1: Projeto de avaliação

Essa etapa compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. Contempla também a definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaços físicos necessários, infraestrutura computacional, recursos de comunicação e previsão de horas de trabalho de docentes e de funcionários técnico-administrativos.

Etapa 2: Sensibilização

Busca o envolvimento da comunidade acadêmica (corpo docente, técnico-administrativo e discente) no processo de avaliação institucional. Esse envolvimento é fundamental em todo o processo, sendo priorizado durante as etapas de coleta e de divulgação dos resultados.

Etapa 3: Coleta

Consiste na concretização das atividades planejadas e na aplicação dos instrumentos de avaliação para levantamento dos dados e informações necessários. Os instrumentos usados incluem questionários, análise documental, relatórios, entrevistas e observações diretas, entre outros que forem avaliados como necessários.

Etapa 4: Análise e interpretação das informações e elaboração de relatórios

Os resultados são analisados quanto ao desempenho institucional e interpretados a fim de compará-los aos objetivos fixados no PDI. Os processos de elaboração de relatórios internos e de relatórios de autoavaliação institucional finalizam esta etapa.

Etapa 5: Divulgação dos resultados

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve possibilitar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. A divulgação deve propiciar as oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Etapa 6: Meta-avaliação

Ao final do processo de autoavaliação, estabelece-se um processo de reflexão sobre os resultados obtidos. A análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados para planejar ações futuras induz o processo de autoavaliação e autoconhecimento institucional.

10.5 Como a Autoavaliação é Utilizada

O processo de autoavaliação no Centro Universitário FEI, incluindo a organização e responsabilidade da tomada de decisão a partir da análise dos resultados avaliativos, pode ser compreendido por meio do fluxograma indicado na Figura 10.

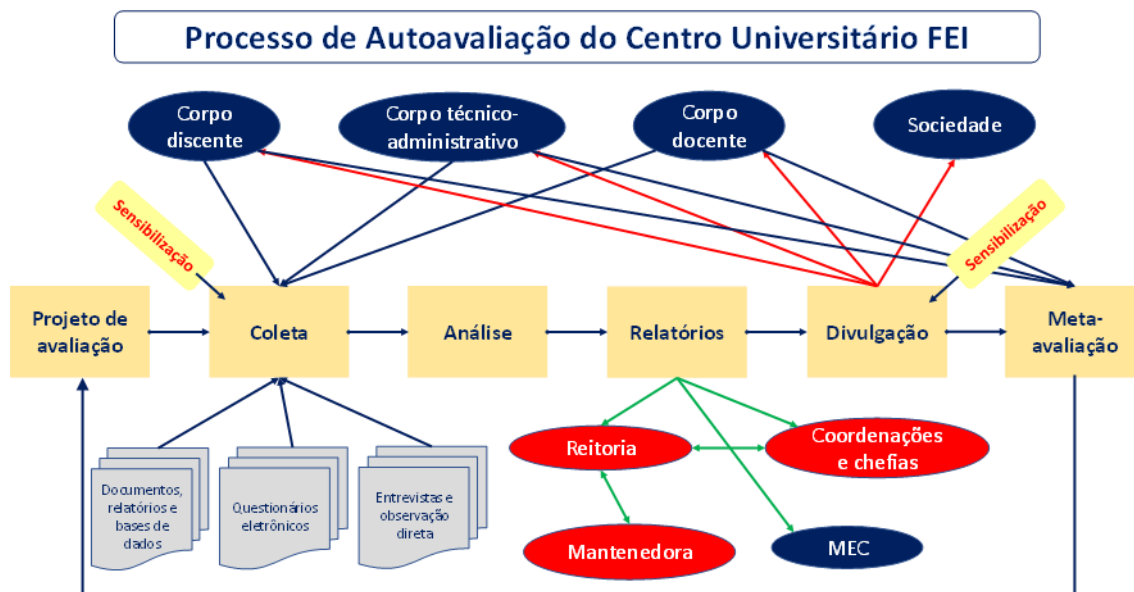


Figura 10: Processo de Autoavaliação do Centro Universitário FEI

No processo, a CPA utiliza diversos recursos como questionários, consulta a documentos e bases de dados, além de entrevistas e observação direta para subsidiar as análises. Os resultados destas análises são consolidados em relatórios enviados às lideranças da Instituição para subsidiar a tomadas de decisão de caráter acadêmico ou administrativo para o aprimoramento das atividades e o desenvolvimento institucional.

Os resultados da avaliação são compartilhados com o corpo discente, o corpo docente, o corpo técnico-administrativo e representantes da sociedade civil organizada por meio do Relatório e acesso ao sistema de consulta informatizado. Também são realizadas algumas reuniões específicas para permitir melhor compreensão e partilha dos resultados. Para professores e lideranças acadêmicas e administrativas, os encontros acontecem semestralmente durante a “Semana da Qualidade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão”, um evento voltado para planejamento e debates realizado na semana que antecede o início do semestre letivo. Para Coordenadores de Curso, Chefes de Departamento e o corpo técnico-administrativo, são realizadas reuniões focais. Comentários, análises e sugestões recebidos durante a divulgação dos resultados auxiliam a CPA na meta avaliação do processo e planejamento de novo ciclo avaliativo.

Os resultados produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenham ainda papel de destaque na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao fornecerem evidências sistematizadas sobre o desempenho acadêmico, administrativo e institucional. As fragilidades identificadas nos relatórios da CPA são objeto de análise detalhada pelos órgãos de gestão, sendo incorporadas ao processo de planejamento estratégico como insumos essenciais para a definição de ações de curto, médio e longo prazo. Dessa forma, a autoavaliação institucional orienta também a construção de diretrizes, metas e iniciativas para o quinquênio subsequente, assegurando maior aderência às necessidades da comunidade acadêmica, aos requisitos regulatórios e às melhores práticas de gestão, além de promover a melhoria contínua e o fortalecimento da qualidade institucional.

10.6 Canais de Divulgação dos Resultados

Além de divulgações pontuais, os principais instrumentos usados na divulgação contínua de resultados são o **Sistema de Consulta da CPA**, no qual os diversos segmentos da comunidade acadêmica podem consultar os resultados das avaliações realizadas desde 2009, e os **Relatórios Anuais de Autoavaliação** protocolados no MEC e disponíveis na página da CPA no site da Instituição.

11 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos e filantrópica, que deve observar e zelar por sua sustentabilidade e pela capacidade de investimento para que garanta o desenvolvimento institucional e a perenidade de suas obras. A Instituição aplica uma gestão econômico-financeira muito eficaz, suportada por rigoroso controle orçamentário e de aplicação de seus recursos nas atividades-fim. O planejamento orçamentário é de responsabilidade da Mantenedora, ouvidas as necessidades do Centro Universitário.

Todos os investimentos são realizados com recursos próprios e a Instituição tem realizado investimentos em inovações tecnológicas, reposições de equipamentos e atualização ou criação de novos espaços com montantes, no mínimo, equivalentes à conta de depreciação patrimonial apontada nos balanços.

A solidez da Instituição está registrada em seus Balanços Patrimoniais, devidamente auditados nos termos da legislação vigente, o que permite a estratégia de fortalecimento institucional pretendida. As reservas são mantidas em investimentos conservadores.

A Tabela 17 apresenta as previsões gerais de receitas, despesas e investimentos para o quinquênio.

Tabela 17: Receitas, despesas e investimentos previstos para o período.

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

Anexo 1 – Estatuto do Centro Universitário FEI

O Estatuto do Centro Universitário FEI pode ser encontrado no seguinte link:

https://gerenciador.fei.edu.br/Content/Arquivos/Template/junho2017/Themes/Recursos/docs/legislacao/estatuto-centro-universita%CC%81rio-fei.pdf?_gl=1*1l0vjt5*_ga*MTc1NDM2ODQ3OS4xNTQwMzg1NjQw*_ga_9CWNLCJN1W*MTY0NjI1NDI4Ni44OS4wLjE2NDYyNTQyODYyNTA.

Anexo 2 – Regimento do Centro Universitário FEI

O Regimento do Centro Universitário FEI pode ser encontrado no seguinte link:

https://gerenciador.fei.edu.br/Content/Arquivos/Template/junho2017/Themes/Recursos/docs/legislacao/regimento-centro-universita%CC%81rio-fei.pdf?_gl=1*q6lu60*_ga*MTc1NDM2ODQ3OS4xNTQwMzg1NjQw*_ga_9CWNLCJN1W*MTY0NjI1NDI4Ni44OS4wLjE2NDYyNTQyOTQuNTI.